

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

DANIELY NEIVERTH

**COBERTURA POLICIAL NA RÁDIO CLUBE PONTAGROSSENSE: UMA ANÁLISE
A PARTIR DE PARÂMETROS JORNALÍSTICOS**

**PONTA GROSSA
2025**

DANIELY NEIVERTH

**COBERTURA POLICIAL NA RÁDIO CLUBE PONTAGROSSENSE: UMA ANÁLISE
A PARTIR DE PARÂMETROS JORNALÍSTICOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa como parte dos requisitos exigidos para a obtenção de título de Mestre em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Gonçalves de Carvalho

**PONTA GROSSA
2025**

N417 Neiverth, Daniely
Cobertura policial na Rádio Clube Pontagrossense: uma análise a partir de
parâmetros jornalísticos / Daniely Neiverth. Ponta Grossa, 2025.
126 f.

Dissertação (Mestrado em Jornalismo - Área de Concentração: Processos
Jornalísticos), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Gonçalves de Carvalho.

1. Radiojornalismo. 2. Jornalismo local. 3. Jornalismo policial. 4. Jornalismo
popular. 5. Análise - cobertura jornalística. I. Carvalho, Guilherme Gonçalves de.
II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Processos Jornalísticos. III.T.

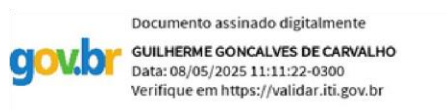
CDD: 070.4

Daniely Neiverth

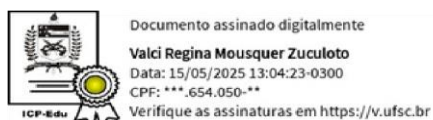
**COBERTURA POLICIAL NA RÁDIO CLUBE PONTAGROSSENSE: UMA ANÁLISE A
PARTIR DE PARÂMETROS JORNALÍSTICOS**

Dissertação apresentada para obtenção de título de mestre na Universidade Estadual de Ponta
Grossa. Área de concentração: Processos de Produção Jornalística.
Ponta Grossa, 24 de março de 2025.

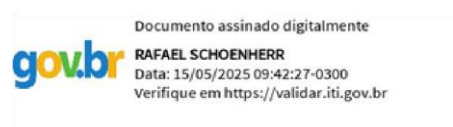
Banca examinadora



Orientador Guilherme Gonçalves de Carvalho
Doutor em Sociologia (Unesp)



Valci Regina Mousquer Zuculoto
Doutora em Comunicação (PUCRS)



Rafael Schoenherr
Doutor em Geografia (UEPG)

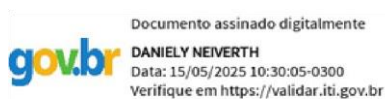
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Declaração de Compromisso Ético com a Originalidade Científico-Intelectual

Eu, **DANIELY NEIVERTH**, responsabilizo-me pela redação do trabalho intitulado **“COBERTURA POLICIAL NA RÁDIO CLUBE PONTAGROSSENSE: UMA ANÁLISE A PARTIR DE PARÂMETROS JORNALÍSTICOS”**, atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não) e que não sejam de minha exclusiva autoria estão citados entre aspas, com a devida indicação da fonte (autor e data) e a página de que foram extraídos (se transcritos literalmente), ou somente indicados autor e data (se utilizada a ideia do autor citado), conforme normas e padrões da ABNT vigentes. Declaro, ainda, ter pleno conhecimento de que posso ser responsabilizada legalmente caso infrinja tais disposições.

Ponta Grossa, 08 de maio de 2025



Daniely Neiverth

R.A 240400102001

AGRADECIMENTOS

Em 2022, ingressei no mestrado sem grandes expectativas. Formada em Comunicação Social – Jornalismo desde 2019, enfrentava um mercado de trabalho pouco acolhedor. Buscando não apenas melhores oportunidades profissionais, mas também uma nova direção para minha vida, me deparei com a divulgação da turma de mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Inscrevi-me, fui aprovada e, de repente, estava lá — sem sequer ter tido tempo para assimilar tudo.

Cheguei sem experiência prévia em pesquisa acadêmica: nunca fiz iniciação científica, mal compreendia os conceitos de metodologia, hipótese ou problema de pesquisa. Tudo que eu sabia era que precisava mudar os rumos da minha trajetória. Fui recebida com muito acolhimento, mas, por vezes, me senti pequena, inadequada, como se aquele lugar não fosse meu. Conviver com pessoas tão talentosas e experientes, muitas vezes, fez nascer em mim a dúvida sobre meu próprio merecimento. E foi nesse cenário de autoquestionamento que algumas pessoas foram fundamentais para que eu seguisse em frente — a elas, minha eterna gratidão.

Ao Rafael, meu então namorado e agora marido, não há palavras que deem conta do que você representa. Você segurou minha mão, revisou este trabalho inúmeras vezes, esteve ao meu lado em eventos, enfrentou viagens, e ainda dividiu comigo a organização do nosso casamento. Foi meu alicerce, minha força, meu impulso. Foi também quem me incentivou a buscar ajuda quando percebi que minha saúde mental começava a se fragilizar. Este trabalho é por você e, acima de tudo, para você.

Aos meus pais, Silvane e Marcos, que são meu porto seguro, meu amor incondicional. Nunca precisei explicar o que sentia, pois vocês sempre me compreenderam, acolheram e me ofereceram as palavras exatas: “Você consegue”, “Você é forte”, “Estamos aqui”. E vocês sempre estiveram.

Aos meus amigos que estiveram comigo nessa caminhada, do começo ao fim, minha mais sincera gratidão. Com vocês, eu sempre lembrava que a vida vai muito além de prazos, cobranças e jornadas acadêmicas. A vida também é afeto, é riso, é leveza. Naenny, Paulo, Paloma, Renata, Michele, Lucas, Felipe, Amanda, Priscila — e tantos outros que, de alguma forma, fizeram parte desse percurso — obrigada pela amizade, pelos conselhos, pela torcida e por nunca me deixarem esquecer que há muito mais no caminho do que apenas a linha de chegada.

Minha gratidão especial à minha sogra, Vandete, mulher inspiradora que tantas vezes me motivou com sua força e suas palavras. Agradeço também aos familiares que, com orações e boas energias, celebraram comigo cada pequena e grande conquista.

À minha psicóloga, Cauyne, que foi essencial nos momentos finais deste processo. Sua escuta e orientação foram fundamentais para que este trabalho se concretizasse.

Ao professor Guilherme, meu orientador, minha mais profunda gratidão. Obrigada por ter sido, verdadeiramente, um orientador no sentido mais pleno da palavra: alguém que guia, respeita, aconselha, escuta, incentiva e ensina. Carrego comigo seu exemplo, que será, sem dúvida, minha principal referência na vida acadêmica.

Agradeço também aos professores, colegas do mestrado e, especialmente, à Jô, que iluminava nossos dias com sua generosidade e sorriso constante.

Aos futuros pesquisadores que, porventura, encontrem este trabalho, meu muito obrigada por me permitirem fazer parte, ainda que indiretamente, das suas jornadas. Deixo aqui um lembrete: a academia não é feita apenas para os fortes, mas também para os cansados, os incertos e os que, por vezes, duvidam de si. Todos têm o direito — e o dever — de buscar e ocupar seu espaço.

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa pela oportunidade de ingresso e permanência em um programa de excelência. Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Demanda Social.

Even on a cloudy day, I'll keep my eyes fixed on the sun.

RESUMO

Considerando que o rádio se distingue dos demais meios de comunicação, por sua condição ao vivo e, portanto, sofre um processo de produção mercadológico diferente (Meditsch, 1997), a seguinte pesquisa aborda como o noticiário policial é produzido na primeira rádio de Ponta Grossa (PR). O radiojornalismo local, por estar mais próximo de uma determinada cultura, é capaz de criar ou participar de uma identidade local (Avrella; Zuculoto, 2013). Portanto, a pesquisa propõe uma análise do radiojornalismo, em uma condição local, e sua relação com o popular, observando a cobertura policial da Rádio Clube Pontagrossense no programa “Grande Jornal Falado Clube”. O problema de pesquisa se volta a elucidar o seguinte questionamento: que aspectos da cobertura e construção do noticiário policial da Rádio Clube Pontagrossense se aproximam ou se distanciam dos aspectos jornalísticos? A hipótese que conduz esta pesquisa partiu de uma análise empírica prévia e exploratória que demonstrou alguns padrões, como a escolha de uma única fonte e a leitura na íntegra dos Boletins de Ocorrência provenientes da Polícia Militar de Ponta Grossa, o que distancia a rotina do programa da emissora das práticas jornalísticas. O objetivo central da pesquisa busca delimitar e segmentar o produto, visando o estudo sobre como ocorre o noticiário policial em uma rádio popular interiorana de 85 anos, e elucidar em que medida as práticas jornalísticas estão presentes neste noticiário. Como procedimento, utilizou-se o protocolo de Análise de Cobertura Jornalística (ACJ), com atualizações de Zimmermann e Zuculoto (2021) somada a demais ferramentas.

Palavras-chave: Radiojornalismo; Jornalismo Local; Jornalismo Policial; Jornalismo Popular; Análise de cobertura jornalística.

ABSTRACT

Considering that radio is distinguished from other media due to its live nature and, therefore, undergoes a different marketing production process (Meditsch, 1997), the following research addresses how police news is produced on the first radio station in Ponta Grossa (PR). Local radio journalism, due to its proximity to a certain culture, is capable of creating or participating in a local identity (Avrella; Zuculoto, 2013). Therefore, the research proposes an analysis of radio journalism, in a local condition, and its relationship with the popular, observing the police coverage of Rádio Clube Pontagrossense in the program “Grande Jornal Falado Clube”. The research problem aims to elucidate the following question: what aspects of the coverage and construction of police news on Rádio Clube Pontagrossense are similar to or different from journalistic aspects? The hypothesis that guides this research was based on a previous empirical and exploratory analysis that demonstrated some patterns, such as the choice of a single source and the full reading of Police Reports from the Ponta Grossa Military Police, which distances the routine of the station's program from journalistic practices. The main objective of the research seeks to delimit and segment the product, aiming at the study of how police news occurs on an 85-year-old rural popular radio station, and to elucidate to what extent journalistic practices are present in this news. As a procedure, the Journalistic Coverage Analysis (ACJ) protocol was used, with updates by Zimmermann and Zuculoto (2021) in addition to other tools.

Keywords: Radio journalism; Local journalism; Police journalism; Popular journalism; Analysis of journalistic coverage.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 RADIOJORNALISMO	16
2.1 Radiojornalismo e proximidade com o público	16
2.2 Radiojornalismo local	19
2.2.1 Presença e ausência do rádio no Brasil.....	22
2.2.2 Migração do AM para FM.....	26
2.3 Radiojornalismo popular	27
3 JORNALISMO POLICIAL	34
3.1 Imprensa amarela e imprensa marrom.....	35
3.2 Jornalismo policial e sensacionalismo	37
3.2.1 Legislação e violações dos programas policiais	41
3.3 Radiojornalismo policial local	43
4 CONTEXTO DO RÁDIO PONTAGROSSENSE	46
4.1 Emissoras de rádio pontagrossenses	46
4.2 Rádio Clube Pontagrossense	49
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	54
5.1 Definição do objeto de pesquisa	56
5.2 Percurso de pesquisa e revisão bibliográfica	57
5.3 Protocolo de análise de produtos radiofônicos	58
5.3.1 Categorização e análise das fontes da seção policial do programa “Grande Jornal Falado Clube”	59
5.3.2 Acompanhamento não-presencial.....	61
5.4 Análise da cobertura policial da Rádio Clube	64
6 CARACTERÍSTICAS E ESTRUTURA DO PRODUTO FINAL.....	67
6.1 Origem e possíveis critérios de seleção das fontes no noticiário policial do “Grande Jornal Falado Clube”	67
6.2 Estilo e estratégias de linguagem do radialista	72

6.3 Pressupostos éticos no noticiário policial à luz do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.....	75
6.4 Desvios e conformidades: técnicas e ferramentas jornalísticas no noticiário policial	77
6.5 Divergências de narrativas: comparações entre o noticiário e boletins de ocorrência da Polícia Militar	79
6.6 Aspectos comerciais do jornalismo e a Rádio Clube Pontagrossense.....	82
7 CONCLUSÃO.....	84
REFERÊNCIAS	87
APÊNDICE A – FALAS DO APRESENTADOR NO “GRANDE JORNAL FALADO CLUBE” NO DIA 23 DE OUTUBRO DE 2023 COMPARADAS A TRECHOS DO BOLETIM DE Ocorrências ENVIADO À IMPRENSA PELA PM.	94
APÊNDICE B – FALAS DO APRESENTADOR NO “GRANDE JORNAL FALADO CLUBE” NO DIA 24 DE OUTUBRO DE 2023 COMPARADAS A TRECHOS DO BOLETIM DE Ocorrências ENVIADO À IMPRENSA PELA PM.	98
APÊNDICE C – FALAS DO APRESENTADOR NO “GRANDE JORNAL FALADO CLUBE” NO DIA 25 DE OUTUBRO DE 2023 COMPARADAS A TRECHOS DO BOLETIM DE Ocorrências ENVIADO À IMPRENSA PELA PM.	100
APÊNDICE D – FALAS DO APRESENTADOR NO “GRANDE JORNAL FALADO CLUBE” NO DIA 26 DE OUTUBRO DE 2023 COMPARADAS A TRECHOS DO BOLETIM DE Ocorrências ENVIADO À IMPRENSA PELA PM.	104
APÊNDICE E – FALAS DO APRESENTADOR NO “GRANDE JORNAL FALADO CLUBE” NO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 2023 COMPARADAS A TRECHOS DO BOLETIM DE Ocorrências ENVIADO À IMPRENSA PELA PM.	105
APÊNDICE F – FALAS DO APRESENTADOR NO “GRANDE JORNAL FALADO CLUBE” NO DIA 19 DE DEZEMBRO DE 2023 COMPARADAS A TRECHOS DO BOLETIM DE Ocorrências ENVIADO À IMPRENSA PELA PM.	109
APÊNDICE G – FALAS DO APRESENTADOR NO “GRANDE JORNAL FALADO CLUBE” NO DIA 20 DE DEZEMBRO DE 2023 COMPARADAS A TRECHOS DO BOLETIM DE Ocorrências ENVIADO À IMPRENSA PELA PM.	111

APÊNDICE H – FALAS DO APRESENTADOR NO “GRANDE JORNAL FALADO CLUBE” NO DIA 21 DE DEZEMBRO DE 2023 COMPARADAS A TRECHOS DO BOLETIM DE Ocorrências ENVIADO À IMPRENSA PELA PM.	114
APÊNDICE I – FALAS DO APRESENTADOR NO “GRANDE JORNAL FALADO CLUBE” NO DIA 22 DE DEZEMBRO DE 2023 COMPARADAS A TRECHOS DO BOLETIM DE Ocorrências ENVIADO À IMPRENSA PELA PM.	116
ANEXO A - REFERENTE AOS ERROS DOS BOLETINS DE Ocorrência REPASSADOS VIA POLÍCIA MILITAR DE PONTA GROSSA	118
ANEXO B - REFERENTE ÀS SOLICITAÇÕES SEM RESPOSTA DOS BOLETINS DE Ocorrência VIA POLÍCIA MILITAR DE PONTA GROSSA	119
ANEXO C - REFERENTE ÀS SOLICITAÇÕES SEM RESPOSTA DOS BOLETINS DE Ocorrência VIA POLÍCIA MILITAR DE PONTA GROSSA	120
ANEXO D - REFERENTE ÀS SOLICITAÇÕES DOS BOLETINS DE Ocorrência VIA POLÍCIA MILITAR DE PONTA GROSSA.....	121
ANEXO E - REFERENTE ÀS SOLICITAÇÕES DOS BOLETINS DE Ocorrência VIA POLÍCIA MILITAR DE PONTA GROSSA.....	122
ANEXO F - REFERENTE ÀS SOLICITAÇÕES DOS BOLETINS DE Ocorrência VIA POLÍCIA MILITAR DE PONTA GROSSA.....	123
ANEXO G - REFERENTE ÀS SOLICITAÇÕES DOS BOLETINS DE Ocorrência VIA POLÍCIA MILITAR DE PONTA GROSSA.....	124
ANEXO H - REFERENTE ÀS SOLICITAÇÕES DOS BOLETINS DE Ocorrência VIA POLÍCIA MILITAR DE PONTA GROSSA.....	125
ANEXO I - REFERENTE ÀS SOLICITAÇÕES DOS BOLETINS DE Ocorrência VIA E-MAIL DA POLÍCIA MILITAR DE PONTA GROSSA	126

1 INTRODUÇÃO

O radiojornalismo brasileiro sempre esteve associado a uma produção de cunho popular graças à oralidade (Bianchi, 2016), cujo sucesso esteve ligado à capacidade de informar as camadas mais baixas da sociedade e iletradas, inclusive. Dentre os programas jornalísticos mais comuns no meio radiofônico, destacam-se os “policiais”, voltados para a cobertura de acontecimentos cotidianos que envolvem temas relacionados à segurança pública, crime e violência. Medeiros, Alves e Menezes (2009, p. 6) explicam que “denomina-se jornalismo policial a especialização do repórter nos fatos criminais, judiciais, de segurança pública e, como o nome sugere, em investigações policiais”. Martín-Barbero (1997) indica que as raízes de uma comunicação popularesca surgem nos acontecimentos, especialmente relatos de crime, como os filões da literatura de cordel. A partir disso, segundo o pesquisador, foram lançadas as bases do que se conhece hoje como jornalismo popular.

Na década de 1960, Beltrão (1962) refletia sobre a relação entre comunidades e meios de comunicação e debatia sobre uma necessidade que, na época, já era notada: a proximidade e a identificação.

Naturalmente, o povo que vive em comunidades com população de menos de cem mil habitantes está interessado nos seus problemas tanto quanto nas ocorrências nacionais e mundiais. Por isso, precisa de um meio de comunicação que reflita os seus ideais e atitudes, seus costumes e convenções, seu nível de vida e sua atitude intelectual. Assim, o diário ou semanário regional presta um serviço que não pode ser prestado por algum outro instrumento da informação e da opinião pública (Beltrão, 1962, *apud* Assis, 2013, p. 25).

Semelhante a essa descrição, Conboy (2002) relata que a imprensa popular sempre reivindicou lealdade ao povo e às pessoas comuns. Em diferentes momentos, a imprensa popular afirmou representar o povo e os seus interesses e, em outros momentos, esforçou-se para refletir padrões culturais. “Quer do ponto de vista político, quer da perspectiva da amplitude da sua influência, o povo é fundamental para a imprensa popular” (Conboy, 2002, p. 1, tradução nossa¹). Em ambas as descrições dos pesquisadores, há pontos de semelhança, como, por exemplo, a sensação de representatividade que a imprensa promove a uma

¹ Wheter from a political standpoint or from the perspective of the breadth of its influence, the people are central to the popular press (Conboy, 2002, p. 01).

comunidade. Conboy (2002) ainda salienta que “a imprensa popular realinhou-se em diferentes culturas e em momentos diferentes para acomodar os interesses conflitantes do cidadão comum e das elites comerciais e políticas” (2002, p. 2, tradução nossa²). Ou seja, a população via na imprensa uma ferramenta para se ter voz e chegar aos grandes atores sociais. E quando isso é feito em uma escala geográfica menor, as chances de representatividade podem aumentar. Beltrão (1962) discute esse fato colocando em pauta a confiança que se estabelece entre o comunicador e o público. “Tais sentimentos decorrem do fato de que todo mundo ali conhece o editor do jornal, pois ele vive “entre nós” e a gente sabe mais sobre o que há por trás nas notícias do “nosso” jornal [...]” (Beltrão, 1962, *apud* Assis, 2013, p. 29).

No caso do rádio, que é parte do objeto deste trabalho, Meditsch (1997, p. 5) traz contribuições para a discussão e destaca que “a voz do locutor informa não apenas o conteúdo das notícias, mas funciona igualmente como signo indexical que informa o programa e a emissora em que o ouvinte está sintonizado”. Ou seja, ao sintonizar uma frequência de rádio, o ouvinte pode ser capaz de perceber no mesmo instante de qual emissora se trata, ou até mesmo o programa. Isso mostra que a locução é peça importante dentro do radiojornalismo e, dentre inúmeras sensações que pode despertar, também gera proximidade e conexão com o ouvinte. Essa relação também se aproxima do que se entende como jornalismo popular, que sofreu mudanças de sentido ao longo do tempo (Conboy, 2002), e ainda é difícil de defini-lo por completo. Porém, neste trabalho são apresentados debates entre autores que trazem conceitos tanto para o jornalismo local, como jornalismo popular, e nesses debates conseguimos definir o que se aproxima e o que se difere entre ambos. E como citado anteriormente, as conexões entre o jornalismo popular e o noticiário policial resguardam uma relação histórica que definiu boa parte do que se conhece hoje como jornalismo policial.

De acordo com Ana Rosa Ferreira Dias (1996), a imprensa popular expressa-se como o povo, pois se apoia nos coloquialismos da linguagem e dirige-se para o povo, pois atende à expectativa comunicativa do leitor comum, “que é a do entendimento imediato da informação, mas também aborda temas que fazem parte do seu cotidiano e são de seu interesse” (Dias, 1996, p. 108). Ainda no discurso popular, Dias (1996) explica que a violência vai além do “crime” em si e se refere a diversos tipos de delitos cometidos por classes populares. A pesquisadora descreve que os diversos tipos de experiências vividas constituem a representação do mundo da violência na mídia. “A força expressiva da língua falada, com suas possibilidades de comunicação imediata, potencializa, no jornalismo popular, o registro sensacionalista dos fatos”

² The popular press has realigned itself in different cultures and at different times to accommodate the conflicting interests of ordinary people and the commercial and political elites (Conboy, 2002, p. 02).

(Dias, 1996, p. 95). Quem contribui também para a conexão entre jornalismo policial e popular no meio radiofônico é André Barbosa Filho, citando Maria Immacolata Vassalo de Lopes, que explica como as informações policiais são transmitidas através de emissoras não-populares e populares, destacando a principal diferença entre a veiculação das notícias.

Lopes assegura que: [...] as informações policiais são normalmente transmitidas pelas emissoras não-populares em forma de seções inseridas nos noticiários e recebem um tratamento jornalístico através de um repórter policial. Fatos como assaltos, roubos e crimes são agrupados numa seção. No que tange às rádios populares, Lopes lembra que: [...] já nas rádios de programação popular, o fato policial aparece com mais destaque e é o objeto de uma abordagem diferente [...] sua estrutura baseia-se na dramatização do *fait divers* (crimes, roubos, assaltos etc.) feita pelos próprios comunicadores que narram o fato, criando um clima de suspense crescente e de envolvimento emocional ao estilo da radionovela (Lopes, 1988, *apud* Barbosa Filho, 2009, p. 105).

A pesquisadora aponta a principal diferença de abordagem nas rádios não-populares: em geral, as informações policiais são apresentadas em seções com um repórter especializado em notícias policiais. Em emissoras populares, o tema policial pode ser amplamente explorado, criando, inclusive, uma narrativa emotiva. Liesen (2020) também faz essa ligação, salientando que o termo "policialesco" é usado para descrever programas de televisão e rádio. Além de se concentrarem em temas policiais, eles têm um grande apelo sensacionalista, com uma linguagem popular. "Seus apresentadores, geralmente, se esforçam para criar uma imagem de advogados que cobram do Estado, denunciam crimes e canalizam as frustrações e a indignação social contra o aumento da violência nas cidades brasileiras" (Liesen, 2020, p. 127). Ou seja, em emissoras populares, as notícias policiais podem ter mais apelo, usando linguagem, músicas e gírias criadas especialmente para envolver os ouvintes. A seção escolhida demonstra o interesse da emissora em dar mais visibilidade à notícia. A maneira como isso se expressa pode variar de acordo com cada emissora, assim como o contexto onde está inserida.

Na presente pesquisa, realiza-se uma análise do noticiário policial da Rádio Clube Pontagrossense, especificamente do programa "Grande Jornal Falado Clube". A emissora é a mais antiga da cidade ainda em atividade e é comandada por Plauto Miró, ex-deputado estadual do Paraná. A emissora já foi um grande nome no esporte, entrevistando inclusive o ex-treinador e ex-futebolista brasileiro Arthur Antunes Coimbra, mais conhecido como Zico. A Rádio Clube também contava com um auditório, onde se apresentavam músicos em ascensão. Atualmente, o local não é mais utilizado. A quantidade de apresentadores também diminuiu. Em galeria de

imagens localizada no *site* da emissora, é possível notar até quatro locutores em um único estúdio, além de diversas entrevistas em campo. Em 2024, a maior quantidade de locutores vista é nos programas esportivos (três locutores). Os programas informativos contam apenas com um apresentador.

A partir deste contexto, questiona-se quais são as condições em que ocorre a cobertura policial na emissora, uma rádio popular interiorana de 85 anos, com o intuito de revisar e debater os conceitos jornalísticos na prática da profissão, levando em consideração o contexto temporal e local em que essa prática se aplica. Partindo disso, o problema da pesquisa se volta a entender quais elementos da cobertura policial da Rádio Clube Pontagrossense se aproximam ou se distanciam dos aspectos jornalísticos.

A hipótese levantada a partir de uma análise empírica exploratória é de que há a escolha apenas de uma única fonte para obtenção de informações policiais e que não há uma “curadoria” dessas notícias – o apresentador apenas lê o que já vem pronto de sua fonte, a Polícia Militar de Ponta Grossa, sem deixar claro se houve realmente um trabalho de cobertura jornalística, portanto, a prática, supostamente, se distancia de parâmetros jornalísticos, abordados ao longo da pesquisa.

Dentre os objetivos específicos deste trabalho, propõe-se entender como se estabelece a relação entre o jornalismo popular e o noticiário policial na emissora, e como isso pode se apresentar nas decisões de cobertura dos fatos. Também, pretende-se elucidar as práticas do jornalismo local e entender como suas características, como a proximidade, influenciam nas decisões internas de uma emissora.

Ainda, será considerado o contexto comercial da emissora. Sabe-se que “o jornal, sobre ser uma instituição social é também uma empresa industrial e comercial, que fabrica e vende um produto especialíssimo — a folha impressa periódica, contendo informações e comentários sobre fatos, ideias e situações correntes na sociedade humana” (Beltrão, 2006, p. 53). Então, é necessário entender, mesmo que superficialmente as condições comerciais da emissora — pois, estudar toda a situação comercial de uma emissora demandaria uma análise específica. Portanto, o trabalho se concentra em explanar a quantidade de locutores que faz parte da emissora, quantos programas são veiculados e detalhar a estrutura e meios de veiculação atuais. Isso, então, servirá como base para entender a situação da Rádio Clube Pontagrossense no ano de 2024.

Para guiar a pesquisa, optou-se pelo protocolo de Análise de Cobertura Jornalística (ACJ), sugerido por Silva e Maia (2011), adaptada por Zimmermann e Zuculoto (2021), somada a demais ferramentas, como a categorização de fontes, de acordo com Schmitz (2011). A

proposta de protocolo de Silva e Maia (2011) foi escolhida por defender que o processo se manifesta no produto e que é no caminho percorrido pelo profissional de jornalismo e pelo jornal que é possível observar as estratégias de cobertura utilizadas. Silva e Maia (2011) organizam o método em três níveis analíticos – as marcas da apuração, as marcas da composição do produto e os aspectos da caracterização contextual. Porém, as autoras focam o protocolo na mídia impressa e Zimmermann e Zuculoto (2021) adaptaram a proposta para a mídia sonora, o que se apresentou mais adequado para a pesquisa.

O trabalho inicia sua discussão com uma contextualização histórica sobre o radiojornalismo e quais aspectos desse resgate ainda estão presentes nas produções atuais. Após isso, o debate segue para as principais características e aspectos de maior relevância sobre o jornalismo local, tensionando uma aproximação com o objeto de pesquisa supracitado. Por fim, o capítulo também traz resgates e memórias de pesquisadores sobre como pode ter surgido o jornalismo popular, o que se entende hoje como jornalismo popular e como este está ligado ao jornalismo local e policial.

O capítulo que dá sequência ao trabalho se debruça sobre o jornalismo policial e seus principais aspectos, buscando um diálogo entre autores nacionais e internacionais, inclusive, abrindo espaço sobre a discussão do *Yellow Journalism*. Após, a pesquisa segue para o contexto local onde se insere o objeto central da pesquisa, que é a cidade de Ponta Grossa. Por fim, será apresentada a metodologia de pesquisa escolhida e de que forma ela atuará na análise. Assim, o trabalho segue para sua análise, onde traz dados de 2023 sobre a programação da Rádio Clube Pontagrossense, na qual optou-se por realizar a decupagem do noticiário policial dos 10 dias escolhidos e compará-los com o Boletim de Ocorrência da Polícia Militar, como forma de entender quais elementos estão presentes e quais foram deixados de lado nas decisões editoriais da emissora.

2 RADIOJORNALISMO

Ortriwano (2002) aponta que o jornalismo esteve presente desde as primeiras transmissões de rádio. No dia 7 de setembro de 1922, durante as comemorações do Centenário da Independência do Brasil, o jornalismo marcou presença. O Jornal da Manhã foi o primeiro jornal de rádio brasileiro transmitido pela Rádio Sociedade, do Rio de Janeiro.

Desde então, o radiojornalismo passou por mudanças, tanto na produção como na transmissão de conteúdo. Ferraretto (2011) cita a década de 1970, quando as emissoras já contavam com gravadores portáteis e unidades móveis dotadas de radiocomunicação com os estúdios para transmissões externas. Além da fase de convergência e *internet* comercial, já na década de 1990, quando as emissoras de rádio começaram a oferecer conteúdos adicionais.

Este capítulo traz resgates históricos que marcaram a maneira de se produzir jornalismo no rádio brasileiro, estatísticas e aspectos atuais que diferenciam este meio dos demais. Ainda, o capítulo debate o que se entende por radiojornalismo local e suas principais características, tratando de radiojornalismo popular e quais as aproximações deste com outros tipos de produções.

2.1 Radiojornalismo e proximidade com o público

O rádio passou por inúmeras transformações e adaptações ao longo dos anos, como demarca Zuculoto (2004). Na década de 1960, por exemplo, no Brasil, o rádio teve uma fase de transformação com a chegada da televisão. Adaptações que ocorreram a partir de transições tecnológicas, as quais garantiram a sobrevivência do rádio, pois, mesmo com a maior concorrência que poderia enfrentar, o rádio não só sobreviveu, como se adaptou e se transformou. O veículo presenciou diferentes fases e mudanças e, apesar de ter sido o primeiro artefato eletrônico a penetrar nas casas, há uma visão obscurecida sobre o que seria uma “era do rádio”, ligada ao passado, e uma “era da imagem”, ligada ao futuro (Meditsch, 1997). No entanto, o rádio superou a “era da imagem”, justamente por ser um meio que se diferencia da televisão. Ou seja, a televisão não seria uma atualização do rádio, mas, um meio de comunicação diferente. “[...] tanto o rádio como a TV pertencem à era da informação, e o rádio foi a manifestação mais precoce da era eletrônica na comunicação de massa (Meditsch, 1997, p.2).

Ainda de acordo com o pesquisador, a radiodifusão distinguia-se dos demais meios de comunicação por sua condição ao vivo, o que torna todo o processo mercadológico diferente, assim como a produção de conteúdo. A comunicação ao vivo é capaz de conquistar a empatia do público por gerar um forte “efeito de realidade” (Meditsh, 1997).

Magaly Prado (2012) explica de que maneira o jornalismo nasceu e se consolidou no rádio, enfatizando que o segmento do radiojornalismo no Brasil se desenvolveu com o nascimento das emissoras que precisavam atingir mais ouvintes. A pesquisadora destaca que mesmo nascendo com programação musical, o radiojornalismo surgiu para dar importância fundamental para o veículo. Para complementar, Zuculoto (2004) cita que, pelo baixo custo e demais facilidades de transmissão, o rádio se tornou uma opção de veículo de massa com mais condições de informar.

Como não há o uso de imagens, é a voz e o ritmo utilizado que define os moldes de uma emissora. A pesquisadora também enfatiza que as mudanças de assuntos também pedem mudanças de entonação. Timbres e trilhas mudam conforme a editoria, por exemplo. Meditsch (1997, p. 8) explica a linguagem do rádio:

A lógica da cultura letrada passou então a ver o discurso do rádio como algo mais do que apenas texto, mas ainda assim como uma forma de escrita. Por esta lógica, em todos os manuais a linguagem do rádio é apresentada então como uma composição de palavra falada, música, ruídos e silêncios. Na verdade, esta composição não descreve exatamente a linguagem do rádio, descreve antes a linguagem fonográfica. O supertexto radiofônico se caracteriza não apenas pela agregação de um subtexto ao texto propriamente dito, mas também pela sua enunciação em tempo real.

Zuculoto (2004) reforça que a locução do século XXI tem traços mais coloquiais e vibrantes, deixando de lado as narrativas que predominavam nas emissoras de rádio de décadas anteriores. Chantler e Harris (1998) destacam que o rádio estimula a imaginação, fazendo com que o ouvinte construa mentalmente o que é descrito. “O rádio permite, também, que se ouça toda a emoção da voz humana, da gargalhada ao choro, da dor à compaixão” (Chantler; Harris, 1998, p. 21). Isso demonstra a proximidade que o locutor pretende ao se dirigir ao ouvinte, enfatizando e escolhendo quais entonações de voz irá utilizar, com o intuito de conduzir a imaginação de quem o ouve.

Uma mudança que marcou o radiojornalismo e permanece até hoje é a participação do ouvinte nas programações, seja comentando, repassando informações, ou até mesmo criticando

a emissora. Ferraretto (2011, p. 34) demarca a época em que este fenômeno foi estabelecido no Brasil:

Deve-se considerar, ainda, que, desde a Constituição Federal de 1988, cresceu a noção de cidadania na opinião pública, num processo complementado por legislações posteriores, como o Código de Defesa do Consumidor e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Com o conjunto de possibilidades tecnológicas colocadas à disposição pelo processo de convergência, ampliou-se a participação do ouvinte no radiojornalismo. [...] Nas grandes cidades, o ouvinte chega a emular funções da reportagem, contatando as rádios e dando informações quando, por exemplo, ocorrem acidentes de trânsito.

Como supracitado, o radiojornalismo foi visto como um meio de comunicação capaz de ampliar a participação popular, permitindo que diferentes vozes fossem ouvidas e informações fossem compartilhadas. Ferraretto (2011) ressalta que o jornalismo, quando não está dedicado às classes A e B, está presente em rádios populares e têm em sua programação editoriais que vão além das coberturas policiais e serviço à população.

Para elaborar uma programação, é preciso estar ciente da relação com os ouvintes, sabendo que estão interessados e são participativos. Porém, o fator econômico de cada emissora também molda o tipo de programação que será estruturada. “Recursos técnicos da emissora, a afiliação/associação em cadeias de rádio e a mão-de-obra também são fundamentais na elaboração da programação” (Avrella; Zuculoto, 2013, p. 55). Ou seja, diferentes fatores são capazes de influenciar o radiojornalismo e sua programação, no entanto, há especificidades que, ora são atualizadas e ora são mantidas nas rádios. Para visualizar como ocorre o processo de produção jornalística neste meio, Ferraretto (2011, p. 149) traz um exemplo de divisão de tarefas em um setor de radiojornalismo:

[...] pretende-se concentrar o foco em três funções essenciais e frequentes ao microfone das principais emissoras brasileiras dedicadas ao jornalismo: (1) a de âncora, profissional especializado na condução de programas, definindo pautas, entrevistando fontes, interagindo com repórteres e interferindo com informação, interpretação, opinião, serviço e mesmo entretenimento; (2) a de comentarista, aquela caracterizada por posicionamentos marcados pela análise, crítica, e contextualização do cotidiano; e (3) a de repórter, exercida por quem tem a função de, estando no palco de ação de um acontecimento, saber extrair dos dados de realidade o que se supõe seja de interesse para o ouvinte.

O autor coloca essas três funções como essenciais nestes programas, no entanto, não é uma regra estabelecida, apenas se aproxima do que seria o “ideal” para que o jornalismo seja feito de maneira mais efetiva. Atualmente, as três funções podem perder o seu sentido, ou, sofrer atualizações de nomenclatura. Magaly Prado (2012) chama atenção, por exemplo, do rádio multimídia, o qual permite que um conteúdo seja transmitido com facilidades, por aplicativos disponíveis gratuitamente na *internet*. Além de não ser mais necessária a aquisição de um aparelho de rádio, os ouvintes podem escutar determinada emissora por estes aplicativos ou redes sociais. “O *chat* acoplado ao *streaming* é o termômetro de como está a audição e pode medir a interatividade do público fiel. O *chat* hoje é a extensão da interatividade do passado, que chegava por meio de cartas e no final dos anos 90, pelos *e-mails*” (Prado, 2012, p. 21). Ou seja, ao longo dos anos, as funções dentro do radiojornalismo foram moldadas a diferentes cenários, porém, percebe-se que a interação com a público ainda é muito fomentada.

De acordo com Chantler e Harris (1998, p. 20), pesquisas sobre recepção de notícias mostraram que o rádio é considerado a “fonte mais pura de informações”, isso devido à rapidez de transmissão das notícias. Ainda de acordo com os autores, diferente da televisão que necessita de mais equipamentos e pessoas para a sua operação, o rádio é um meio que traz aos ouvintes informações, muitas vezes, em primeira mão, indicando que o rádio pode ser um meio mais acessível e de menor custo, permitindo maior agilidade na transmissão das informações. “O fato de as notícias no rádio serem geralmente curtas, torna-as bem sintéticas, concentradas apenas no acontecimento, sem maiores rodeios” (Chantler; Harris, 1998, p. 20).

O radiojornalismo utilizou as ferramentas disponíveis neste meio para moldar a sua programação e seguir como um recurso útil aos ouvintes, que se mostram ainda presentes e que consideram o rádio, inclusive, um dos meios mais rápidos para se obter informações.

2.2 Radiojornalismo local

Historicamente, o jornal, a rádio e a televisão são os principais veículos de comunicação. Nos primeiros dias, eles costumavam alcançar apenas audiências locais ou regionais. Alguns desses meios evoluíram, ampliando sua abrangência para o nível nacional ou até internacional, enquanto outros mantiveram um alcance local. A rádio, por exemplo, caracteriza-se por seu forte vínculo com o público local, embora possa eventualmente chegar a longas distâncias (Peruzzo, 2005).

Segundo Barbara Avrella e Valci Zuculoto (2013), tudo o que for de certa relevância para uma comunidade deveria ser veiculado em uma rádio. “Por estarem mais próximos daquela

cultura, as emissoras locais têm o poder de criar o que podemos chamar de identidade local” (Avrella; Zuculoto, 2013, p. 62). Outro ponto ressaltado pelas autoras é de que um dos principais critérios de noticiabilidade do jornalismo é a proximidade, a qual é priorizada pelo radiojornalismo local, devido ao seu alcance e veiculação de informações específicas de uma comunidade.

Chantler e Harris (1998) explicam que as rádios locais, quando decidem por não inserir o jornalismo em sua programação e ainda querem atingir grande audiência, acabam correndo riscos. “Num mercado cada vez mais disputado, o jornalismo é uma das poucas coisas que distinguem as emissoras locais de todas as outras. Notícias obtidas na esquina são tão ou mais importantes do que as recebidas de outras partes do mundo” (Chantler; Harris, 1998, p. 22). Ou seja, a programação local permite que pessoas possam acompanhar acontecimentos que as rodeiam e, muitas vezes, interferem em seu cotidiano. Portanto, a notícia local gera um grau de identificação mais palpável ao ouvinte. Quanto mais envolvido no conteúdo transmitido, maiores são as chances de fidelização do ouvinte.

[...] é notório um modelo de programação no rádio do interior brasileiro que constrói vínculos afetivos e de proximidade com seu público. Embora sofra dificuldades naturais de sustentabilidade de diversas naturezas, esse rádio busca restabelecer e traçar estratégias a fim de recuperar fôlego junto às audiências, promovendo a ressonância dos anseios e dificuldades do território, o que lhe garante confiabilidade e os torna referência em informação de determinada localidade (Del Bianco; Lima, 2022, p. 8).

Entretanto, apesar da importância da veiculação de notícias locais, Chantler e Harris (1998) levantaram a possibilidade de divulgação de notícias nacionais e internacionais, mesmo em uma rádio local. “Uma estação de rádio local não será convincente se transmitir apenas notícias locais” (1998, p. 33). E essas notícias podem ser obtidas através de organizações especializadas que mandam a notícia praticamente finalizada, pronta para veiculação nas rádios. Entretanto, Moro e Carvalho (2023, p. 346) explicam que as notícias que não são locais também devem impactar ao público ouvinte, mesmo que não diretamente. “O valor-notícia de proximidade é capaz de gerar memórias e significados. Se a notícia é de outra localidade, então é preciso construir relações que façam sentido para o ouvinte e o aproxime do acontecimento”.

Já entre as fontes de radiojornalismo local, Chantler e Harris (1998) destacam os serviços de emergência, serviços de utilidade pública, políticos e prefeituras, ouvintes,

funcionários de outros setores da emissora, grupos de pressão da sociedade, jornalistas e agências *free lancers*, *press releases* e concorrentes.

No radiojornalismo local, onde a sensação de pertencimento dos ouvintes é um fenômeno recorrente, como citado anteriormente, a narração de um fato pode ser ainda mais moldada à realidade daquela comunidade. Nestes casos, o rádio pode ser operado apenas por uma pessoa, e os autores destacam que os apresentadores devem “fazer o melhor uso possível das grandes qualidades do rádio: a velocidade e a simplicidade” (Chantler; Harris, 1998, p. 21). O direcionamento da locução para apenas uma pessoa é uma característica deste tipo de jornalismo. Mesmo que ciente da capacidade de transmissão para milhares de ouvintes, o apresentador fala apenas para uma única pessoa, como se estivesse em uma conversa pessoal. Neste sentido, a simplicidade de narração fica em destaque, pois, uma abordagem intimista contribui para a identificação do ouvinte com o comunicador. Este, por sua vez, acaba se tornando um indivíduo notório no âmbito local.

Um jornalista de rádio local precisa trabalhar suas narrativas de acordo com a realidade da comunidade onde está inserido. A sua capacidade de imaginação e desenvolvimento das locuções podem trazer mais “emoção” à notícia, ainda que o profissional precise manter seu compromisso com o jornalismo e, como salientado por Chantler e Harris (1998), não deve fantasiar as notícias para trazer mais impacto aos ouvintes.

Meditich (1997, p. 5) defende que o jornalismo é uma forma de produção de conhecimento que traz realizações e transformações na vida humana. Se colocado no contexto local, o jornalismo pode afetar diretamente a vida das pessoas. De acordo com o autor:

O processo incessante de produção e reprodução do conhecimento depende não só do equipamento cognitivo dos indivíduos, mas também das possibilidades de socialização de suas experiências. Por isso, cada vez mais se presta atenção no papel desempenhado pelas instituições e pelas tecnologias intelectuais disponíveis em cada sociedade e em cada cultura.

Cicilia Peruzzo (2003, p. 4), por sua vez, ao abordar as aproximações geográficas, defende que os elos de proximidade e familiaridade são definidos não por contornos territoriais, mas, por “laços de identidades de interesses e simbólicas, do que por razões territoriais, ainda que, em algumas situações, a questão geográfica seja peça importante na configuração da realidade”. Ainda, segundo a pesquisadora, as demarcações geográficas podem ajudar a configurar um local, entretanto, não deve ser tomada como única fonte. Elas devem ser somadas

a identidades e diversidades histórias e econômicas, por exemplo. É dessa forma que o espaço local é constituído. A visão da pesquisadora é de que a localidade geográfica não é capaz de definir a identidade de um público. As aproximações que a rádio local tem com uma comunidade podem ser definidas por outros critérios, como a própria interferência no cotidiano e não necessariamente uma proximidade de identidade cultural. Bárbara Avrella e Valci Zuculoto (2013) explicam que isso ocorre porque, mesmo em meio a informações diversas, o público se interessa por notícias que interferem no seu cotidiano e, portanto, dão certa prioridade a elas diante de uma possível sobrecarga de informações.

As rádios locais são imprescindíveis para a vitalidade de sua comunidade, pois são elas que falam do bairro, da vizinhança e dos problemas do dia a dia. Em muitos municípios, o rádio é o único meio de comunicação instalado, sendo responsável por noticiar conteúdos locais e globais (Avrella; Zuculoto, 2013, p. 61).

Ou seja, os laços criados pelo radiojornalismo local vão além de apenas uma identificação com o público. É, por vezes, uma necessidade para que uma comunidade não fique deslocada e escassa de informações de sua cidade e do resto do mundo.

2.2.1 Presença e ausência do rádio no Brasil

De acordo com dados da Anatel, compartilhados pelo Ministério das Comunicações, em 13 de abril de 2023, havia 4.275 rádios FM ativas no Brasil, 1.001 rádios AM e 5.034 rádios comunitárias (Ministério das Comunicações, 2023). No Brasil, as rádios precisam de concessões, permissões e autorizações para iniciarem a prestação de serviços:

De acordo com o Decreto nº 52.795, de 1963, concessão “é a autorização outorgada pelo poder competente a entidades executoras de serviços de radiodifusão sonora de caráter nacional ou regional e de televisão”, permissão “é a autorização outorgada pelo poder competente a entidades para a execução de serviço de radiodifusão de caráter local” e autorização “é o ato pelo qual o Poder Público competente concede ou permite a pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, a faculdade de executar e explorar, em seu nome ou por conta própria, serviços de telecomunicações, durante um determinado prazo”. Grosso modo, as concessões são aplicáveis a outorgas de televisão e rádios AM, enquanto as permissões se referem a emissoras FM. As autorizações, por sua vez, aplicam-se a rádios comunitárias e serviços de rádio e televisão prestados diretamente por Estados e Municípios (Paz Filho, 2020).

A situação da radiodifusão no Brasil é caracterizada principalmente pela atividade comercial. Já a presença pública é considerada fraca e o serviço comunitário principiante. Essas características reduzem a diversidade e pluralismo, promovendo um desequilíbrio nas esferas do poder (Varjão, 2015). “Configura-se, desse modo, a atualidade do debate sobre o papel da imprensa – seus fios condutores, regras, fronteiras. E a urgência de se pensar em mecanismos democráticos de regulação” (Varjão, 2015, p. 5).

Jessica Botelho (2022), em sua pesquisa, cita que “30 cidades nortistas deixaram de ser desertos de notícias em 2021”, conforme pesquisa elaborada para o Observatório da Imprensa, censo da imprensa brasileira que apresenta resultados do mapeamento da cobertura jornalística no país. No entanto, algumas regiões continuam sem veículos de imprensa. Segundo a pesquisadora, em 2021 houve o crescimento de veículos de imprensa locais. Segundo Jessica Botelho (2022).

Apesar deste avanço importante, a região Norte continua em primeiro lugar quando se trata de desertos de notícias, com 63,1% do seu território sem cobertura jornalística. Isso significa que, do total de 450 cidades nortistas, 284 não têm nenhum veículo local, cobrindo pautas e produzindo conteúdo de interesse público.

De acordo com o Atlas da Notícia – uma iniciativa para mapear veículos produtores de notícias, especialmente de jornalismo local, que se baseia na contabilização de veículos de notícia no Brasil, seja através de pesquisa própria como de colaboração de terceiros – atualmente, 2.965 municípios brasileiros são considerados desertos de notícia, ou seja, municípios que não possuem nenhum veículo cadastrado no Atlas da Notícia.

E como o Atlas da Notícia apontou, em 2022 mais de dois mil municípios ainda não possuíam veículos de imprensa locais. No entanto, houve uma diminuição de desertos de notícia. Em 2021 havia 3.280 desertos de notícia. Já em 2022 o número caiu para 2.968. Isso demonstra um interesse de novos veículos de imprensa pela mídia local. Se tratando de rádio, o Atlas da Notícia levantou o número de 4.842 emissoras de rádio locais ativas no Brasil, em 2024. Entre 2020 e 2023, durante o auge da pandemia de COVID-19, 17 emissoras de rádio locais fecharam no país.

Já durante a virada do século, Cicilia Peruzzo (2003, p. 5) detalhava algum tipo de interesse de novas mídias pelo local:

Por que ocorre esse novo interesse pelo local? Justamente pela percepção de que as pessoas também se interessam pelo que está mais próximo ou pelo que mais diretamente afeta as suas vidas e não apenas pelos grandes temas da política, da economia e assim por diante. Elas curtem as benesses trazidas pela globalização, mas não vivem só do global, que em última instância é uma abstração. Elas buscam suas raízes e demonstram interesse em valorizar as “coisas” da comunidade, o patrimônio histórico cultural local e querem saber dos acontecimentos que ocorrem ao seu redor.

Peruzzo (2003) explica que a mídia comunitária não tem finalidades lucrativas e vive de doações ou é autofinanciada. A autora também detalha que uma das estratégias deste tipo de mídia é a participação direta das pessoas do próprio lugar e que a finalidade principal é divulgar assuntos da própria comunidade. No entanto, a pesquisadora destaca que “a propriedade pode ser coletiva, individual ou institucional, mas colocada a serviço da comunidade” (Peruzzo, 2003). Ou seja, muitas emissoras comunitárias podem também ser aparelhadas para fins políticos.

Mesmo que a mídia comunitária seja moldada em um tipo de conteúdo, para um público específico, rádios não-comunitárias podem se apropriar deste modelo para também se destacarem no contexto local – seja pela participação de ouvintes, da cobrança pela resolução de problemas na comunidade, das técnicas utilizadas pelos apresentadores para dar mais ênfase a certos assuntos, entre outras possibilidades. Cicilia Peruzzo (2003) explica que a demarcação geográfica é apenas um dos fatores que envolvem as mídias locais e comunitárias:

Embora as demarcações geográficas possam ajudar a configurar o local, no que tange a cobertura e aos efeitos das mídias, elas são imensuráveis, mas se somam às demais singularidades, identidades e diversidades sócio-culturais, históricas, ecológicas, econômicas, de comunicabilidade etc., que ajudam a constituir o espaço local ou o comunitário. Não há porque desprezar o território geográfico enquanto fonte de significados, pois ele faz parte das condições objetivas de vida advindas do tipo de solo, de clima, das tradições, da língua, dialetos etc. e com a construção de valores e práticas sociais.

Cicilia Peruzzo (2003) atenta para a questão de que a mídia local tende a reproduzir a lógica de produção de outros grandes meios de comunicação, mas, acaba se diferenciando destes meios justamente por dar mais atenção às especificidades de cada comunidade. Entre as principais características de uma mídia local está o interesse mercadológico. Apesar de trabalhar, muitas vezes, como um “serviço” à comunidade, a mídia local é um negócio comercial e, portanto, vende espaço a anunciantes. Outra característica é a exploração do local

enquanto nicho de mercado. Neste ponto, as mídias locais se interessam pelas especificidades de uma comunidade para formular estratégias que consigam manter a audiência e, por consequência, ter retorno financeiro. Ainda falando da questão mercadológica, os interesses políticos e econômicos de uma região também são priorizados pela imprensa local (Peruzzo, 2003).

Segundo Marcondes Filho (1986, p. 12), o jornalismo é uma prática ideológica que envolve decisões conscientes sobre o que será veiculado, como será apresentado e o espaço destinado a cada tema. “Definir a notícia, escolher a angulação, a manchete, a posição na página ou simplesmente não dá-la é um ato de decisão consciente dos próprios jornalistas” (Marcondes Filho, 1986, p. 12). Esses critérios de seleção e exclusão podem fazer com que o jornal reproduza apenas uma parcela da realidade, influenciando diretamente a percepção do público sobre os acontecimentos. Assim, o jornalismo não se limita a transmitir informações, mas também construir narrativas que refletem interesses específicos.

Ainda de acordo com o pesquisador “a notícia é a informação transformada em mercadoria com todos os seus apelos estéticos, emocionais e sensacionais” (Marcondes Filho, 1986, p. 13). Para atender às demandas do mercado, a notícia é moldada de forma a seguir normas de simplificação, padronização e generalização, o que a despoja de subjetividade. Essa abordagem também revela seu papel como mecanismo de manipulação ideológica e instrumento de poder político. Inserida no “jogo de forças da sociedade”, segundo o pesquisador, a notícia não apenas informa, mas atua como ferramenta estratégica para legitimar interesses econômicos e políticos, reforçando as estruturas de poder vigentes.

Para compreender completamente a lógica da notícia, Marcondes Filho (1986, p. 13) propõe três dimensões: sua função como “fator de sobrevivência econômica”, seu papel como “veiculador ideológico” e sua atuação como “estabilizador político”. Economicamente, a notícia sustenta as opções financeiras dos veículos de comunicação, atendendo às normas mercadológicas. Ideologicamente, reforçam narrativas de grupos de poder social, influenciando a percepção pública. Politicamente, contribui para a estabilidade social ao legitimar estruturas de poder e decisões políticas. Essas dimensões evidenciam que a notícia vai além da mera transmissão de fatos, desempenhando papel fundamental nas dinâmicas sociais e políticas.

Com isso, nota-se que o radiojornalismo local também é uma mídia comercial e, portanto, apesar de suas características e tipos de produção voltados a uma comunidade, há interesse por parte das emissoras naquela região. Não é somente uma prestação de serviços ou uma tentativa de aproximação com o público, mas uma tendência que já ocorre desde os anos de 1990, como apontado por Peruzzo (2003), de prestar atenção ao potencial das comunidades

e investir nisso. Peruzzo (2003, p. 25) explica que a marca destes meios de comunicação é a proximidade, sintetizada através dos sentimentos de pertencimento e de elos de familiaridade e identidade.

Nos últimos anos vem ocorrendo uma tendência crescente de valorização do espaço local e comunitário pelos grupos humanos na dinâmica da vida cotidiana, em contraponto a massificação e as alterações de identidades motivadas pelo processo de globalização dos mercados (Peruzzo, 2003, p. 25).

À época, Cicilia Peruzzo (2003) já salientava que as mídias locais estavam na contramão do que era previsto a partir do processo de globalização. Esta proximidade, destacada pela pesquisadora, pode ajudar uma emissora local a prosperar e garantir a sua aceitação em uma comunidade local.

2.2.2 Migração do AM para FM

Nas últimas décadas, o rádio brasileiro passou por uma transformação significativa com a migração das emissoras da faixa de Amplitude Modulada (AM) para a Frequência Modulada (FM). Este processo, que visa principalmente a modernização do meio, impacta diretamente não só a qualidade técnica da transmissão, mas também aspectos econômicos, operacionais e sociais das emissoras locais.

Ao contrário do que ocorreu com a televisão, cujo processo de digitalização se deu tanto na transmissão quanto na recepção, o rádio manteve sua evolução tecnológica restrita ao ambiente interno dos estúdios. A modernização aconteceu na substituição de equipamentos analógicos por digitais, tornando a atuação do locutor, muitas vezes, acumulada com funções técnicas (Cubas; Faxina, 2022, p. 10). Entretanto, com a migração para o FM, o avanço não se restringe apenas aos estúdios, pois promove uma melhora direta na recepção do sinal e, consequentemente, na experiência do ouvinte.

A faixa FM oferece melhor qualidade de som, com menor interferência e mais estabilidade, fatores determinantes para a manutenção da audiência e o aumento do faturamento. Isso tem motivado muitos radiodifusores a investirem na modernização dos seus parques tecnológicos e na reestruturação das equipes (Cubas; Faxina, 2022, p. 21).

O processo de migração também surge como uma resposta às limitações do AM, que entrou em franco declínio no início do século XXI. Problemas como a baixa qualidade de som, a interferência crescente nas grandes cidades e a dificuldade de recepção em dispositivos móveis contribuíram para a perda de audiência e para a crise econômica de muitas emissoras (Prata; Del Bianco, 2020, p. 23). Diante desse cenário, o governo brasileiro implementou uma política pública para permitir que emissoras AM, especialmente as de caráter local, pudessem migrar para a faixa FM, garantindo sua sobrevivência no mercado (Prata; Del Bianco, 2020, p. 23).

O prazo para que as rádios AM de caráter local concluíssem esse processo se encerrou em 31 de dezembro de 2023. Por outro lado, as emissoras AM de alcance regional e nacional podem continuar operando, embora também tenham a possibilidade de migrar futuramente (MCom, 2024).

Apesar dos benefícios técnicos, a migração para o FM também apresenta desafios. Isso porque o sinal em AM tem maior alcance territorial, sendo capaz de cobrir áreas mais extensas, especialmente em zonas rurais e distritos afastados (Medeiros; Prata, 2019, p. 13). Com a mudança para o FM, algumas localidades acabam ficando fora da cobertura, o que pode gerar lacunas na oferta de informação local. Esse foi o caso, por exemplo, da Rádio Itatiaia em Ouro Preto, que perdeu cobertura em alguns distritos após o desligamento do sinal AM (Medeiros; Prata, 2019, p. 8).

No caso da Rádio Clube Pontagrossense, objeto deste estudo, essa transição também se fez presente. A emissora, tradicional na cidade de Ponta Grossa e há décadas operando na faixa AM, precisou se adaptar às exigências do novo cenário radiofônico. A mudança impacta diretamente na sua operação, tanto no aspecto técnico quanto na relação com a comunidade local, que historicamente se vale desse meio para acessar informações, especialmente aquelas relacionadas ao cotidiano da cidade, como o noticiário policial analisado nesta pesquisa.

Portanto, a migração do AM para o FM não é apenas uma atualização técnica. Ela reflete mudanças estruturais no rádio brasileiro e impõe novos desafios e possibilidades, sobretudo às rádios locais, que têm na proximidade com seus ouvintes um dos principais pilares de sua relevância social e cultural.

2.3 Radiojornalismo popular

A imprensa popular sempre reivindicou um certo tipo de lealdade ao povo e às pessoas comuns. Em certas ocasiões, ela afirma representar interesses. Mas, em todos os momentos, esforça-se por refletir os padrões culturais mais amplos. Conboy (2002) explica que a imprensa

popular sempre se esforçou na criação de vínculos e diálogos com o público. No entanto, definir de fato o que é e jornalismo popular, quais suas características e limites, ainda é um desafio. O pesquisador elucida algumas questões e mudanças de sentidos sobre o conceito do termo “popular” ao longo dos tempos.

Popular era visto do ponto de vista do povo, e não daquele que buscava favor ou poder dele. No entanto, o sentido anterior não morreu. A cultura popular não foi identificada pelo povo, mas por outros, e ainda carrega dois sentidos mais antigos: tipos inferiores de trabalho (cf. literatura popular, imprensa popular em oposição à imprensa de qualidade); e trabalho que visa deliberadamente ganhar favores (jornalismo popular em oposição ao jornalismo democrático ou entretenimento popular); bem como o sentido mais moderno de ser querido por muitas pessoas [...] (Williams, 1976b *apud* Conboy, 2002, p. 05, tradução nossa³).

Ou seja, imprensa popular pode ser aquela que é acessível e consumida por um grande público, mas também pode ser vista com olhares elitistas, os quais colocam o termo “popular” como algo inferior, ou de baixa qualidade.

Na visão de Márcia Franz Amaral (2006), o público é central para o jornalismo popular. A pesquisadora explica que conhecer a realidade do leitor é uma meta central nos jornais considerados populares. Porém, segundo ela, isso demanda uma certa vigilância do profissional, para pensar sempre para quem ele está escrevendo. Ou seja, o jornal popular e o público popular mantêm um “diálogo” onde o público é observado e estudado pelo jornalista e o profissional escreve de acordo com a realidade deste público. Nesse aspecto, a autora detalha quais são os pontos levados em consideração pelo profissional de jornalismo e como ocorre essa proximidade com o público, que levam um jornal a ser considerado popular e de qualidade:

Leva em consideração a posição econômica, social e cultural do leitor e por isso fala de determinado ponto de vista; expõe as necessidades individuais das pessoas para servir como gancho para aquelas de interesse público; representa as pessoas do povo de forma digna; publica notícias de forma didática, sem perder seu contexto e sua profundidade; agrega o conceito de responsabilidade social da imprensa (o dever de assumir os efeitos sociais das informações que divulga) ao de utilidade social (o atendimento a interesses concretos dos cidadãos); se define pela sua proximidade com

³ Popular was being seen from the point of view of the people rather than from those seeking favour or power from them. Yet the earlier sense has not died. Popular culture was not identified by the people but by others, and it still carries two older senses: inferior kinds of work (cf. popular literature, popular press as distinguished from quality press); and work deliberately setting out to win favour (popular journalism as distinguished from democratic journalism, or popular entertainment); as well as the more modern sense of well-liked by many people (Williams, 1976b *apud* Conboy, 2002, p. 05).

o público, pela adoção de elementos do universo cultural do leitor e com conexão com o local e o imediato; é composto de notícias de interesse público, relatadas de maneira humanizada; busca ampliar o conhecimento do leitor sobre o mundo e substituir o ponto de vista individual pelo ponto de vista do cidadão ou da comunidade, sem se dirigir para o campo do entretenimento e do espetacular (Amaral, 2006, p. 133).

Já Martín-Barbero (1997) traz o exemplo dos acontecimentos como um marco da literatura de cordel. Nestes relatos, haveria espaços dedicados aos crimes e ao que seria mais tarde uma das bases do jornalismo popular, na visão do pesquisador. “Essa narrativa se pauta na exaltação de uma marginalização social e na descrição do crime sem adornos” (Martín-Barbero, 1997, p. 156).

Os *penny papers*, quando surgiram nos Estados Unidos, na década de 1830, continham como suas principais características o baixo valor e a larga circulação, o que alcançou grandes tiragens, ultrapassando jornais de outros formatos (Schudson, 2010). A publicidade foi atraída por esse tipo de material e a estrutura econômica do mercado jornalística sofreu mudanças.

Fontes da receita que dependiam de laços sociais ou posição política foram substituídas por receitas de publicidade e vendas com base no mercado. [...] Em primeiro lugar, a propaganda nos jornais estabelecidos, que até ali vinha se direcionando ao leitor apenas enquanto ele fosse um homem de negócios interessado em navegação e leilões ou um advogado atento às notas jurídicas, passou a se dirigir cada vez mais ao leitor de jornal como um ser humano com necessidades mortais (Schudson, 2010, p. 30).

Esse tipo de imprensa, considerada popular, se diferenciava não apenas pelo tipo de organização econômica, mas também pelo conteúdo que veiculava. Antes, o foco das notícias era no leitor de negócios e à alta sociedade. Agora, os jornais veiculavam notícias domésticas onde “pela primeira vez, eles divulgavam relatos policiais, dos tribunais, das ruas e da vida privada. Pode se dizer que, pela primeira vez, o jornal considerava não apenas o comércio ou a política, mas a vida social” (Schudson, 2000, p. 34).

Na visão do pesquisador, a imprensa popular de hoje se estabeleceu nos moldes do *penny press*, considerado por Schudson (2000) uma revolução para o jornalismo, que seria capaz de ser visto em uma imprensa de baixo custo.

Márcia Franz Amaral (2006) salienta que o termo popular identifica um tipo de imprensa, na qual a sua proximidade e empatia pelo público-alvo é apenas uma de suas características, assim como a conexão com o local e o imediatismo.

Do ponto de vista da relevância social, é muito produtivo analisar como a imprensa se faz popular. É tarefa do jornalista informar setores mais amplos da população e, por isso, não é recomendável ficar circunscrito a uma única forma de se fazer jornalismo. [...]. Se os jornais, programas e revistas fazem sucesso, é porque há recompensas para esse leitor. Assim, existe uma complexa relação entre a população e o consumo de produtos populares (Amaral, 2006, p. 16).

Para buscar entender como a relação com o público é proeminente em um jornalismo popular no rádio, há pistas de como este veículo pode ser capaz de nutrir o vínculo com o público, como explica César (2005). O rádio, como emissor, utiliza a linguagem oral e o ouvinte não precisa ser alfabetizado para acompanhar as programações. Dos cinco sentidos, o rádio estimula a audição e isso faz com que o ouvinte exercite a sua imaginação e desperte a sua sensibilidade. O autor ainda enfatiza sobre a colaboração que o rádio pode trazer ao ouvinte nas suas obrigações diárias. “O radialista pode colaborar para essa melhoria promovendo campanhas de utilidade pública, incentivando a formação de eventos culturais, ensinando de modo que se preserva o meio ambiente” (César, 2005, p. 165).

Segundo o autor, entre as características funcionais do rádio para a sociedade estão o fornecimento de informações sobre empregos, produtos e serviços, ajudando, assim, a criar mercados com o incentivo à acumulação de renda e ao consumo. Também atua como um vigilante sobre os que detêm poder, propiciando o contato entre eles e o público, e ajuda a desenvolver objetivos comuns e opções políticas, possibilitando o debate social e político, expondo temas e soluções práticas. Por fim, promove a noção de comunidade e mobiliza recursos públicos e privados para fins pessoais ou comunitários, especialmente numa emergência (César, 2005).

Semelhante à visão de César (2005), Salomão (2003) indica uma espécie de contrato entre o ouvinte e o emissor, onde há uma conexão por reconhecimento, o que significa que os contratos revelariam a busca de mensagens que levam o ouvinte a diferentes experiências, capazes, inclusive, de o integrar no mundo real. “A imagem do rádio como companheiro e amigo revela, antes, que o veículo consegue estabelecer com o receptor contratos que têm ingredientes (cláusulas) a mais do que o jornal ou a própria televisão” (Salomão, 2003, p. 26).

Outro ponto destacado pelo autor seria a construção de um discurso que oferte uma garantia de companhia ao ouvinte e para que ele se sinta, de certa maneira, pertencente a uma “família” de ouvintes. A coloquialidade presente no discurso também atenta para uma relação de proximidade (Salomão, 2003).

A presença do rádio nos lares é capaz, também, de minimizar a sensação de solidão e isolamento, seja por informações do cotidiano ou pela própria sensação de proximidade supracitada. Há, portanto, desafios e competências que os meios de comunicação precisam dominar para que isso aconteça de forma efetiva, e para que atendam as expectativas do público ouvinte.

Para entender quais são os compromissos entre a relação do ouvinte e do meio radiofônico, Salomão (2003) explica que, inicialmente, o reconhecimento é o primeiro ponto em destaque. “O ouvinte se identifica com os atos de fala, a abordagem das coisas do mundo – ou seja, com o local que é construído para ele pelo enunciador” (Salomão, 2003, p. 52). O outro compromisso é o da adesão, quando o lugar construído pelo enunciador tem a adesão de muitos ouvintes, “mas não de outros tantos que, pelo contrário, podem mesmo sentir-se incomodados ou irritados com a oferta feita” (Salomão, 2003, p. 52).

Ainda sobre a proximidade com o público, Ferraretto (2014) detalha que esta é uma das essências do jornalismo popular, mas não o único aspecto. O pesquisador também salienta que:

Por vezes com práticas próximas do populismo – o comunicador que se coloca como um representante do povo ou uma espécie de defensor de suas causas –, apresenta programação baseada na simulação de uma conversa coloquial com o ouvinte, em hits musicais, nas informações relacionadas à vida pessoal de celebridades, na constante prestação de serviços e na exploração do noticiário policial (Ferraretto, 2014, p. 60).

Portanto, a programação de um jornal popular de rádio também é influenciada com o objetivo de estar próximo e prestar um serviço a determinado público. Ao que se entende, para dar suporte ao conteúdo jornalístico, a abordagem do radiojornalismo popular demanda conteúdos diversificados, maiores possibilidades de interação e certo nível de utilidade pública.

Conboy defende que “a imprensa popular realinhou-se em diferentes culturas e em momentos diferentes para acomodar os interesses conflitantes do cidadão comum e das elites comerciais e políticas” (2002, p. 02, tradução nossa⁴). Diante disso, o pesquisador explica que dentro da dinâmica do capitalismo, as pessoas assumem uma perspectiva diferente e tornam-se mais incluídas nos textos sobre cultura da imprensa popular. Também são abordadas em uma linguagem que se aproxima do seu discurso diário. “Na verdade, todo o tema da evolução dos jornais populares a partir do século XIX, por exemplo, evoca o movimento do conteúdo da

⁴ “the popular press has realigned itself in different cultures and at diferente times to accommodate the conflicting interests of ordinary people and the commercial and political elites” Conboy (2002, p. 02).

imprensa popular em direção às experiências cotidianas das pessoas comuns” (Conboy 2002, p. 02, tradução nossa⁵). Ou seja, na visão do pesquisador, a imprensa popular realizaria uma espécie de “mediação” entre o público e os governantes, tornando ambos os interesses mais acessíveis.

Márcia Franz Amaral (2006) traz um panorama sobre as necessidades econômicas dos jornais populares e as estratégias geralmente adotadas por eles. Nesse aspecto, o “papel social” do jornalismo ou até mesmo a “mediação” entre público e governantes se transformam em uma prestação de serviços com conteúdos diretamente ligados ao interesse do leitor.

[...] a necessidade de aumentar a circulação sobrepõe-se muitas vezes à de exercer o papel social da imprensa e, portanto, o suposto “interesse do leitor” fica acima do interesse público. São textos curtos, com muita prestação de serviço e entretenimento. Por terem de aproximar-se de uma camada de público com baixo poder aquisitivo e pouco hábito de leitura, os jornais, muitas vezes, transformam-se em mercadorias em todos os sentidos. [...] Muitas vezes, optam por agregar valor às notícias e reportagens e rendem-se totalmente às estratégias de marketing como a distribuição de brindes e a ênfase no entretenimento e fofocas televisivas. Alguns jornais caracterizam-se ainda pelo seu assistencialismo, pela ideia de que o leitor popular não se interessa pelos temas políticos e econômicos e por uma relação demagógica e/ou populista com o leitor (Amaral, 2006, p. 30).

Na visão da pesquisadora, os jornais populares optam por se tornar mais do que um material informativo, mas um assistente para o dia a dia dessas pessoas. Os conteúdos extrapolam as notícias e levam ao público também entretenimento, através de brindes e promoções, por exemplo.

É importante salientar que, no começo, o rádio era pouco acessível e atuava em caráter experimental, pois os aparelhos tinham altos custos, mas, com o incentivo comercial, que surgiu após a sanção de uma lei na época, o rádio começou a se tornar mais popular.

Apesar do potencial, no início, o rádio ainda tocava em caráter experimental e começou a se popularizar na década de 1930. Principalmente após a sanção de uma lei, pelo então presidente Getúlio Vargas, em 1932, que autorizava a transmissão de propaganda pelas emissoras. Esse foi um incentivo para que empresas comessem a investir e os aparelhos de rádio ficassem mais acessíveis. Com isso, passaram a ganhar espaço a música popular e os programas de entretenimento – como radionovelas. Na

⁵ “In fact, the whole theme of the developments within the popular newspaper from the nineteenth century, for instance, is redolent of the movement of the content of the popular press towards the daily experiences of the ordinary people” (Conboy 2002, p. 03).

década de 1950, o rádio viveu a “Era de Ouro”, com grande crescimento e alcance, vindo a ser muito popular (Martins, 2023).

Ainda na questão comercial, que, como citado acima, foi um dos principais pilares para tornar o jornalismo popular, o fato de denunciar, dar voz e atuar como meio de venda de uma mercadoria, seja ela também uma informação ou opinião, acaba se tornando uma maneira de "amenizar" o desequilíbrio da distribuição de poder (Marcondes Filho, 1986). Ou seja, o pesquisador demonstra que, apesar das vozes reduzidas, na imprensa, elas são excepc

ionalmente ampliadas, e que o jornalismo atua em conjunto com as demais forças econômicas e sociais "é ao mesmo tempo a voz de outros conglomerados econômicos ou grupos políticos que querem dar às suas opiniões subjetivas e particularistas o foro de objetividade" (Marcondes Filho, 1986, p. 11).

Portanto, conclui-se que o jornalismo popular tem como objetivo central encontrar um equilíbrio entre atender às necessidades do público e cumprir seu papel informativo. Sua missão é atingir as massas com uma linguagem acessível e temas próximos à realidade do cidadão comum, ao mesmo tempo em que tenta atender às demandas comerciais e de circulação que, às vezes, se sobrepõem à sua função social.

O diálogo com o público-alvo, embora seja influenciado por estratégias comerciais, permite uma aproximação cultural e econômica com uma ampla parcela da população. No entanto, como destacam pesquisadores, essa imprensa enfrenta o desafio de permanecer relevante sem perder o compromisso com a ética jornalística e a função de mediação social.

3 JORNALISMO POLICIAL

Jornalismo popular, conforme Amaral (2006) está ligado frequentemente à ideia de jornalismo sensacionalista, o qual também é ligado ao jornalismo policial. Mas a autora destaca que são coisas diferentes que até mesmo podem estar ligadas, mas não dependem uma da outra para existir e não têm o mesmo significado. A explicação que a pesquisadora encontra para aproximar o jornalismo popular do jornalismo policial são os valores-notícia, os quais são sistematizados de várias maneiras por autores que estudam a sociologia da profissão. "Não são valores fixos, variam e se misturam permanentemente. Mas são uma maneira de organizar a análise de como um fato é elevado ao estatuto da notícia em cada jornal" (Amaral, 2006, p. 62).

Segundo a pesquisadora, na imprensa popular, um fato terá mais probabilidade de ser noticiado se possuir capacidade de entretenimento, se for próximo geograficamente ou culturalmente do leitor, puder ser simplificado, puder ser narrado dramaticamente e se for útil. "Entre esses, destaco o entretenimento, a proximidade e a utilidade como importantes valores-notícia da imprensa popular" (Amaral, 2006, p. 63). Sobre a proximidade, a autora explica que o que interessa aos leitores das classes C, D e E são temas relacionados ao cotidiano, como saúde, mercado de trabalho, segurança pública, entre outros.

Amaral (2006, p. 12) ainda detalha como aparecem as notícias em um jornal impresso popular, destacando que apesar da mudança ao longo do tempo, a violência ainda aparece neste tipo de jornal, porém, de uma maneira diferente.

[...] os jornais conhecidos como populares seguem com capas chamativas e a violência permanece como assunto, mas os cadáveres são cada vez mais raros. No lugar da linguagem chula, da escatologia e das matérias inventadas, os jornais buscam a linguagem simples, o didatismo, a prestação de serviços e, pasmem, a credibilidade.

Portanto, o jornalismo policial está ligado ao jornalismo popular principalmente pela questão de proximidade, entretenimento e utilidade, pois, faz parte do segmento de segurança pública, frequentemente abordado pela autora como um dos interesses do público que consome o jornalismo popular.

Na questão radiofônica, segundo Ferraretto (2011) o rádio está presente também em emissoras consideradas populares, indo, por vezes, além da cobertura policial e do serviço à população, algo que era característico de outros tempos. O pesquisador também destaca que,

apesar do noticiário policial fazer parte do jornalismo popular, não deve ser visto com preconceito, pois é apenas uma área de cobertura.

Os programas policiais, em geral, utilizam técnicas específicas para captar recursos e manter a atenção dos telespectadores, como aponta Mabel Dias (2020). Assim, estes programas conseguem, por vezes, multiplicar a audiência e até mesmo aumentar o faturamento das emissoras. O que pode ser uma pista sobre a preferência dos jornais populares optarem pela veiculação de notícias policiais.

Este capítulo debate sobre os aspectos do jornalismo policial, como ele atua e apresenta as críticas ao produto. Também se discute sobre o termo “imprensa marrom” e suas características. Por fim, o capítulo debate sobre como ocorre o radiojornalismo policial local e aproxima aspectos entre o jornalismo policial e popular, buscando possíveis pontos em comum ou divergências.

3.1 Imprensa amarela e imprensa marrom

A imprensa amarela, ou *yellow press* em inglês, segundo Coutinho (2015), surgiu nos Estados Unidos, no final do século XIX, por meio de uma disputa entre Joseph Pulitzer, editor do jornal *New York World* e William Randolph Hearst, editor do jornal *The New York Journal*.

O jornal de Pulitzer, apelidado de “World”, era o soberano em Nova York, e publicava aos domingos uma história em quadrinhos criada por Richard Felton Outcault, cujo principal personagem era um menino orelhudo, careca e sorridente, que vestia uma camisola de dormir amarela. Ao invés de balões, a fala do protagonista era escrita em sua camisola. Devido o forte tom amarelo de sua roupa, o personagem ficou conhecido por “Yellow Kid”. [...] A disputa entre os dois jornais pelo personagem de quadrinhos, e principalmente pela liderança nas vendas, foi tão marcante que os críticos ao estilo sensacionalista do “World” e do “Journal” começaram a utilizar o termo “yellow press” (imprensa amarela) para jornais que tinham uma linha editorial baseada no sensacionalismo e abusavam de manchetes em letras garrafais, grandes ilustrações e exploração de dramas pessoais (Coutinho, 2015).

A partir do surgimento do termo e a referência criada para definir, de certa forma, os jornais de cunho sensacionalista, ao longo dos anos surgiram técnicas para definir este tipo de conteúdo. Angrimani, citando Frank Luther Mott, (1995, p. 22) descreve algumas delas:

[...] as técnicas que caracterizavam a “imprensa amarela” eram: 1) manchetes escandalosas em corpo tipográfico excessivamente largo, “garrafais”, impressas em preto ou vermelho, espalhando excitação, frequentemente sobre notícias sem importância, com distorções e falsidade sobre os fatos; 2) o uso abusivo de ilustrações, muitas delas inadequadas ou inventadas; 3) impostura e fraudes de vários tipos, com falsas entrevistas e histórias, títulos enganosos, pseudociência; 4) quadrinhos coloridos e artigos superficiais; 5) campanhas contra os abusos sofridos pelas “pessoas comuns”, tornando o repórter um cruzado a serviço do consumidor.

O “jornalismo amarelo” foi utilizado por mais de cem anos como um atalho para denunciar jornalistas e os seus delitos. Tanto o termo como a difusão de elementos, que são notáveis características do jornalismo amarelo, se difundiram rapidamente e influenciaram diversos jornais (Campbell, 2001). “Jornais não-amarelos também eram conhecidos por modificar sua aparência e conteúdo em resposta ao surgimento de um novo título empregando características do jornalismo amarelo” (Campbell, 2001, p. 52, tradução nossa⁶). O autor ainda cita que apesar de ser amplamente ridicularizado, este tipo de jornalismo utilizava técnicas atrativas que eram estimulantes para a circulação dos jornais, como por exemplo, o incentivo às denúncias de corrupção local.

No Brasil, o jornalismo amarelo é geralmente renomeado por “imprensa marrom”. Ambos são semelhantes em suas características e técnicas utilizadas. “[...] quando se quer acusar pejorativamente um veículo, o termo utilizado é “imprensa marrom”, possivelmente uma apropriação do termo francês para procedimento não muito confiável” (Angrimani, 1995, p. 22).

A mudança de cores tem diversas versões. Uma delas diz que se fez uma apropriação do termo francês para procedimento não muito confiável: *imprimeur marron* (impressor ilegal), expressão utilizada na França para designar os jornais impressos em gráficas clandestinas. Segundo Alberto Dines, o termo foi utilizado pela primeira vez em 1960, quando ele, ao noticiar no Diário da Noite o suicídio de um cineasta, escreveu que a tragédia era o resultado da atuação irresponsável da “imprensa amarela”. A vítima havia sido chantageada pela revista Escândalo. Ao passar pelas mãos do chefe de reportagem, Calazans Fernandes, a expressão foi alterada para “imprensa marrom”, pois segundo ele o amarelo era uma cor alegre, e o marrom seria mais apropriado por ser a cor dos excrementos. (Coutinho, 2015)

⁶ “Non-yellow newspapers were also known to modify their appearance and content in response to the appearance of a new title employing characteristics of yellow journalism” (Campbell, 2001, p. 52).

O que se conhece por imprensa amarela teve uma curta duração, segundo Angrimani (1995), porém, deixou marcas que são seguidas até os dias de hoje. “A expressão “imprensa marrom” ainda é amplamente utilizada quando se deseja lançar suspeita sobre a credibilidade de uma publicação. [...] A partir do século XX, já se sabia que quem ousasse seguir a via sensacionalista entraria em rota de colisão com a credibilidade” (Angrimani, 1995, p. 22). Ou seja, este tipo de jornalismo é caracterizado como ausente de credibilidade e visto como algo que escandaliza. Como citado, este tipo de imprensa deixou marcas na produção jornalística. Entende-se, portanto, que o jornalismo chamado sensacionalista seja o principal adepto das características do *yellow journalism*, ou imprensa marrom, a partir das definições apresentadas pelos pesquisadores.

Segundo Angrimani (1995), a definição do termo “sensacionalismo” se volta àquilo que produz sensação intensa e que desperta viva admiração ou entusiasmo. A ligação entre os termos *yellow journalism* (ou imprensa marrom) e o sensacionalismo pode ser ilustrada justamente na disputa entre Hearst e Pulitzer. “A entrada de Hearst em Nova York foi marcada por uma concorrência acirrada com Joseph Pulitzer. Os dois jornais, “World” (antes soberano no mercado) e o novo (e desafiador) “Journal” enfrentaram-se e usaram como arma o sensacionalismo” (Angrimani, 1995, p. 21).

Márcia Franz Amaral (2006) destaca que o rótulo sensacionalista está ligado a jornais e programas que privilegiam a cobertura da violência. Porém, a pesquisadora enfatiza que “é possível afirmar que todo jornal é sensacionalista, pois busca prender o leitor para ser lido e, conseqüentemente, alcançar uma boa tiragem” (Amaral, 2006, p. 20). Ainda, segundo a autora, o que o que seria capaz de diferenciar um jornal sensacionalista dos demais seria a intensidade – o grau mais “radical” da mercantilização de uma informação.

3.2 Jornalismo policial e sensacionalismo

Angrimani (1995) explica que o termo “sensacionalismo” pode levar à imprecisão, pois o público entende que a palavra remete aos meios de comunicação que possam ter cometido falhas, exagerado na coleta de dados ou ter sido mais inquisitivo. Porém, sensacionalismo é “tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não merecia esse tratamento” (Angrimani, 1995, p. 14). O autor ainda destaca que o noticiário sensacionalista pode ter credibilidade discutível.

Utilizando o sensacionalismo, por muitas vezes, para manter a atenção dos telespectadores, a adoção dessa narrativa pode provocar dois efeitos ao público, seja uma

posição mais conformista ou uma paranoia em relação à realidade, levando o público a uma sensação de perigo e indignação (Dias, 2020).

Por outro lado, Genro Filho (1987) explica que as singularidades no jornalismo podem ser utilizadas como ferramentas de indução.

Se a informação jornalística reproduz as condições de uma “experiência imediata”, as sensações têm um importante papel nessa forma de conhecimento. Aliás, o que o jornalismo busca é uma forma de conhecimento que não dissolva a “sensação da experiência imediata”, mas que se expresse através dela. Porém, na singularização extrema, isto é, no sensacionalismo, ocorre uma distorção do concreto através dos seus aspectos sensíveis no contexto da percepção e da apropriação subjetiva. A sensação assume um papel destacado na reprodução da realidade e o fundamento histórico e dialético do fenômeno, ao invés de ser sugerido, é diluído na superfície do sensível.

De acordo com Dias (1996), a imprensa sensacionalista é um tema controverso na comunicação de massa, especialmente quando o tema em questão é a violência. A pesquisadora cita que, em 1923, Barbosa Lima Sobrinho⁷ solicitou tolerância e compreensão para o fenômeno da violência na imprensa e, na tentativa de justificar a violência de linguagem no jornalismo nacional, ele citou a tendência na imprensa francesa, italiana, norte-americana e inglesa. Mais tarde, já na década de 1930, juristas como Roberto Lyra e Nelson Hungria, e intelectuais como Roquette Pinto, Cecília Meirelles e Carlos Lacerda, participaram de uma campanha organizada, cujo objetivo era condenar os métodos de sensacionalismo jornalístico.

O movimento foi dirigido pelo Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, da Faculdade de Direito da antiga Universidade do Brasil (hoje, Universidade Federal do Rio de Janeiro) (Melo, 1972). Em 1969, a Escola de Comunicações Culturais da Universidade de São Paulo organizou a I Semana de Estudos de Jornalismo e escolheu por tema jornalismo sensacionalista. Os subtemas que compuseram o programa destacaram duas variáveis: violência e erotismo (Dias, 1996, p. 96).

Com isso, nota-se que há décadas o tema “sensacionalismo” é pauta de discussões. O pesquisador Martín-Barbero (1997, p. 246), por exemplo, busca relacionar o “popular” e o “jornalismo sensacionalista”, indicando que “o sensacionalismo delineia a questão dos rastros,

⁷ Jornalista, escritor, advogado e servidor público. Publicou obras como “A ilusão do direito de guerra”, de 1922, e “O problema da imprensa”, de 1923 (Brasil, 2025).

das marcas deixadas no discurso da imprensa por uma outra matriz cultural, simbólico-dramática, a partir da qual são modeladas várias das práticas e formas da cultura popular”. O autor, então, supõe que a cultura simbólico-dramática tem papel fundamental nas formações do que se conhece como popular.

O autor ainda ressalta a consagração deste tipo de jornalismo com o surgimento do jornal Clarín, argentino, fundado em 1954. Os critérios utilizados pelo jornal, no quesito empresarial, sempre estavam vinculados à política e cultura (Martín-Barbero, 1997). Diante desse fato, ficou claro o quanto a mudança de linguagem jornalística nem sempre se atém à busca pela captura do público. O pesquisador também afirma que é mais seguro reduzir o sensacionalismo a um recurso burguês de manipulação, porém, há uma conexão cultural entre a estética melodramática e os dispositivos de sobrevivência das culturas populares.

Desde 1790 vai-se chamar melodrama, especialmente na França e na Inglaterra, um espetáculo popular que é muito menos e muito mais que teatro. Porque o que aí chega e toma a forma teatro, mais que com uma tradição estritamente teatral, tem a ver com as formas e modos dos espetáculos de feira e com os temas das narrativas que vêm da literatura oral, em especial com os contos de medo e de mistério, com os relatos de terror (Martín-Barbero, 1997, 157).

Ainda, segundo o autor, o melodrama está situado diretamente ao processo que leva do popular ao massivo. É nesse momento que o popular começa a ser objeto de uma operação, pois “o apagamento da pluralidade de sinais nos relatos e nos gestos obstrui sua permeabilidade aos contextos, e o rebaixamento progressivo dos elementos” (Martín-Barbero, 1997, p. 159). Com isso, o pesquisador traz os primeiros passos que se aproximam do que se conhece hoje como “popular”. E é por meio desses eventos que se nota a importância dada ao noticiário policial dentro da imprensa popular.

Em uma discussão mais recente, Liesen (2020) argumenta que a linguagem popular permeia as pautas policiais, com comunicadores que se posicionam como “heróis” em busca da solução de crime, contudo, o autor destaca que isso não está relacionado ao “interesse público”, e para descrever esse tipo de programação, Liesen utiliza o termo “policialesco”, o qual indica que:

[...] descreve programas tanto de tevê quanto de rádio. Além de se voltarem quase que exclusivamente para pautas policiais, com narrativas de crimes e violências, eles

possuem um forte apelo sensacionalista, com uma linguagem de grande apelo popular. Normalmente seus apresentadores zelam por produzir uma autoimagem de justiceiros que cobram do Estado, denunciam crimes e canalizam as frustrações e a indignação social contra o aumento da violência nas cidades brasileiras. O principal argumento dos defensores do formato é que ele daria vazão ao “gosto popular”. O problema é que isso não pode ser confundido com interesse público de uma notícia. Toda emissora aberta faz uso de uma concessão pública e deve prezar pelos valores cidadãos e humanitários da nossa Constituição Federal (Liesen, 2020, p. 128).

Portanto, ao utilizar o termo “policialesco”, Liesen (2020) sublinha a importância de distinguir o “gosto popular” do verdadeiro interesse público nas produções jornalísticas. Embora esses programas atendam a um apelo sensacionalista e a uma demanda de entretenimento, eles falham em cumprir a função cidadã do jornalismo, que deve prezar pelos valores éticos e humanitários garantidos pela Constituição Federal.

Como citado por Marcondes Filho (1986), a imprensa sensacionalista trabalha com as emoções. O jornal sensacionalista reforça preconceitos sociais contra minorias e contra adversários políticos. O objetivo é perseguir e canalizar ódios coletivos contra grupos minoritários que, na sociedade global, sofrem a marginalização estrutural.

Relacionar a questão da violência a situações de dominação (social e política) implica observá-la sob a ótica do poder. Numa sociedade com antagonismos sociais, a violência reveste-se de um caráter de classes. Nesse sentido, a apreensão bem como a avaliação da violência nunca são neutras, prendendo-se a valores segundo os quais os indivíduos se distinguem e se contrapõem (Dias, 1996, p. 102).

Em suma, o debate sobre o sensacionalismo no jornalismo revela que essa prática ultrapassa a simples busca pela audiência e tem profundas implicações culturais, políticas e sociais. A transformação de eventos cotidianos em narrativas espetaculares pode influenciar as percepções populares, ao mesmo tempo, em que atende aos interesses de grupos dominantes e reflete conflitos de classe. O sensacionalismo, desde sua origem até sua presença na imprensa popular atual, pretende tanto o entretenimento quanto a manipulação, podendo, inclusive, alimentar preconceitos e reforçar estereótipos que afetam o público e aumentam as polarizações. Uma discussão sobre esse tipo de cobertura midiática requer uma reflexão crítica sobre o papel social do jornalismo e os limites éticos na comunicação.

3.2.1 Legislação e violações dos programas policiais

Suzana Varjão (2015), no guia de monitoramento "Violações de direitos na mídia brasileira", publicado pelo Intervozes em 2015, detalha alguns tipos de violação, de acordo com legislações vigentes, que podem ser encontrados nas narrativas dos programas policiais de rádio ou televisão. São eles o desrespeito à presunção de inocência, a incitação ao crime e à violência, a incitação à desobediência às leis ou às decisões judiciais, a exposição indevida de pessoa (s), a exposição indevida de família (s), o discurso de ódio e preconceito, a identificação de adolescentes em conflito com a lei, a violação do direito ao silêncio e a tortura psicológica e tratamento desumano ou degradante.

O jornalismo pode se apoiar em diferentes instrumentos de autorregulação e à legislação para tratar destas violações. Entre eles está a Constituição Federal de 1988, o Regulamento dos Serviços de Radiodifusão, o Código Civil Brasileiro, o Código Penal Brasileiro, a Convenção Americana sobre Direitos Humanos e o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, por exemplo (Varjão, 2015).

Demonstrando na prática o descumprimento de leis em programas policiais, em 2019, o ex-apresentador, já falecido, Wallace Souza ganhou notoriedade com o lançamento de uma série documental intitulada 'Bandidos na TV', distribuída pela plataforma de *streaming* Netflix. Trata-se de um caso envolvendo a acusação da participação e liderança do então apresentador do programa 'Canal Livre', da TV Rio Negro, no Amazonas, em uma organização criminosa.

Segundo denúncia da Promotoria à Justiça, foram encontrados indícios suficientes da participação de Wallace no comando da organização criminosa. O programa Canal Livre seria utilizado como uma forma de prejudicar traficantes rivais por meio de reportagens. Os alvos de alguns dos homicídios exibidos no programa, identificados como cometidos a mando da organização, seriam rivais do grupo (Lemos, 2019).

Ainda de acordo com o autor, o programa era marcado por famílias desesperadas ao redor do corpo do ente querido e pessoas observando cenas de crimes. "O drama era explorado ao máximo pelos repórteres, em coberturas sensacionalistas. Em cada caso exibido, o telespectador assistia aos discursos inflamados do apresentador, que costumava criticar o governo à época" (Lemos, 2019).

Já em 2021, o Ministério Público Federal (MPF) ajuizou o apresentador de programas policiais, como 'Cidade em Ação' e 'Alerta Nacional', de José Siqueira Barros Junior, por dano moral coletivo, decorrente de discurso de ódio às mulheres (Dias, 2021). O apresentador também foi processado por apologia à pedofilia e danos morais em outros dois casos que também foram veiculados nos programas que apresentava.

Outros casos de denúncia ocorreram com o repórter Emerson Machado, no programa 'Correio Verdade', quando atacou praticantes do candomblé. E, também, Vinicius Henriques, apresentador do programa 'Rota da Notícia', o qual propagou ataques preconceituosos a religiões de matriz africana (Dias, 2021). Estes episódios demonstram o quanto programas policiais podem estar suscetíveis a violações e descumprimento de leis, no ato de praticar juízo de valor, ou ter um viés subjetivo.

Por outro lado, apresentadores de programas policiais também demonstram que a prática se difere do que é recomendado para este tipo de produção. Por exemplo, Souza (2010), a partir de sua experiência como jornalista, explica que a ética se discute em toda a sociedade, porém, é pouco seguida na prática. Na visão do profissional, a sociedade é dependente do jornalismo policial e procura as redações como um tipo de recurso diante de outras portas fechadas que encontra. Apesar de acompanhar e, de certa forma, auxiliar a sociedade, o jornalismo policial é um gênero que se distingue do jornalismo investigativo. Já na visão de Rezende (2010), jornalismo policial é quando o repórter acompanha o dia a dia do policial. Diferentemente, no jornalismo investigativo há uma apuração maior que pode suceder de uma informação avulsa. Ou seja, se no jornalismo policial os fatos são transformados em notícias diárias, relatando os principais acontecimentos do dia, no jornalismo investigativo demanda-se mais tempo de pesquisa e apuração dos fatos, que nem sempre são provenientes de acontecimentos do mesmo dia da divulgação da matéria.

Como este tipo de jornalismo acompanha a rotina de ocorrências policiais, por consequência, a principal fonte utilizada é a autoridade policial. Em entrevista Danielli Holanda e Talita. Luiz Malavolta Morgado (2010, p.57), Luiz Malavolta detalha como era a proximidade entre o repórter e as autoridades.

Essa é uma mazela que vem de muito tempo atrás, do velho jornalismo, de uma época em que o repórter que cobria delegacias tinha na autoridade um amigo, frequentava sua casa, os mesmos restaurantes e as mesmas festas; o jornalista até chamava o sujeito preso de “elemento”, a exemplo do policial.

Apesar de surgir no “velho jornalismo”, esta é uma característica presente até hoje. Entre os programas policiais em rádios pontagrossenses, notou-se que, pelo menos, três das emissoras utilizam o Boletim de Ocorrências da Polícia Militar como única fonte. O que difere o que é descrito pelo jornalista é a presença dos repórteres, seja na delegacia, no local do crime ou como um amigo próximo dos policiais, algo que, hoje, pode não ser uma realidade, visto que os boletins são enviados através de e-mails à imprensa, como será evidenciado na análise.

3.3 Radiojornalismo policial local

A busca de fontes no jornalismo policial é algo discutido por Fuccia (2008), no que ele descreve como um “jornalismo peculiar”. O autor debate sobre como a desconfiança deveria estar presente no momento da escolha de uma fonte para a reportagem policial. Neste caso, a credibilidade não está ligada ao cargo que uma determinada fonte ocupa. Há uma probabilidade de que estas fontes deturpem o fato para que se noticie apenas aquilo que lhes interessa. “Na reportagem policial, especificamente, são as pessoas com menor credibilidade, em tese, que podem nos municiar com os dados necessários para uma grande matéria” (Fuccia, 2008, p. 26).

Fuccia (2008) ainda explica que a informação jornalística não é um boletim ou uma sentença, portanto, deve ser tratada com uma linguagem acessível ao público em geral.

Em rádio, a reportagem policial aparece basicamente com dois tipos de tratamento: o do rádio popular e o do jornalismo tradicional. No primeiro, o mais rotineiro fato policial é quase dramatizado em uma mensagem de apelo fácil e, não raro, com o comunicador assumindo uma posição paternalista e policialesca, em que a adjetivação campeia. Explora, assim, a curiosidade, a aventura, o conflito, o sexo, o suspense, o dinheiro, a vida e a morte... No segundo, há um distanciamento crítico do profissional em relação às fontes. A linguagem é a corrente no radiojornalismo. O repórter relata apenas os fatos de grande interesse (sequestros, assassinatos ou roubos envolvendo pessoas proeminentes na sociedade, casos de corrupção relacionados com policiais, abuso dos direitos humanos, acidentes e incêndios graves, tráfico de drogas, assaltos a banco...). Nessa abordagem, como em qualquer área de ação do jornalista, o Código de Ética e os critérios informativos regem o trabalho (Ferraretto, 2014).

A notícia policial tem um papel a cumprir que ultrapassa os limites de apenas divulgar uma informação. Ela cumpre um papel social. Como explica Fuccia (2008, p. 74), “a notícia deve instruir sim, mas a sociedade, no sentido de alertá-la a não ser vítima dos criminosos. Com essa visão, ela não se limita a divulgar um crime em particular. Aproveita a ocasião para cumprir um papel também preventivo, além de informativo, que é sua tarefa precípua”. Portanto,

conversar com este público através de uma linguagem acessível e de informações confiáveis pode ajudar uma comunidade local, por exemplo, a se informar e estar em alerta para este tipo de caso.

De acordo com Thiara Maria Castilho Ayres e Patrícia Quitero Rosenzweig (2015, p. 33), “o jornalismo policial reporta acontecimentos referentes a homicídios, drogas, assaltos, crimes, condenações e além de registros policiais e judiciais que levam a sociedade a ter um alcance mais intenso sobre a segurança local, no estado e a do país”. É através da notícia policial que uma comunidade local pode ficar bem informada sobre como está a sua própria segurança. Porém, a intenção de uma emissora em divulgar uma notícia policial também pode ir além de apenas “alertar a população”. Moraes (2017) explica que, colocando em destaque a lógica comercial, as notícias policiais podem “vender” mais.

Na lógica comercial, a explicação mais simples é que esse é um tipo de notícia que vende, ou seja, garante audiência, acessos, assinaturas. Tal argumento ganha ainda mais força num cenário fortemente marcado pela concorrência entre os veículos de comunicação, em que notícias que captam a atenção do público, como os assuntos policiais, não podem ser ignoradas. Pode ser usada também a justificativa de que o Jornalismo Policial, ao divulgar, denunciar, falar das atrocidades da vida, tem o papel de alertar a sociedade para o perigo de alguns comportamentos, para a necessidade de se adotarem medidas preventivas, de buscar a punição aos culpados e, por fim, fazer com que essas situações não se repitam – ou, ao menos, não de forma tão frequente (Moraes, 2017, p. 11).

Bárbara Avrella (2014) cita que os fatos que estão próximos à comunidade são mais fáceis de serem relatados e também assimilados pelo público. Portanto, a notícia policial, quando inserida em um contexto radiofônico local, é mais fácil de ser entendida e consumida pelo público, o que volta à discussão sobre a lógica comercial – quanto mais consumidores, maior é o lucro. Del Bianco e Lima (2022) debatem sobre a sustentabilidade das emissoras de interior:

[...] é notório um modelo de programação no rádio do interior brasileiro que constrói vínculos afetivos e de proximidade com seu público. Embora sofra dificuldades naturais de sustentabilidade de diversas naturezas, esse rádio busca restabelecer e traçar estratégias a fim de recuperar fôlego junto às audiências, promovendo a ressonância dos anseios e dificuldades do território, o que lhe garante confiabilidade e os torna referência em informação de determinada localidade (Del Bianco; Lima, p. 81).

Nesse contexto, o jornalismo policial vê no rádio local uma maneira de se sustentar através da própria indignação do público, que enxerga o apresentador como um representante daquele povo, como Jung (2004, p. 126) destaca, “no programa policial, o ouvinte acompanha a performance do apresentador. Homem corajoso, de voz grossa, discurso incisivo e sempre falando em defesa do cidadão”.

Em conclusão, pode-se entender que o radiojornalismo policial local tem um papel multifacetado, abrangendo informações sobre crimes e ocorrências. Além de um serviço social e de alerta à comunidade, auxilia a população a tomar medidas preventivas. Ao mesmo tempo, o estilo de comunicação popular no rádio cria uma relação de proximidade e confiança com o ouvinte, reforçando o vínculo com a audiência e assegurando uma relevância que se traduz em audiência e sustentabilidade para as emissoras. No entanto, o enfoque comercial desse formato também deve ser levado em consideração, pois, muitas vezes, a ênfase na notícia policial tem como objetivo atrair mais audiência. Essa dinâmica torna o rádio um espaço onde a informação e o entretenimento se misturam, permitindo que a narrativa policial aponte a identidade local e a relação entre os meios de comunicação e a sociedade.

4 CONTEXTO DO RÁDIO PONTAGROSSENSE

Este capítulo aborda o radiojornalismo na cidade de Ponta Grossa, dando destaque ao objeto empírico de pesquisa – a Rádio Clube Pontagrossense, com levantamentos sobre a história da emissora.

O capítulo também detalha como ocorre a programação jornalística da emissora, como apuração, produção e veiculação, após um acompanhamento não-presencial durante o período de seis meses.

4.1 Emissoras de rádio pontagrossenses

Ponta Grossa é um município localizado no interior do Paraná, na região dos Campos Gerais. Em 2024, completou 201 anos. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), há 358.371 pessoas residindo na cidade.

Em fevereiro de 2023, enquanto realizava a escuta das emissoras em uma observação não-participativa, 13 emissoras contemplavam o cenário radiofônico em Ponta Grossa (Tabela 1), sendo elas a Antena Sul FM⁸, CBN Ponta Grossa, Rádio Cescage, Rádio Clube Pontagrossense, Jovem Pan FM, Lagoa Dourada FM, Rádio Massa FM, Rádio Mix FM, Rádio Mundi FM, Rádio Mz FM, Princesa FM, Rádio Sant'Ana e Rádio T FM.

Tabela 1 - Levantamento de dados sobre a programação jornalística das rádios pontagrossenses:

Emissora	Programa informativo	Notícias policiais?	Dia de veiculação	Gravado/Ao Vivo
Rádio Clube	Informativo Clube e Grande Jornal Falado Clube	Sim	Segunda a sábado	Ao vivo
Mundi FM	Nilson de Oliveira	Sim	Segunda a sexta	Ao vivo
Massa FM	Programa Informativo	Não	Segunda a sexta	Ao vivo
MZ FM	Bom dia MZ	Sim	Segunda a sexta	Sem informações
Rádio Cescage	Não	-	-	-

⁸ Inaugurada no município de Castro, mas com estúdio, também, no município de Ponta Grossa.

Sant'Ana	RS Notícias 1ª edição e RS Notícias 2ª edição	Sim	Segunda a sexta	Sem informações
Lagoa Dourada	Manhã Total	Não	Segunda a sábado	Ao vivo
Antena Sul	Fatos em Destaque e Antena Repórter	Sim	Segunda a sábado e segunda a sexta	Sem informações
Princesa	Programa Informativo	Não	Segunda a sexta	Sem informações
Rádio T FM	Não	-	-	-
CBN	Emissora all news	Sim	Segunda a sexta	Ao vivo
Jovem Pan Ponta Grossa	Variedades	Não	Segunda a sábado	Sem informações
Mix FM Ponta Grossa	Não	-	-	-

Fonte: Emissoras de rádio em Ponta Grossa (fevereiro, 2023)

Através do acompanhamento, por meio de escuta das emissoras, de treze rádios pontagrossenses, apenas cinco possuíam em sua programação jornalística uma editoria policial – Rádio Clube Pontagrossense, Rádio Mundi FM, Rádio Mz FM e Rádio Antena Sul FM e Sant'Ana. A CBN, apesar da veiculação de notícias policiais, não possui uma editoria específica. Durante a programação, a divulgação de notícias policiais ocorre de maneira aleatória ou quando há uma ocorrência urgente.

Busato (2022) debate sobre a relação significativa que as rádios fomentam com políticos locais. Um exemplo, em Ponta Grossa, é o ex-prefeito Marcelo Rangel⁹, um dos donos da Mundi FM. No ano de 2019, seu irmão e deputado federal Sandro Alex¹⁰ elaborou um projeto que obrigaria que todo *smartphone* vendido no Brasil tivesse a função de Rádio FM.

⁹ Nascido em Ponta Grossa (PR), é empresário, radialista, já foi deputado estadual por dois mandatos e prefeito de Ponta Grossa, também por dois mandatos (Paraná, 2023). É afiliado ao Partido Social Democrático (PSD).

¹⁰ Nascido em Ponta Grossa (PR), é advogado, radialista e atua como deputado federal desde o ano de 2011. (Brasil, 2023). É afiliado ao Partido Social Democrático (PSD).

A fim de dar peso à necessidade de aprovar o PL, Sandro Alex recheou o texto de justificativa com dados da ANATEL e exemplos de países que publicaram normas ou sugestões semelhantes. Só falhou em mencionar a importância da proposição para sua família. Nilson de Oliveira, pai de Sandro, é sócio da Massa FM em Ponta Grossa e dono da Mundi FM, emissora controlada pelo deputado e seu irmão, Marcelo Rangel (PPS-PR), atual prefeito da cidade (Galindo, 2019).

Isso demonstra que a relação entre políticos e emissoras de Ponta Grossa podem influenciar a própria dinâmica de programação. A Rádio Clube Pontagrossense, objeto de pesquisa deste trabalho, pertence ao ex-deputado estadual do Paraná, Plauto Miró¹¹. Durante a migração da frequência AM para FM, houveram algumas mudanças de proprietários. A Rádio Clube continuou pertencendo ao ex-deputado estadual. Porém, outro exemplo se deu à aquisição da Rádio Difusora, que era do ex-prefeito de Ponta Grossa, Jocelito Canto¹². À época, em 2017, a emissora foi vendida para a rede Grupo Gtcom “na pessoa do empresário Márcio Martins, com a participação na aquisição do deputado estadual Marcio Pauliki¹³ (PDT). Os dois são próximos politicamente” (Doc.Com, 2017).

Com isso, percebe-se que as emissoras de rádio são adquiridas por nomes políticos da região e, provavelmente, utilizadas para interesses próprios, como no caso supracitado do deputado federal Sandro Alex.

A produção jornalística também teve mudanças ao longo do tempo. Alcidina Ayres Rodrigues, radialista, explica que antigamente trabalhar em rádio era melhor do que atualmente, pois, para ela, “para se conseguir uma informação, o dever era correr atrás para tentar produzir a melhor notícia e, com isso, garantir maior audiência e o veículo conquistar uma certa referência” (Rodrigues, 2019 *apud* Gadini; Adam; Sansana, 2021).

A radialista também fala sobre o quanto a tecnologia influenciou a rotina das emissoras de rádio, seja na questão do trabalho técnico e equipamentos utilizados, como na própria produção de conteúdo veiculado.

Rodrigues questiona como que um veículo radiofônico pode fazer para ser o primeiro a dar uma informação diante dessa praticidade proporcionada pela internet. Ela afirma que a modernidade tecnológica facilitou a parte técnica do trabalho no rádio; em contrapartida quanto ao conteúdo, o radialista precisa aprender a usar essa tecnologia

¹¹ Nascido em Ponta Grossa (PR), foi deputado estadual por oito mandatos, entre 1991 e 2023 (Paraná, 2023). É afiliado ao partido União Brasil.

¹² Nascido em Três Passos (RS), é radialista e apresentador. Também é ex-deputado estadual e ex-prefeito de Ponta Grossa (PR) (Paraná, 2023). É afiliado ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).

¹³ Nascido em Ponta Grossa (PR), é administrador e CEO do Grupo MM. Também é ex-deputado estadual e ex-candidato à prefeitura de Ponta Grossa (Paraná, 2023). É afiliado ao partido Progressistas.

para otimizar a produção e publicação das notícias (Rodrigues, 2019 *apud* Gadini; Adam; Sansana, 2021).

Como supracitado, a convergência tecnológica influenciou o rádio e os radialistas, principalmente com o acúmulo de tarefas, o que também é citado por Rodrigues (2019 *apud* Gadini; Adam; Sansana, 2021). A necessidade de saber utilizar novos equipamentos vem com o intuito de otimizar o trabalho, porém, não se sabe até que ponto e de que forma isso pode influenciar de maneira negativa a produção e publicação de notícias.

Já no quesito notícias policiais, objeto deste trabalho, nota-se que muitos programas utilizam o recurso de leitura dos materiais enviados pelos órgãos de segurança pública da cidade.

Outra característica do radiojornalismo local é a leitura de Boletins de Ocorrência (BO) da Polícia Militar e do Siate. A leitura de BOs pode interferir na linguagem radiofônica padrão, com o uso de jargões policiais, como por exemplo: Meliante, bandido e arma branca, que são os exemplos mais vistos em locuções de radiojornais das 14 emissoras pontagrossenses (Paula Junior; Bronosky, 2016, p. 7).

Na Rádio Clube Pontagrossense percebe-se este mesmo procedimento para apuração de informações, por meio dos Boletins de Ocorrência. No capítulo de análise, há um comparativo com as falas do apresentador e os documentos enviados pela PM.

Por fim, a apuração de informações é igualmente um ponto em questão das emissoras pontagrossenses. Como destacado por Paula Júnior e Bronosky (2016, p. 6), “nos radiojornais locais têm ocorrido corriqueiramente leituras de jornais impressos locais, do estado e de outras regiões do País, leituras de informações de sites noticiosos e também a leitura de Boletins de Ocorrência da PM e Corpo de Bombeiros/Siate”, o que pode interferir diretamente na linguagem utilizada, além de afetar a apuração da informação e a notícia pela visão de diferentes fontes.

4.2 Rádio Clube Pontagrossense

Ponta Grossa iniciou suas radiotransmissões em 1940, com a Rádio Clube Pontagrossense, que também era conhecida por PRJ2, antigo prefixo da emissora. Este tipo de

identificação é feito por meio de uma sigla alfanumérica atribuída pela Agência Nacional de Telecomunicações. A partir da instalação das emissoras Central do Paraná, no ano de 1954, e Rádio Difusora, em 1959, a cidade começou a receber um conjunto de emissoras tanto na frequência FM (Frequência Modulada), quanto em AM (Amplitude Modulada), o que compôs um cenário diverso de ofertas de programação (Paula Junior; Bronosky, 2016). Mikaelli (2006, p. 19) detalha como foram os primeiros anos de atividade da emissora em Ponta Grossa.

A acolhida que teve a Rádio Clube Pontagrossense pelos seus ouvintes foi das mais favoráveis, tanto assim que, já em 22 de fevereiro de 1942, dois anos após ser inaugurada, a Emissora passava a transmitir das suas novas, modernas e belíssimas instalações, na Rua XV de Novembro no 344, Edifício João Pascoal. Envolvidos pelo entusiasmo, já na sequência a alta direção da Emissora pleiteava aumento de potência, de 250 Watts para 500 Watts, o que aconteceu em 31 de julho de 1942, quando foi inaugurado o novo transmissor, facilitando a propagação das ondas da PRJ2 que, gradativamente, se transformava numa das mais importantes Emissoras, não só do Paraná como do Brasil, porque se tornava conhecida em todos os recantos do País, quer pela alta propagação de sintonia, como pela existência de poucas emissoras alcançadas no dial.

Atualmente, além da transmissão no rádio na frequência 94.1 (até 2017, a rádio operava em frequência AM), a Rádio Clube também transmite vídeos no formato ao vivo em suas redes sociais, como *Facebook* e *YouTube*. Isso permite que os ouvintes também interajam com os programas em tempo real. A transmissão nas redes sociais começou a ser feita no ano de 2019.

A emissora já foi uma das principais e mais ouvidas na transmissão de esportes da região e, de acordo com informações que constam no *site* oficial da emissora, se manteve em 1º lugar de audiência durante 28 anos, porém, a informação não pôde ser confirmada. No mesmo endereço eletrônico, há uma galeria de imagens com diversas fotos histórias, mostrando antigas instalações, auditório, locutores e atrações musicais.

As fotos (Figura 1, 2 e 3) demonstram como eram as instalações da emissora e percebe-se que o número de profissionais e o espaço da emissora eram maiores. No entanto, um ex-funcionário da Rádio Clube também descreve detalhes sobre como ocorriam os trabalhos da emissora nas décadas passadas:

A Clube tinha um auditório que dava inveja a qualquer emissora de rádio do Brasil. Era tudo com cortina de veludo. A emissora tinha dez filiais, que formavam a Rede Paranaense de Emissoras. Antigamente, as notícias eram captadas por telégrafo. A emissora tinha um departamento de notícias. Hoje, não. Os caras pegam o jornal, que

eu tenho visto muito por aí, e leem todas as notícias (Mikaelli, 2005 *apud* Sansana, 2020).

Figura 1 – Antigo auditório da Rádio Clube

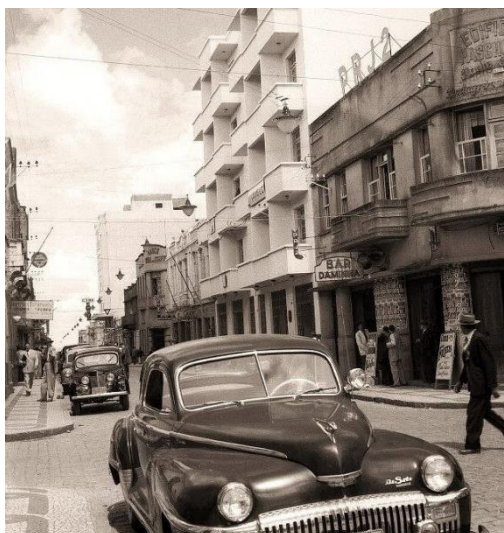


Fonte: Rádio Clube Pontagrossense

Figura 2 – Antiga apresentação musical na Rádio Clube



Fonte: Rádio Clube Pontagrossense

Figura 3 – Antiga fachada da Rádio Clube

Fonte: Rádio Clube Pontagrossense

A programação da Rádio Clube, atualmente, é dividida entre programas musicais, jornalísticos e esportivos (Tabela 2). A programação jornalística informativa ocorre durante o início da manhã e horário de almoço. Já os programas esportivos ocorrem no horário da manhã e fim da tarde. O levantamento foi feito a partir de informações obtidas no *site* oficial da emissora e nas publicações das redes sociais.

Tabela 2 - Levantamento de dados sobre a programação jornalística da Rádio Clube Pontagrossense.

Programa	Dia/horário	Apresentadores	Editorias debatidas
Primeira Mão	Segunda-feira a sábado das 6h às 7h15	Nelson Ribeiro (Chocolate)	Política, previsão do tempo, obituário, assessorias da prefeitura, esportes e variedades.
Informativo Clube	Segunda-feira a sábado das 7h15 às 9h	Carlos Alberto Mayer	Destaques do dia, agronegócio, política local e nacional, e policial.
Esportes Clube MADERO	Segunda-feira a sábado das 11h às 12h	Marcelo Franco, Leandro Andrade, Diomar Guimarães e convidados.	Esportes, com foco no futebol e time pontagrossense Operário Ferroviário.
Grande Jornal Falado Clube	Segunda-feira a sábado das 12h às 13h	Carlos Alberto Mayer	Política, saúde, previsão do tempo e policial.

Esportes Clube 2ª Edição	Segunda-feira a sábado das 18h às 19h	Joel Brasília, Leandro Andrade, Diomar Guimarães e demais convidados.	Esportes, com foco no futebol e time pontagrossense Operário Ferroviário.
---------------------------------	---------------------------------------	---	---

Fonte: Redes sociais e site oficial da Rádio Clube Pontagrossense em março de 2023.

A grade de programação da Rádio Clube Pontagrossense reflete a estrutura e a dinâmica escolhida pela emissora. De segunda a sexta-feira, a emissora equilibra entretenimento e informação, transmitindo cinco programas musicais e cinco programas informativos, dos quais dois são dedicados exclusivamente ao esporte. Na Tabela 2 optou-se por focar exclusivamente nos programas informativos, que são os objetos de pesquisa deste trabalho. Essa distribuição evidencia o compromisso da emissora com a cobertura dos principais acontecimentos da região, ao mesmo tempo em que mantém um espaço significativo para a música, atendendo a diferentes perfis de audiência.

Entre as características dos programas informativos da Rádio Clube, há espaço para informações do setor de segurança pública com as ocorrências do dia anterior, previsão de tempo e obituário. No programa “Informativo Clube” há leitura das mensagens dos ouvintes e, no programa, notou-se a presença de opinião por parte do apresentador em diversos momentos. Há poucas manchetes policiais, cerca de duas ou três. No “Grande Jornal Falado Clube”, há espaço para críticas à política municipal, previsão do tempo, obituário e notícias policiais. Já no programa “Primeira Mão” destacam-se as variedades e informações provenientes de assessorias.

No começo do ano de 2023, houve uma mudança na programação da Rádio Clube. Anteriormente, Carlos Alberto Mayer era apresentador apenas do programa “Informativo Clube”, o qual dedicava um espaço para a editoria policial. O programa “Grande Jornal Falado Clube” era apresentado por Mareli Martins¹⁴, e não continha notícias policiais. Mayer é nascido em Ponta Grossa (PR), é radialista, formado em Letras e especialista em Mídias, Política e Atores Sociais (Lattes, 2011).

Em 16 de janeiro de 2023, Carlos Alberto Mayer começou a apresentar os dois programas e as notícias policiais começaram a fazer parte de ambos. No entanto, o programa “Informativo Clube” diminuiu a quantidade de notícias policiais e o programa “Grande Jornal

¹⁴ Nascida em Ponta Grossa (PR), é jornalista, radialista e também atua como jornalista independente através de um *blog* pessoal (Linkedin, 2023).

Falado Clube” dedicou-se a criar uma editoria policial. Em março de 2024, foi constatado, a partir de escuta da emissora, que o programa Informativo Clube não veicula mais programas policiais.

Durante o período de escuta do “Grande Jornal Falado Clube” confirmou-se que era o nome utilizado pelo programa. No entanto, ao realizar a decupagem das notícias, observou-se uma mudança temporária na nomenclatura para “Grande Jornal Falado MM”, em referência a Lojas MM¹⁵, supostamente proveniente de patrocínio. Essa alteração ocorreu por alguns meses, mas, no ano seguinte, em 2024, o programa retomou seu nome original. Diante disso, optou-se por manter a denominação “Grande Jornal Falado Clube” ao longo do texto, garantindo coerência com a identidade predominante do noticiário.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para estruturar uma metodologia de pesquisa que melhor atendesse os objetivos do trabalho, buscaram-se abordagens que englobassem a cobertura jornalística no rádio. Gislene Silva e Flávia Dourado Maia (2011) relatam que o maior desafio para os pesquisadores de jornalismo é o de expandir procedimentos teórico-metodológicos, buscando novas alternativas para questionamentos e demandas específicas do campo jornalístico. Com base nisso, elas propuseram o protocolo de Análise de Cobertura Jornalística (ACJ) como uma possibilidade de procedimento de pesquisa, trabalhando diretamente com a produção de uma notícia, bem como as estratégias e técnicas utilizadas. Silva e Maia (2011) tentam reconstituir, a partir das marcas deixadas no produto, o caminho percorrido para apuração e relato as informações. Ou seja, o foco da análise não partiria de um produto pronto, mas, encontraria neste produto final respostas sobre como ocorreu a apuração desse conteúdo.

Silva e Maia (2011) propõem um método de ACJ nos textos impressos, visando auxiliar na investigação de um produto pelos elementos do processo de elaboração do acontecimento como notícia.

O recorte epistemológico demarcado aí representa um passo relevante para as pesquisas em jornalismo; contudo, investe ainda em cada ponto do circuito separadamente: a produção continua a ser encarada como uma instância circunscrita

¹⁵ Rede varejista de móveis criada em 1978, na cidade de Ponta Grossa, por Jeroslau Pauliki, pai de Marcio Pauliki (LOJAS MM, 2024).

às rotinas produtivas, o produto segue sendo associado quase que exclusivamente à mensagem e a recepção permanece atrelada prioritariamente à construção de sentidos (Silva; Maia, 2011, p. 22).

Por meio da proposta de Silva e Maia (2011), defende-se a hipótese de que o processo se manifesta do produto e que é no caminho percorrido pelo profissional de jornalismo e pelo veículo que é possível observar as estratégias de cobertura utilizadas. Então, o protocolo se tornou, assim, relevante para esta pesquisa, pois os interesses se voltam à construção da notícia policial na Rádio Clube Pontagrossense, com foco especialmente na cobertura utilizada para apuração das informações apresentadas. É a partir dessa cobertura que se propõe analisar se há práticas jornalísticas nos noticiários em questão e, se sim, como elas se manifestam.

Gislene Silva e Flávia Dourado Maia (2011) organizam o método em três níveis analíticos — as marcas da apuração, as marcas da composição do produto e os aspectos da caracterização contextual. O primeiro deles está ligado à matéria jornalística, onde se explora indícios dos métodos de apuração e estratégia utilizadas na cobertura. O segundo tem um alcance médio e enfoca o conjunto do produto, como localização da página e diagramação, por exemplo. Por fim, o terceiro nível apresenta um plano geral do objeto, onde capta aspectos da dimensão organizacional e do contexto onde a produção jornalística está inserida (Silva; Maia, 2011).

As pesquisadoras defendem que este procedimento pode ser utilizado em investigações sobre a produção do acontecimento jornalístico e suas estratégias, e não apenas das narrativas produzidas (Silva; Maia, 2011, p. 9).

Pode-se dizer, assim, que a escolha pela AC e AD — incluindo suas derivações — se dá em um hiato metodológico: perante a falta de opções de métodos, os pesquisadores acabariam por recorrer, de forma pouco reflexiva e criteriosa, às ferramentas de que dispõem e que são tradicionalmente utilizadas para investigar problemáticas adjacentes àquelas que de fato lhes interessam (Silva; Maia, 2011, p. 20).

O problema encontrado neste protocolo é que ele se debruça especialmente sobre os conteúdos impressos e não nos sonoros — foco deste trabalho. De acordo com Zimmermann e Zuculoto (2021, p. 2), “a transposição de técnicas de observação e análise de outros meios de comunicação para uma mídia classicamente sonora ainda carece de ajustes, reformulações e aprimoramentos para uma melhor adequação às pesquisas radiofônicas”. Os pesquisadores

propuseram, então, um método de pesquisa que parte do protocolo de ACJ de Silva e Maia (2011). O objetivo deste “protocolo atualizado” centra-se na busca por um método com normas e técnicas específicas para o radiojornalismo, com a criação de categorias de análise e, até mesmo, de subcategorias.

5.1 Definição do objeto de pesquisa

A escolha da Rádio Clube, especialmente do programa “Grande Jornal Falado Clube”, baseou-se em um levantamento inicial de todas as rádios da cidade de Ponta Grossa, restringindo-se às que veiculavam notícias policiais. Dentre elas, optou-se pela Rádio Clube, pois é a emissora mais antiga da cidade e permite uma contextualização sobre como ocorre o noticiário policial atualmente na emissora, após mais de 80 anos de atividades. Com a escolha da emissora, optou-se por definir o objeto empírico, sendo o programa “Grande Jornal Falado Clube”, que se destaca por transmitir diariamente notícias policiais. Embora o “Informativo Clube” também aborde esse tipo de conteúdo, sua veiculação não apresenta regularidade, além de muitas vezes veicular notícias sobre casos de outras regiões. Assim, o foco da análise recaiu sobre o “Grande Jornal Falado Clube”, cujo formato e frequência permitiram uma investigação mais consistente e detalhada.

Com base nas categorias propostas por Zimmermann e Zuculoto (2021), a análise parte, primeiramente, da decupagem realizada em duas semanas de 2023. A escolha das duas semanas ocorreu maneira aleatória, visando a comparação entre as datas escolhidas. Optou-se pela escolha de semanas que não tivessem feriados ou datas comemorativas as quais pudessem, de alguma maneira, interferir nos conteúdos veiculados pelas emissoras. Portanto, optou-se pela semana de 23 de outubro de 2023 a 27 de outubro de 2023, seguindo da semana de 18 de dezembro de 2023 até 22 de dezembro de 2023.

Após a seleção das duas semanas de análise, iniciou-se a fase de escuta do produto final. O programa “Grande Jornal Falado Clube” é transmitido via rádio FM e também disponibilizado nas redes sociais da emissora, onde fica gravado. Durante o período de escuta, as notícias veiculadas nas semanas mencionadas foram transcritas.

5.2 Percurso de pesquisa e revisão bibliográfica

Inicialmente, com o objetivo de explorar a quantidade de pesquisas na área do radiojornalismo, especificamente, com foco na cidade de Ponta Grossa, com a finalidade de buscar possíveis referências e entender o estado da arte, foram utilizados três bancos de pesquisa: Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES, Portal de Periódicos da CAPES e banco de dissertações da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo.

Como ferramenta de busca, utilizou-se palavras-chaves como “jornalismo”, “Ponta Grossa”, “rádio”, “radiojornalismo”, “radiojornalismo policial” e “jornalismo policial”. Esta pesquisa exploratória teve o objetivo de analisar a quantia de pesquisas em determinadas áreas em um mecanismo de busca apenas por palavras-chave. Nenhuma das buscas resultou em pesquisas sobre a Rádio Clube Pontagrossense ou sobre radiojornalismo policial em alguma emissora pontagrossense. Estes resultados também reforçaram o interesse em debater sobre esta área em uma emissora específica – a mais antiga – de Ponta Grossa.

Com o objetivo de obter mais informações, arquivos e documentos sobre a Rádio Clube Pontagrossense, buscou-se contato com diferentes fontes que pudessem dispor de registros históricos. No entanto, em todos os casos, os materiais não estavam disponíveis para consulta ou não existiam. Por razões éticas, os locais consultados não serão identificados.

Paula Junior e Bronosky (2016) foram uma das principais referências sobre o cenário do radiojornalismo pontagrossense. Os autores apresentam características, atores políticos e produção noticiosa de Ponta Grossa. Mikaelli (2006) também trouxe contribuições à pesquisa no que diz respeito ao município de Ponta Grossa. O autor e ex-radialista aborda as histórias das emissoras na cidade e traz um capítulo especificamente sobre a Rádio Clube Pontagrossense, contribuindo para contextualizar e comparar aspectos de produção dos primeiros anos da emissora com os atuais.

Bárbara Avrella e Valci Zuculoto (2013) discorrem sobre a rádio local, abordando casos de duas emissoras, porém, levantando um extenso debate teórico sobre a localidade, assim como Chantler e Harris (1998). Fuccia (2008) e Angrimani (1995) debatem sobre o jornalismo policial e sensacionalismo, argumentando sobre tendências e aspectos que caracterizam este gênero informativo. Por fim, Martín-Barbero (1997), Marcia Franz Amaral (2006) e Conboy (2002) são utilizados como referência sobre comunicação e jornalismo popular.

5.3 Protocolo de análise de produtos radiofônicos

De acordo com Zimmermann e Zuculoto (2021), a maioria dos estudos sobre radiojornalismo utilizam técnicas e processos que desconsideram o meio sonoro e todas as suas peculiaridades. Portanto, o trabalho do pesquisador de rádio pode se tornar desafiador quando se está à frente de inúmeros métodos de análise, mas precisa adaptá-los para a pesquisa sobre radiojornalismo. Então, Zimmermann e Zuculoto (2021) desenvolveram uma nova proposta que visa abranger exclusivamente o meio radiofônico. Sobre a criação do protocolo, as autoras discorrem sobre o protocolo ACJ de Gislene Silva e Flávia Dourado Maia (2011):

As autoras apresentam o protocolo para conhecer o processo de produção jornalística pelo produto jornalístico em si. A investigação, neste caso, recai diretamente no produto, oportunizando reconhecer elementos do processo de elaboração do acontecimento como notícia. Embora as autoras sugiram a possibilidade de combinação com métodos como o *newsmaking*, nossa intenção aqui é considerar a análise da matéria radiojornalística sem a necessidade de investigação das rotinas produtivas (Zimmermann; Zuculoto, 2021, p. 06).

O trabalho dos pesquisadores cria categorias que permitem observação e análise apenas partindo do produto final, sem a necessidade, por exemplo, da observação não-participante das rotinas de um meio. Para a criação dessas categorias classificada pelos pesquisadores como de natureza básica e exploratória, Zimmermann e Zuculoto (2021) consideraram que as intenções do emissor precisam aparecer no produto. “A prioridade, neste caso, está na compreensão da cobertura do acontecimento através do conjunto dos elementos presentes no produto final transmitido pela emissora” (Zimmermann; Zuculoto, 2021, p. 06). A partir desses objetivos, foram criadas quatro categorias centrais para análise de produtos radiojornalísticos.

Local do acontecimento jornalístico: para os pesquisadores, a identificação do local se dá pela presença do repórter no espaço físico durante a apuração dos fatos, seja com a presença do entrevistador, comentarista, ou outro profissional da emissora. Ou, ainda, no mesmo local onde a fonte entrevistada está presente. Zimmermann e Zuculoto (2021, p. 7) salientam que o local pode ser o estúdio da emissora, a redação ou o ambiente externo. Normalmente, segundo os pesquisadores, a identificação do local de transmissão pelos profissionais deixa marcas claras da localização. “Há uma expansão do tempo presente nessas situações, alavancada pela revelação verbal do local onde o fato jornalístico ocorre, oferecendo

aos ouvintes a sensação de estar no local, mesmo com alternâncias espaciais no acontecimento radiojornalístico” (Zimmermann; Zuculoto, 2021, p. 8).

Entretanto, para a presente análise, optou-se por utilizar a categoria "Local de apuração das informações", em vez de "Local do acontecimento jornalístico", visto que as ocorrências narradas acontecem em diferentes pontos da cidade de Ponta Grossa, enquanto as apurações são realizadas no estúdio da emissora. Essa escolha visa tornar a análise mais alinhada com o objetivo da pesquisa, focando no espaço onde as informações são coletadas e transformadas em conteúdo jornalístico. Assim, ao invés de priorizar o local físico dos acontecimentos, destaca-se o ambiente em que os profissionais da rádio reúnem, verificam e organizam os dados antes da transmissão.

Origem das fontes entrevistadas: a segunda categoria proposta trata-se da identificação da natureza da fonte que foi ao ar pela emissora de rádio, como fontes oficiais, institucionais, testemunhais, especialistas, entre outras. “Além da identificação, é possível verificar, pela quantidade e disponibilização de sonoras, se há ou não multiangulação e confronto de informações a partir do tipo ou da natureza das fontes” (Zimmermann; Zuculoto, 2021, p. 8). Aqui, os pesquisadores defendem que a posição das fontes e sua relevância em um contexto sócio-histórico-cultural permite que sejam observadas quais influências e circunstâncias estiveram presentes durante a construção da matéria jornalística. Por exemplo, ao perceber um certo padrão de fonte escolhida, a análise pode ser expandida em busca das interações entre a relação emissora e fonte. E até mesmo como ocorre essa interação, quais as condições operacionais, se há uma hierarquia ou preferências, entre outros aspectos que podem se desdobrar a partir dessa categoria.

5.3.1 Categorização e análise das fontes da seção policial do programa “Grande Jornal Falado Clube”

Como complemento a essa categoria, nesta pesquisa utiliza-se as contribuições de Schmitz (2011) sobre as categorizações de fontes (Figura 4). O pesquisador tipifica as fontes em duas categorias, oito grupos, quatro formas de ação, dois créditos e três qualificações.

Figura 4: Matriz de classificação das fontes de notícias

Categoria	Grupo	Ação	Crédito	Qualificação
Primária Secundária	Oficial Empresarial Institucional Popular Notável Testemunhal Especializada Referencial	Proativa Ativa Passiva Reativa	Identificada Anônima	Confiável Fidedigna Duvidosa

Fonte: Schmitz (2011, p. 23)

Segundo Schmitz (2011, p. 23), “hierarquizar as fontes é essencial na atividade jornalística, pois a notícia polifônica converge da diversidade de opiniões, relatos, testemunhos e mídias”. Ou seja, o produto final jornalístico advém, também, das fontes. Na construção da notícia, a maioria das informações jornalísticas sucedem de organizações ou personagens que testemunham ou participam dos acontecimentos e fatos de interesse da mídia (Schmitz, 2011, p. 9). Portanto, a partir da organização das fontes, é possível esclarecer, principalmente, quais são as preferências da emissora, se há pluralidade de vozes ouvidas e em que medida essa fonte tem credibilidade, conforme as categorias de Schmitz (2011).

Identificação do gênero e formato radiojornalístico: nessa terceira categoria, os pesquisadores revelam que a importância de pesquisar os gêneros radiofônicos e radiojornalísticos resultam da necessidade de identificar certos tipos de programas, os quais são a base estrutural da programação de uma emissora (Zimmermann e Zuculoto 2021, p. 10). A partir da identificação do gênero jornalístico escolhido para a veiculação de um conteúdo, novamente a análise pode ser expandida em subcategorias que permitam a determinação das possíveis intenções da emissora. Quais as suas preferências? Uma nota curta ou uma reportagem extensa? Se a preferência for de uma nota curta, essa emissora possui recursos o suficiente para a possibilidade de escolher uma reportagem extensa? Essas são algumas questões que surgiram à autora dessa pesquisa de dissertação, ao observar essa categoria. Acredita-se, então, que o objetivo de Zimmermann e Zuculoto (2021), aqui, não é apenas de classificar o gênero utilizado, mas problematizar outras possibilidades e perguntas em cima disso.

Contexto do acontecimento radiojornalístico: por fim, a quarta categoria sugerida por Zimmermann e Zuculoto (2021, p. 11) trata da identificação da temática ou do assunto tratado no produto radiojornalístico, considerando, também, o nível de contextualização e aprofundamento sobre o acontecimento relatado. “Assim, é pertinente identificar aspectos como o espaço-temporal do fato social ou mesmo a previsibilidade, ou imprevisibilidade do acontecimento a partir do próprio conteúdo veiculado” (Zimmermann; Zuculoto, 2021, p. 11). Ou seja, a categoria, aparentemente, considera que o contexto também pode exercer força e trazer respostas sobre o produto final. Além da previsibilidade ou imprevisibilidade citada pelos pesquisadores, por meio dessa categoria, é possível estudar de forma mais profunda de que maneira o produto final aparece considerando os aspectos que o rodeiam. As questões que revisitaram ao pensar sobre essa categoria, com foco nesta pesquisa, são: em que medida um acontecimento policial aparece com mais frequência tendo sido veiculado pela emissora? Qual a profundidade dada pelo comunicador durante a apresentação desse acontecimento? É utilizada uma linguagem coloquial ou formal? No local do acontecimento, ocorre algum evento, como feriado, data comemorativa ou *show*, por exemplo? Ao observar esse contexto, pode-se chegar a uma resposta mais aprofundada sobre as intenções da emissora e o que muda na veiculação das notícias sob a ótica de dois contextos diferentes, como exemplo.

Zimmermann e Zuculoto (2021, p. 14) explicam que a proposta não tem pretensão de servir como método de pesquisa, mas “como um instrumento de análise a partir da observação do conteúdo do radiojornalismo veiculado pelas emissoras”. Os pesquisadores também sugerem a utilização de outros métodos para somar à proposta.

Neste trabalho, além do protocolo proposto pelos pesquisadores, a metodologia está baseada na observação do meio sem participação direta nas rotinas da emissora, apenas por meio da escuta. Além disso, foram categorizadas as fontes utilizadas pelo programa e relação entre fonte e emissora, e a comparação de Boletins de Ocorrência da Polícia Militar com as narrativas do radialista. Por fim, foram resgatadas bibliografias que discutem os parâmetros jornalísticos.

5.3.2 Acompanhamento não-presencial

A pesquisa sobre a Rádio Clube Pontagrossense foi realizada de forma não-presencial, utilizando métodos que permitiram um acompanhamento minucioso da programação (Tabela 3) e acesso a dados divulgados pela emissora.

Tabela 3: Programas analisados – Grande Jornal Falado Clube

Data de veiculação	Meios de veiculação	Minutagem analisada
23 de outubro de 2023	Facebook YouTube Frequência FM 94.1	14:35 – 21:28
24 de outubro de 2023	Facebook YouTube Frequência FM 94.1	18:56 – 21:34
25 de outubro de 2023	Facebook YouTube Frequência FM 94.1	20:38 – 24:56
26 de outubro de 2023	Facebook YouTube Frequência FM 94.1	15:28 – 17:02
27 de outubro de 2023	Facebook YouTube Frequência FM 94.1	Não constam notícias policiais
18 de dezembro de 2023	Facebook YouTube Frequência FM 94.1	16:54 – 22:50
19 de dezembro de 2023	Facebook YouTube Frequência FM 94.1	19:24 – 21:02
20 de dezembro de 2023	Facebook YouTube Frequência FM 94.1	15:30 – 20:20
21 de dezembro de 2023	Facebook YouTube Frequência FM 94.1	13:11 – 15:47
22 de dezembro de 2023	Facebook YouTube Frequência FM 94.1	17:17 – 18:56

Fonte: Autora

O monitoramento incluiu a escuta de programas de rádio de Ponta Grossa e a observação de interações em grupos de *WhatsApp*¹⁶ dedicados à troca de informações dos setores de segurança pública e imprensa local. Esse método remoto foi necessário para capturar as nuances da interação entre imprensa e fonte.

Esse acompanhamento remoto ofereceu uma perspectiva abrangente sobre como os setores de segurança pública utilizam os meios de comunicação para informar a população sobre os acontecimentos, e o que a imprensa faz com essas informações.

¹⁶ O acesso aos grupos de *WhatsApp* foi obtido durante o período em que atuava como jornalista. Na ocasião, um colega de trabalho, já membro do grupo, fez a solicitação para minha inclusão. Embora não atue mais como jornalista em um portal de notícias, não há um processo de verificação de membros nos grupos, o que permitiu a continuidade da minha participação até o momento da pesquisa.

Com isso, algumas constatações foram feitas a partir da observação do grupo de *WhatsApp* Comunicação Social 1º BPM, canal oficial de comunicação da Polícia Militar de Ponta Grossa, e a imprensa. Também foram observados os seguintes grupos de *WhatsApp* de comunicação com a imprensa: 13ª SDP Mídia, da Polícia Civil de Ponta Grossa, PRF/Mídia [Ponta Grossa], da Polícia Rodoviária Federal, e Imprensa GMPG (SMCSP), da Guarda Municipal de Ponta Grossa. No entanto, com a audição do programa “Grande Jornal Falado Clube”, percebeu-se que os boletins de ocorrência enviados eram provenientes da Polícia Militar de Ponta Grossa, portanto, a pesquisa focou-se nesse canal de comunicação.

Os e-mails com os boletins de ocorrência são enviados apenas a um canal de transmissão¹⁷ com endereços de *e-mail* cadastrados. Então, foram solicitados boletins ao contato de *WhatsApp* oficial de assessoria de imprensa da Polícia Militar de Ponta Grossa, no qual não se obteve retorno (ANEXOS D e E), e no *e-mail* oficial (ANEXO I). Sem resposta, iniciou-se o contato privado com jornalistas que estavam nos grupos, os quais indicaram contato direto com integrantes da corporação da Polícia Militar. Uma integrante¹⁸ enviou os boletins, porém, após várias tentativas.

Em um primeiro momento, foram enviados boletins com datas divergentes das solicitadas (ANEXO F). Porém, a integrante também relatou problemas com *internet* e a grande quantia de trabalho (ANEXOS D, E, G e H).

Deve-se salientar que as datas dos boletins foram alteradas na solicitação, pois se notou que era pertinente escolher datas mais próximas das primeiras audições feitas do programa. No ano de 2024, o programa sofreu alguns ajustes, assim como a programação da emissora. Um exemplo disso é que, em alguns dias, há notícias policiais e em outros não. Portanto, para permitir uma análise mais concreta, optou-se por duas semanas completas, nas quais diariamente houve notícias policiais, com a exceção de apenas um dia (27 de outubro de 2023). No entanto, nenhuma das solicitações via *e-mail* ou *WhatsApp* oficial da assessoria de imprensa da Polícia Militar foi atendida, independentemente da data solicitada.

Durante a comunicação com a integrante da corporação, foi solicitado que a pesquisadora corrigisse os erros de português do boletim (ANEXO A). O pedido não foi

¹⁷ O acesso ao canal de transmissão por *e-mail* também foi solicitado por um colega de trabalho. Participei do canal através do *e-mail* cadastrado, porém, após a minha saída do portal de notícias, não tive mais acesso ao *e-mail*, apenas aos grupos de *WhatsApp*.

¹⁸ Por questões de confidencialidade e para evitar qualquer possível constrangimento ou impacto negativo, a identidade da colaboradora não será revelada. A escolha por omitir essa informação visa garantir o respeito à privacidade da pessoa envolvida, preservando a integridade da pesquisa e evitando possíveis repercussões para a fonte.

contemplado, pois optou-se por manter na íntegra os materiais repassados. Outro ponto notado foi que alguns boletins veiculados no programa “Grande Jornal Falado Clube” não estavam entre os boletins enviados para a pesquisadora. Assim como informações sobre placas de veículos.

A pesquisa sobre a Rádio Clube Pontagrossense revelou os desafios e peculiaridades do acesso remoto a informações de segurança pública, ressaltando a complexidade do relacionamento entre a imprensa e fontes institucionais. A utilização de grupos de *WhatsApp* e a obtenção de Boletins de Ocorrência por canais oficiais mostraram-se fundamentais para captar o fluxo de comunicação e identificar dificuldades no acesso contínuo e direto às informações.

5.4 Análise da cobertura policial da Rádio Clube

Durante a observação, percebeu-se certa semelhança de organização de informações em todas as notícias veiculadas. O apresentador do programa citou sua fonte apenas em um dos programas, do dia 23 de outubro de 2023, portanto, após uma busca entre os órgãos de segurança pública de Ponta Grossa, confirmou-se que foi utilizado o Boletim de Ocorrência da Polícia Militar de Ponta Grossa para obtenção de informações. Como supracitado, o Boletim é enviado via *e-mail* aos veículos de imprensa cadastrados na lista de contatos da assessoria da Polícia Militar. A equipe de assessoria também encaminha aos veículos de comunicação Boletins de datas específicas que forem solicitadas, pois, nos grupos de *WhatsApp* são notados frequentemente pedidos de reenvio dos Boletins.

Após a solicitação feita pela autora, indicando que seria para esta pesquisa, a assessoria da Polícia Militar de Ponta Grossa encaminhou os Boletins das datas referidas e iniciou-se uma comparação entre as falas do apresentador e o Boletim de Ocorrência. O objetivo dessa comparação, além de identificar a principal fonte escolhida, era de entender qual a linguagem utilizada pelo apresentador e se a notícia era lida na íntegra. O cerne desta pesquisa se volta a entender que aspectos da cobertura policial da Rádio Clube Pontagrossense se aproximam ou se distanciam dos aspectos jornalísticos. Portanto, o ato de comparar a informação proveniente diretamente da fonte e a fala do apresentador trouxeram contribuições acerca de como se dá o trabalho de cobertura realizado na emissora e o que muda entre a informação obtida dessa fonte e a veiculação final.

Após a decupagem e comparação entre produto final e fonte, observou-se alguns termos utilizados pelo apresentador, que se diferem do Boletim de Ocorrência. O termo “elemento” aparece diversas vezes, mais especificamente, são encontradas 30 citações. Já os termos

“agressor”, “ladra”, “ladrão” e “estuprador”, aparecem apenas uma vez em diferentes ocorrências.

A leitura dos boletins é feita quase na íntegra, mas, durante a comparação, percebe-se a presença de termos diferentes e, até mesmo, opinião. Por exemplo, Mayer diz em um dos trechos do programa “eu vou te contar uma coisa, se eu tivesse uma mulher dessa, eu me divorciaria na mesma hora. Impressionante. Caberia aí o filho desses idosos defender os seus pais, né?” (APÊNDICE B). Em outro momento, Mayer traz a seguinte fala: “sem opção, por causa da injusta agressão, os policiais tiveram que buscar a legítima defesa e não tiveram outra alternativa senão revidar os disparos de arma de fogo para se proteger” (APÊNDICE G). Esse trecho também fora alterado conforme o Boletim de Ocorrência. Assim, como nos seguintes trechos: “como quem não quer nada e com muita morosidade” (APÊNDICE A); “carona até a delegacia” (APÊNDICE A), “em patrulhamento pela rua Basilio Crum, ou Shirum, como queiram” (APÊNDICE A).

Após a verificação de padrões e termos mais utilizados, a análise partiu para a fase de categorização, com base nas categorias propostas por Zimmermann e Zuculoto (2021) (Tabela 4). Com o auxílio de tabelas, propõe-se aqui demonstrar a maneira como a notícia é construída na emissora, analisando-a conforme as categorias jornalísticas.

Cabe destacar que, para esta análise, como citado anteriormente na descrição das categorias, optou-se por substituir a categoria "Local do acontecimento jornalístico" pela categoria "Local de apuração das informações", considerando que as ocorrências narradas acontecem em diferentes pontos da cidade, enquanto as apurações são realizadas no estúdio da emissora. Essa escolha visa alinhar a análise ao objetivo da pesquisa, que se concentra no espaço em que as informações são coletadas e estruturadas para a transmissão.

Tabela 4: Categorias para análise de produtos radiofônicos à luz das notícias em análise do “Grande Jornal Falado Clube”

Categorias de análise	Descrição Detalhada
A – Local de apuração das informações	O local onde as informações foram apuradas neste caso é o Estúdio da Rádio Clube Pontagrossense, o qual serve como ponto de origem para a gravação, edição e transmissão das notícias. O estúdio é o ambiente em que o apresentador faz a apuração dos fatos, com base nas fontes disponíveis. Tal informação foi confirmada após a comparação entre Boletins de Ocorrência e narrativas do radialista. Além, da observação não-participante, via vídeos nas redes sociais, onde se observa a presença apenas do apresentador no estúdio.
B - Origem das fontes entrevistadas	A fonte de informações neste caso é proveniente da Polícia Militar, o que indica que as autoridades policiais têm um papel central na

	obtenção e divulgação dos dados relacionados aos acontecimentos. A informação foi confirmada através da comparação entre Boletins de Ocorrência e narrações do radialista. Na observação, não se notou a presença de outras fontes durante a apresentação dos fatos.
C - Identificação do gênero e formato radiojornalístico	O gênero e formato radiojornalístico identificado nesta análise, aparentemente, é um Radiojornal (nota). Esse tipo de formato é comum em notícias de última hora ou acontecimentos emergenciais, transmitido rapidamente ao público.
D - Contexto do acontecimento radiojornalístico	O contexto do acontecimento abordado no radiojornal é relacionado a crimes. A temática dos crimes envolve, frequentemente, ocorrências de segurança pública, tais como furtos, violência doméstica, entre outros. A abordagem do acontecimento é, portanto, contextualizada em torno da informação sobre o delito ocorrido.

Fonte: Autora, com categorias sugeridas por Zimmermann e Zuculoto (2021)

A análise realizada permitiu compreender de forma detalhada como a Rádio Clube Pontagrossense estrutura e veicula suas notícias policiais no programa "Grande Jornal Falado Clube". A comparação entre os Boletins de Ocorrência da Polícia Militar e as falas do apresentador revelaram um padrão de leitura quase integral das informações fornecidas pela fonte, ainda que acompanhadas de alterações nos termos utilizados e comentários opinativos que reforçam uma narrativa particular. A categorização baseada nos estudos de Zimmermann e Zuculoto (2021) evidenciou elementos-chave do processo de construção da notícia, incluindo a origem das informações e o contexto de sua veiculação. Essas observações revelam-se para uma compreensão mais profunda sobre a prática jornalística na emissora, destacando tanto sua aproximação com o jornalismo factual quanto os desvios que introduzem elementos de subjetividade na cobertura. Assim, a categorização oferece uma base sólida para constatações como: todas as notícias policiais locais são provenientes do Boletim de Ocorrência da Polícia Militar, ou seja, não há outras fontes; o gênero e formato jornalístico é sempre nota; o local de apuração das informações é a própria emissora; e, por fim, os contextos estão sempre relacionados a questões policiais como furtos, tráfico, entre outros.

6 CARACTERÍSTICAS E ESTRUTURA DO PRODUTO FINAL

Neste capítulo são analisadas as características e a estrutura do noticiário policial apresentado pelo “Grande Jornal Falado Clube”, com foco em aspectos cruciais que moldam o produto final. Em primeiro lugar, investiga-se a origem e os critérios de seleção das fontes, tendo em vista a influência das escolhas da emissora no conteúdo transmitido. Em seguida, são analisados o estilo e as estratégias de linguagem do radialista, buscando identificar como a narrativa é construída, visando envolver e informar o público. Também se analisa os princípios éticos da cobertura policial, conforme o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, ressaltando as responsabilidades profissionais no tratamento das informações. Além disso, discute-se as técnicas jornalísticas e ferramentas utilizadas no noticiário e se elas estão em conformidade com o que se indica para o exercício do jornalismo. Por fim, são apresentados os resultados da comparação entre narrativas do radialista com os Boletins de Ocorrência da Polícia Militar, apontando possíveis diferenças e suas implicações na percepção da audiência sobre os eventos locais.

6.1 Origem e possíveis critérios de seleção das fontes no noticiário policial do “Grande Jornal Falado Clube”

Schmitz (2011), em sua categoria de fontes de notícias, inicia seu debate sobre a categoria a qual a fonte pertence. O autor descreve dois tipos, a primária e a secundária. A primária se trata daquela que está mais próxima da origem da informação, revelando dados em primeira mão. Já a secundária, diz respeito àquela que analisa, interpreta e comenta a matéria jornalística, a partir da fonte primária.

A próxima classificação fala sobre grupos, ou seja, como aquela fonte é reconhecida ou o que ela representa. O grupo engloba fontes oficiais, empresariais, institucionais, populares, notáveis, testemunhais, especializadas e referências.

Após o grupo definido, Schmitz (2011) classifica a ação dessas fontes, ou seja, a atuação delas na construção da notícia. A fonte proativa é aquela que produz e oferece notícias prontas, e permanecem disponíveis para auxiliarem os jornalistas fornecendo informações com antecedência. Já a fonte ativa cria canais de rotina e material de apoio para a produção de notícias, agilizando o trabalho dos jornalistas. Essa fonte ainda mantém regularidade no relacionamento com a mídia. A fonte passiva está disponível à consulta dos jornalistas e pode se manifestar apenas quando consultada. Por fim, a fonte reativa é aquela que age discretamente

e, por vezes, evita a publicidade da imprensa. Schmitz (2011) também coloca o crédito como elemento na matriz de classificação de fontes. Elas podem ser definidas em “identificadas” ou “anônimas”, obtendo o sigilo de fonte.

Por fim, o pesquisador debate sobre a qualificação da fonte. Esta, pode ser confiável, quando mantém uma relação estável e, em seu histórico, fornece declarações com veracidade. Schmitz (2011) também define a fonte fidedigna, a qual exerce seu poder por sua posição social ou proximidade ao fato. Geralmente são fontes que apresentam notoriedade e credibilidade. E no terceiro nível de credibilidade se encontram as fontes duvidosas, quando o valor de verdade da informação é atenuado e o jornalista considera a informação provisoriamente como verdadeira, até que seja provado o contrário.

A partir disso, a principal e única fonte utilizada na construção das notícias policiais locais veiculadas pela Rádio Clube Pontagrossense (Polícia Militar de Ponta Grossa) foi categorizada conforme a matriz de classificação de fontes de notícias de Schmitz (2011) (Tabela 5). O objetivo da classificação é entender de que maneira a fonte utilizada pode contribuir com a cobertura policial da emissora.

Tabela 5: Matriz de classificação das fontes de notícias com foco da Polícia Militar de Ponta Grossa

FONTE	CATEGORIAS	CLASSIFICAÇÃO
Polícia Militar de Ponta Grossa	Categoria	Primária
	Grupo	Oficial
	Ação	Ativa
	Crédito	Identificada
	Qualificação	Fidedigna

Fonte: Autora Baseada em Schmitz (2011)

Por vezes, o apresentador cita outras ocorrências policiais de demais regiões, mas não cita a fonte de onde obteve as informações, apenas o Boletim de Ocorrências da Polícia Militar, no caso das notícias policiais locais. Portanto, demais fontes não são identificáveis no programa.

Consoante a classificação de Schmitz (2011), a Polícia Militar se encaixa nos atributos primária, oficial e ativa, que pode trazer algumas pistas do porquê essa fonte foi escolhida, como descrito abaixo.

Schmtiz (2011) define a fonte primária como aquela mais próxima do fato. A análise da cobertura da Rádio Clube Pontagrossense, com base no protocolo de Análise de Cobertura Jornalística (ACJ) de Silva e Maia (2011), e atualizações de Zimmermann e Zuculoto (2021), indica que a apuração ocorre diretamente do estúdio, sem envio de repórteres ao local das ocorrências. Esse ponto se evidencia ao observar a categoria “Local de Apuração das Informações”, onde consta que o estúdio é a origem das notícias. Além disso, a comparação entre narrativas do apresentador do programa “Grande Jornal Falado Clube” e Boletins de Ocorrência da Polícia Militar, revela que a emissora reproduz o conteúdo com alterações mínimas de linguagem, sem sinais de apuração própria e confiando apenas nas informações obtidas pela fonte primária.

Já na categoria oficial, Schmtiz (2011, p. 25) salienta que “é a preferida da mídia, pois emite informação ao cidadão e trata essencialmente do interesse público, embora possa falsear a realidade, para preservar seus interesses ou do grupo político”. Como o pesquisador cita, é a fonte mais escolhida pela mídia, por sempre ser apresentada como “fonte oficial”, ou seja, em teoria, confiável. Já na categoria “ativa”, tem-se aquela que cria canais de rotina e envia periodicamente material de apoio para a produção de notícias, agilizando o trabalho dos jornalistas.

Durante a análise, percebe-se alguns elementos que se destacam. O apresentador não utiliza mais nenhuma fonte para obtenção de informações além da Polícia Militar. Como descrito anteriormente, conforme Schmtiz (2011), a Polícia Militar pode ser categorizada como fonte oficial, a qual o autor salienta como preferida da mídia, mesmo que possa falsear a realidade. O fato de ser uma fonte ativa, também de acordo com Schmtiz (2011), pode ser uma maneira de entender o porquê da escolha prioritária da Polícia Militar, pois, se trata de uma fonte que cria um canal de rotina e envia periodicamente o material.

Esses manifestantes, observados pela aplicação do protocolo ACJ, com atualizações de Zimmermann e Zuculoto (2021), somada à categorização de fontes de Schmtiz (2011), apontam um problema metodológico importante: a ausência de repórteres em campo limita o acesso a outras fontes e pode perder a capacidade de conferir informações diretamente com testemunhas. Essa prática sugere que há apenas uma reprodução e não uma verificação, contextualização, questionamentos e tratamento da notícia antes de ir para o ar.

Toda manhã, a Polícia Militar envia os boletins de ocorrência por e-mail a uma lista de cadastro. Um jornalista pode, por exemplo, entrar em contato com a assessoria de comunicação da Polícia Militar e pedir a inserção do e-mail para recebimento dos boletins. Além disso, a Polícia Militar também mantém um canal de comunicação através do aplicativo de mensagens

WhatsApp com a imprensa. Em Ponta Grossa, o grupo é nomeado “Comunicação Social 1º BPM” — exclusivo do 1º Batalhão de Polícia Militar. No grupo, observa-se que os jornalistas podem tirar dúvidas sobre informações dos Boletins de Ocorrência enviados e até mesmo de acontecimentos que não estavam no boletim, como pode ser visto na Figura 5. Outro ponto relativo na comunicação entre este canal de comunicação é que ele também é utilizado para divulgação de informativos do órgão de segurança pública (Figura 6). Por fim, também é feito o envio de notas à imprensa, com esclarecimentos (Figura 7).

A preferência da Rádio Clube Pontagrossense pela Polícia Militar como fonte de informação pode ser explicada pela facilidade e agilidade fornecidas pelos canais de comunicação mantidos pela corporação. Essa dinâmica se encaixa na categoria de “fonte ativa” descrita por Schmtiz (2011), pois estabelece um fluxo contínuo de material de apoio, facilitando o trabalho da imprensa, uma vez que supre a necessidade de conteúdo imediato sem exigir grandes investimentos em deslocamentos ou múltiplas apurações. No entanto, essa dependência única da Polícia Militar, pode limitar a diversidade de perspectivas, já que a cobertura tende a reproduzir o ponto de vista oficial, sem espaço para contrapontos ou aprofundamentos que poderiam surgir a partir de outras fontes, como testemunhas, vítimas ou especialistas.

Figura 5

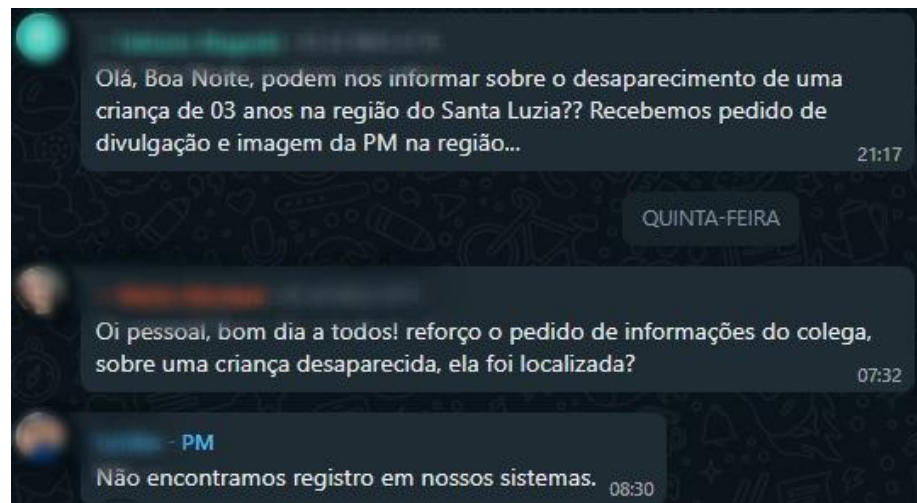
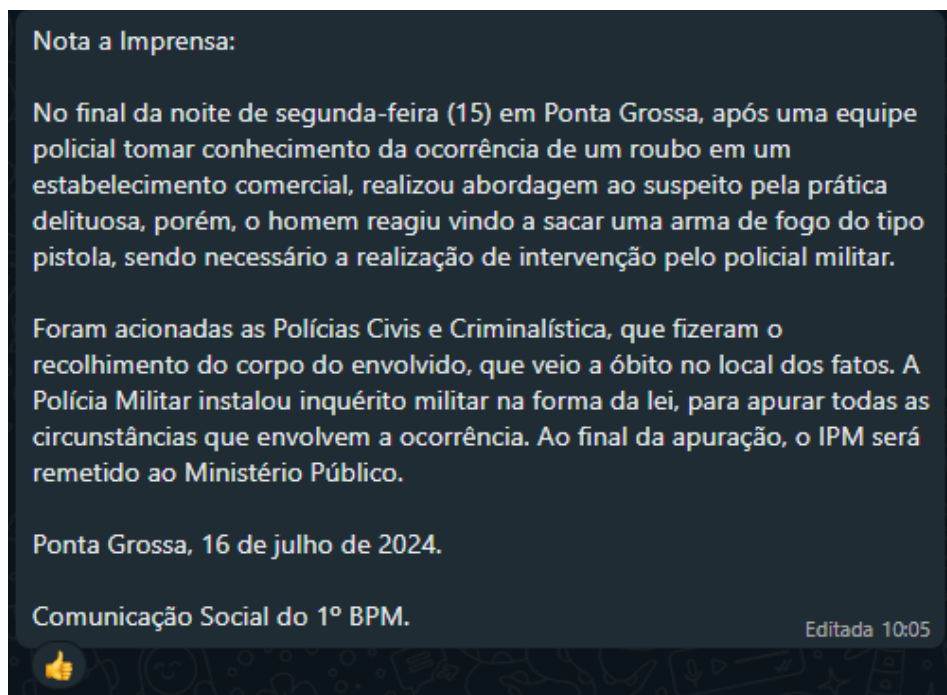


Figura 6



Figura 7



Após algumas tentativas, e em contato com integrante da Polícia Militar, relatado anteriormente, 10 boletins foram enviados, nos períodos de 23 a 27 de outubro de 2023 e de 18 a 22 de outubro de 2023, no formato de documento portátil (PDF) via *WhatsApp*.

6.2 Estilo e estratégias de linguagem do radialista

Existem diversos meios de linguagem que se adequam de acordo com os suportes e características dos meios de comunicação. Oliveira *et al.* (2010) descreve, como exemplo, algumas características do rádio que justificam as possíveis escolhas de linguagem. De acordo com os autores, o rádio tem como atributos a instantaneidade, a agilidade, o baixo custo, a sonoridade e o alto alcance. Esse meio, portanto, pode requisitar “uma linguagem simples, sem exigir muito conhecimento dos ouvintes para que se realize a compreensão do que é dito e conta com um fator determinante: a oralidade” (Oliveira *et al.* 2010, p. 2).

O locutor de uma rádio pode utilizar a linguagem, inclusive, para trazer marcas próprias de narrativa. “Esses elementos estimulam sensações, sentimentos e ideias nos ouvintes fazendo com que eles vejam o mundo com os olhos da imaginação” (Oliveira *et al.* 2010, p. 3). Com isso, é notável que a linguagem é um ponto central no rádio, principalmente por ser um meio prioritariamente sonoro, podendo contar com suportes de vídeo, principalmente em

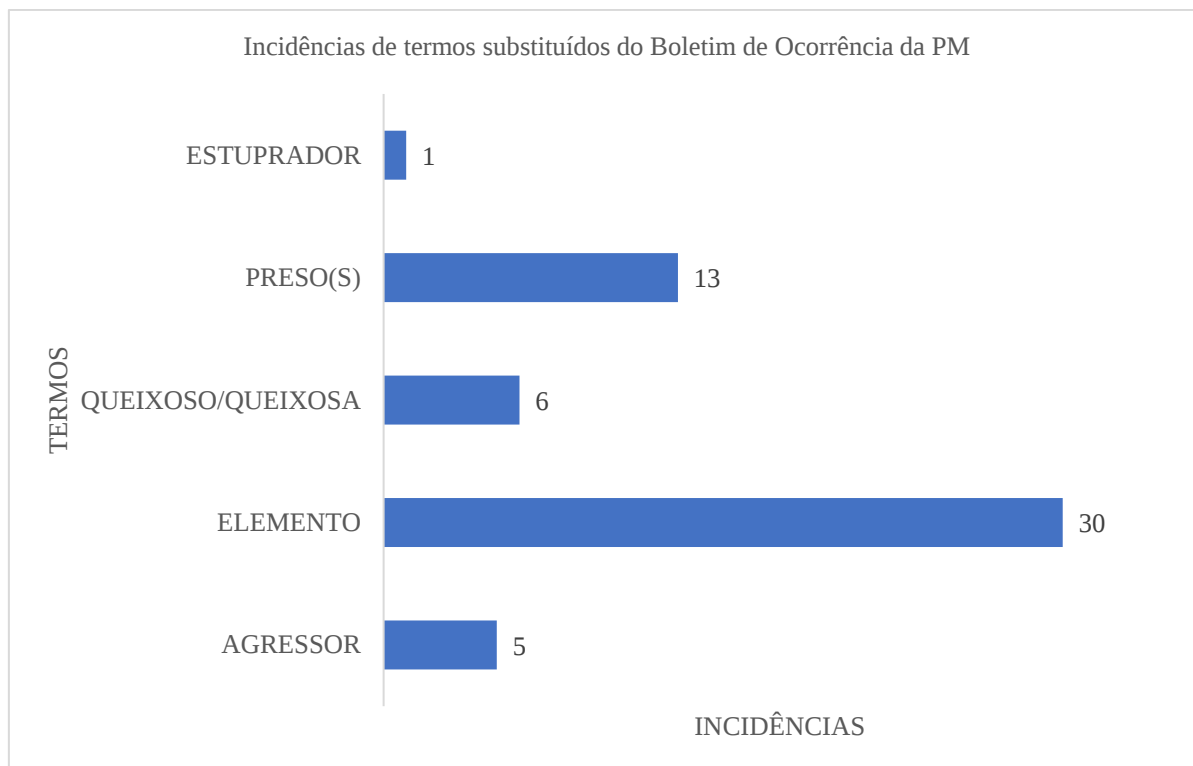
transmissões ao vivo. Os autores ainda destacam que essa mesma linguagem pode ser utilizada como forma de persuasão, para, assim, atingir uma maior audiência (Oliveira *et al.* 2010).

Nos dados levantados dos dias analisados foi possível identificar as seguintes características: exposição de placa de veículo (13 vezes); uso do termo “elemento” para se referir aos suspeitos (30 vezes); uso dos termos “queixoso” e “queixosa (6 vezes), além de outros termos (Gráfico 1).

Algumas informações foram repassadas com tom de ironia por parte do locutor, principalmente nos seguintes trechos: “como quem não quer em nada” (APÊNDICE A); “nas mulheres, não foram colocadas algemas” (APÊNDICE A); “para se explicar com o delegado” (APÊNDICE G); “para conversar com o delegado” (APÊNDICE A); “carona até a 43ª delegacia regional de Castro” (APÊNDICE A).

Em outro momento, o locutor parece, de certa maneira, defender o órgão de segurança, no trecho: “sem opção, por causa da injusta agressão, os policiais tiveram que buscar a legítima defesa e não tiveram outra alternativa senão revidar os disparos de arma de fogo para se proteger” (APÊNDICE G).

Gráfico 1 – Gráfico com incidência de termos substituídos dos Boletins de Ocorrência pelo apresentador do programa “Grande Jornal Falado Clube”



Fonte: Autora

A análise do estilo e das estratégias de linguagem utilizadas pelo radialista evidencia como as escolhas discursivas vão além da simples transmissão de informações, revelando também posicionamentos e influências sobre a percepção do público. A linguagem simples, direta e marcada pela oralidade, conforme planejado por Oliveira *et al.* (2010), é adaptada ao meio radiofônico e busca facilitar a compreensão, ao mesmo tempo em que constrói uma narrativa que estimula a imaginação e as emoções dos ouvintes.

Entretanto, os dados levantados durante os dias analisados mostram que o radialista não apenas informa, mas também interpreta e opina, empregando termos comumente associados ao discurso policial, como “elemento” e “queixoso”, além de adotar um tom irônico em determinadas passagens. Esse recurso discursivo pode contribuir para fortalecer estereótipos e moldar a percepção pública sobre os acontecimentos.

Além disso, ao apresentar os policiais como vítimas de uma “agressão injusta” e explicar suas ações com a “defesa legítima” (APÊNDICE G), o locutor construiu uma narrativa que tende a melhorar o ponto de vista das autoridades, revelando uma possível parcialidade no relato dos fatos, que tende positivamente para o lado dos policiais e negativamente para o lado dos envolvidos.

Essas observações são relevantes para o problema de pesquisa da dissertação, pois demonstram como o discurso no noticiário policial de rádio vai além da objetividade jornalística, evidenciando estratégias de persuasão e possíveis alinhamentos ideológicos, pois, mesmo com a leitura quase na íntegra dos boletins, há espaço para comentários e opiniões. Com isso, fica claro que a linguagem do radialista não apenas informa, mas também forma opiniões.

Uma análise das legislações e casos de clareza em programas policiais demonstra como a linguagem e a narrativa desses conteúdos podem transgredir princípios éticos e legais, como a presunção de inocência e o respeito aos direitos individuais, debatido no capítulo posterior. Além disso, a proximidade entre jornalistas e autoridades policiais, via canais de comunicação, contribui para uma visão narrativa marcada pela reprodução do discurso policial, limitando a pluralidade de vozes.

No contexto da pesquisa sobre o noticiário policial radiofônico local, observa-se que essas práticas se refletem nas estratégias de linguagem impostas, evidenciando o impacto do formato policial na percepção pública sobre segurança e criminalidade. A repetição de expressões comuns no vocabulário policial e o tom irônico nas abordagens reforçam um discurso que pode naturalizar preconceitos. E, para além das questões éticas, estão as questões técnicas, também debatidas nos capítulos posteriores.

6.3 Pressupostos éticos no noticiário policial à luz do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros

A adesão aos princípios éticos do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros torna-se crucial, especialmente em casos de apuração e uso de fontes, uma vez que envolve a exposição de suspeitos e informações confidenciais. O compromisso com a verdade e a apuração precisa dos fatos, estabelecido no Art. 4º, é essencial para evitar julgamentos precipitados que prejudiquem a imagem ou a honra de indivíduos. No caso do “Grande Jornal Falado Clube”, é notório o contraste entre o Boletim de Ocorrência da Polícia Militar e a narração do apresentador, que utiliza expressões como “elemento em atitude suspeita” (APÊNDICE B) — não presente no relatório oficial. Essa escolha linguística tem o potencial de induzir a audiência a considerar o indivíduo como culpado ou suspeito, indo contra o Art. 9º, que estabelece a presunção de inocência como um dos pilares do jornalismo responsável.

Além disso, conforme observa Liesen (2020), “os direitos humanos são universais e irrenunciáveis, assegurando a dignidade e a proteção dos indivíduos independentemente de sua origem ou situação” (Liesen, 2020, p. 37). Distorções de linguagem, como a substituição de

termos mais neutros, como “autor”, por outros com maior carga acusatória, como “agressor” e “ladrão”, revelam um viés que pode comprometer esse direito fundamental. Tal prática contraria o Art. 11º do Código de Ética, que proíbe o uso de expressões com apelo sensacionalista, promovendo uma narrativa que enfatiza o lado mais mórbido dos casos. Essa escolha de linguagem, observada nos Apêndices C e I, por exemplo, com o uso das expressões “agressor” e “ladrão”, cria uma percepção negativa e acusatória para o público, desconsiderando a neutralidade que o Código de Ética exige.

A definição de Bobbio, Matteucci e Pasquino (1998) sobre o direito como um “conjunto de normas de conduta e de organização” é de que tais normas existem justamente para assegurar uma convivência social equilibrada e justa. No contexto do jornalismo, essa definição reflete a importância de respeitar os direitos de todos os cidadãos, mesmo aqueles envolvidos em situações de conflito com a lei, uma vez que o julgamento precipitado de informações e a falta de fontes alternativas podem facilmente gerar distorções na imagem pública dos envolvidos. Ao transmitir apenas o conteúdo dos Boletins de Ocorrência sem investigar ou ouvir outras partes interessadas, o “Grande Jornal Falado Clube” compromete a pluralidade e profundidade da informação. Tal prática contraria o Art. 12º do Código de Ética, que orienta os jornalistas a buscarem um número diversificado de fontes e a assegurar que todas as vozes relevantes para o tema estejam representadas, principalmente em acusações ainda não comprovadas.

No Apêndice B, por exemplo, observa-se uma tendência acusatória ao relatar: “às 02:04 de ontem, em patrulhamento, a equipe policial viu um elemento em atitude suspeita na rua Francisco Beltrão”. No entanto, o Boletim de Ocorrência oficial informa apenas que “durante patrulhamento a equipe abordou um masculino com mandado de prisão em seu desfavor”, sem menção à “atitude suspeita” atribuída ao abordado. Esse tipo de modificação não só altera o tom da narrativa como também pode infringir o direito à dignidade e à presunção de inocência do indivíduo abordado, uma vez que a imputação de suspeita é uma construção do narrador e não um fato reportado pela polícia.

Para garantir um jornalismo responsável e ético, é essencial que sejam evitados julgamentos e termos acusatórios sem o devido embasamento, um aspecto enfatizado pela Constituição, que confere uma função social aos meios de comunicação ao exigir deles responsabilidade e respeito aos direitos fundamentais de expressão e acesso à informação (Liesen, 2020, p. 88). Assim, é necessário que o noticiário não apenas reproduza informações, mas que utilize métodos de apuração que incluam o contraditório e a consulta a múltiplas fontes,

ampliando a compreensão dos fatos apresentados ao público e preservando a função informativa do jornalismo.

6.4 Desvios e conformidades: técnicas e ferramentas jornalísticas no noticiário policial

A cobertura jornalística, em especial a radiofônica, utiliza diversas técnicas e estruturas cujo objetivo é garantir um relato informativo, objetivo e de interesse público. No entanto, ao observar o noticiário policial do “Grande Jornal Falado Clube”, verifica-se que as notícias são reproduzidas fielmente a partir do Boletim de Ocorrência da Polícia Militar sem qualquer apuração ou tratamento jornalístico, de acordo com o protocolo ACJ, com atualizações de Zimmermann e Zuculoto (2021), somado às comparações entre narrativas e Boletins de Ocorrência. Esse formato evidencia uma falta de técnicas de construção textual próprias do jornalismo, como o uso do lide e da pirâmide invertida, caracterizando um distanciamento do modelo ideal de narrativa jornalística.

Em relação à estrutura textual, o radiojornalismo se diferencia dos outros meios pela necessidade de organizar o conteúdo de modo hierárquico e claro, com o foco no aspecto mais importante do fato logo no início. Segundo Ferraretto (2001), “o texto radiojornalístico é um resumo que inicia sempre pelo aspecto mais importante do fato, hierarquizando os detalhes restantes” (p. 202). O pesquisador também descreve como estruturar um lide: 1º período (que, quem, onde e quando); 1º detalhe – como e por quê; 2º detalhe – como e por quê; 3º detalhe – como e por quê; e um detalhe mais significativo, no entanto, também pode encerrar a notícia (Ferraretto, 2001, p. 202). No caso do noticiário policial da emissora em questão, a ausência dessa técnica de pirâmide invertida e do lide faz com que o relato seja mais cronológico, seguindo a sequência dos eventos tal como descrito no Boletim policial. Isso limita a capacidade do noticiário de destacar aspectos de relevância jornalística.

Ainda, segundo Ferraretto (2001), o que torna um fato digno de ser notícia é, em essência, sua anormalidade ou o inusitado, que atrai o interesse público. Contudo, a anormalidade por si só não basta. Para um fato ter o chamado “poder noticioso”, o jornalista deve analisar critérios como atualidade, proximidade, proeminência e universalidade (Ferraretto, 2001). O noticiário do “Grande Jornal Falado Clube” limita-se, em muitos casos, a transcrever Boletins de Ocorrências, pois, como citado nas categorias de Zimmermann e Zuculoto (2021), o local de apuração de informações supostamente era o próprio estúdio da emissora, informação confirmada após a comparação entre Boletins de Ocorrência e narrativas do apresentador (APÊNDICES A à I) focando em eventos locais, mas sem estabelecer uma

conexão entre o fato noticiado e esses critérios. Esse tipo de cobertura limita-se a transmitir o fato.

Ferraretto (2001, p. 195) destaca que “não existe jornalismo em rádio sem um quadro de acontecimentos pessoais à purificação de informações”. Quando uma emissora não dispõe de uma estrutura própria para coleta de informações, a qualidade do noticiário é prejudicada, pois a emissora passa a depender de fontes externas, como órgãos de segurança pública, sem uma análise crítica. Esse modelo afeta diretamente a qualidade da informação veiculada, especialmente no noticiário local, onde seria esperado uma maior contextualização e análise dos fatos.

Na visão de Tuchman (1972, *apud* Traquina, 1999) a objetividade jornalística é definida como um “ritual estratégico” usado pelo jornalista para se proteger de críticas, com base em três fatores principais: forma, conteúdo e relações organizacionais. A forma refere-se aos atributos visíveis na estrutura da notícia, enquanto o conteúdo é composto por noções sociais e culturais aceitas pelo jornalista como certas. Finalmente, as relações organizacionais são aquelas que os jornalistas estabelecem com outras instituições, como a polícia, o que pode incluir a facilidade e reprodução de suas versões dos fatos. Assim, ao retransmitir o Boletim da Polícia Militar, o noticiário policial reproduz um relato considerado “objetivo” por meio dessa relação organizacional. Contudo, essa objetividade não significa autorizada, uma vez que se baseia na perspectiva de uma única fonte, sem cruzamentos de informações ou contextualização.

Tuchman também descreve “procedimentos estratégicos” que ajudam a promover a objetividade, como a “apresentação de possibilidades conflituais” e o “uso judicioso das aspas” (1972, *apud* Traquina, 1999). No entanto, esses recursos estão ausentes no noticiário do “Grande Jornal Falado Clube”, que não adota uma perspectiva crítica em relação ao boletim policial, pois, os fatos são apenas retransmitidos de fontes primárias, conforme categorização de Schmitz (2011) com apuração na própria emissora, de acordo com o ACJ, e com troca de mínima de linguagem, através da comparação dos boletins com a narrativa do apresentador. Dessa forma, o ritual de objetividade torna-se apenas uma transcrição da fonte policial, deixando de lado a função jornalística de interpretar e questionar as informações apresentadas.

O noticiário policial, de modo geral, tende a se aproximar de um formato popular e sensacionalista, como indica Ferraretto (2001), ao dramatizar aspectos macabros e explorar a curiosidade e o suspense. Esse estilo é caracterizado por uma linguagem emotiva e adjetivação excessiva, afastando-se de um tratamento jornalístico objetivo. Em contrapartida, o tratamento jornalístico ideal para a rádio, conforme Ferraretto, envolve um distanciamento crítico do

repórter em relação às fontes, relatando somente os fatos de relevância social. Dessa maneira, o repórter policial deve seguir uma rotina de apuração cuidadosa, acompanhando a rotina das forças de segurança.

Uma análise do noticiário policial do “Grande Jornal Falado Clube” revela haver uma conformidade com práticas não-jornalísticas, resultando em uma reprodução acrítica do boletim policial. A ausência de técnicas fundamentais, como o uso do lide, da pirâmide invertida e de uma equipe de apuração, reduz a qualidade informativa do noticiário, que acaba por se limitar a um registro factual, sem contextualização ou análise. Este modelo de cobertura distancia-se dos ideais de objetividade defendidos por Tuchman (1972, *apud* Traquina, 1999) ao faltar o emprego de ferramentas que promovam uma visão mais ampla e crítica dos acontecimentos.

6.5 Divergências de narrativas: comparações entre o noticiário e boletins de ocorrência da Polícia Militar

Em consulta aos boletins e às transcrições do noticiário policial do programa em análise, percebeu-se a ausência de algumas ocorrências, especificamente 28 de 51. Além disso, foram constatados erros de português nas ocorrências enviadas. Outro detalhe foi a ausência das placas de veículo, as quais foram citadas pelo locutor da Rádio Clube. Supostamente, as ocorrências foram editadas antes de serem enviadas pela Polícia Militar a esta pesquisadora.

Nos Apêndices A à I, o locutor se refere diversas vezes aos envolvidos nas ocorrências de forma divergente a que aparece no Boletim. Por exemplo, utilizando os termos “preso”, “elemento”, “agressor” e “estuprador” (Gráfico 2).

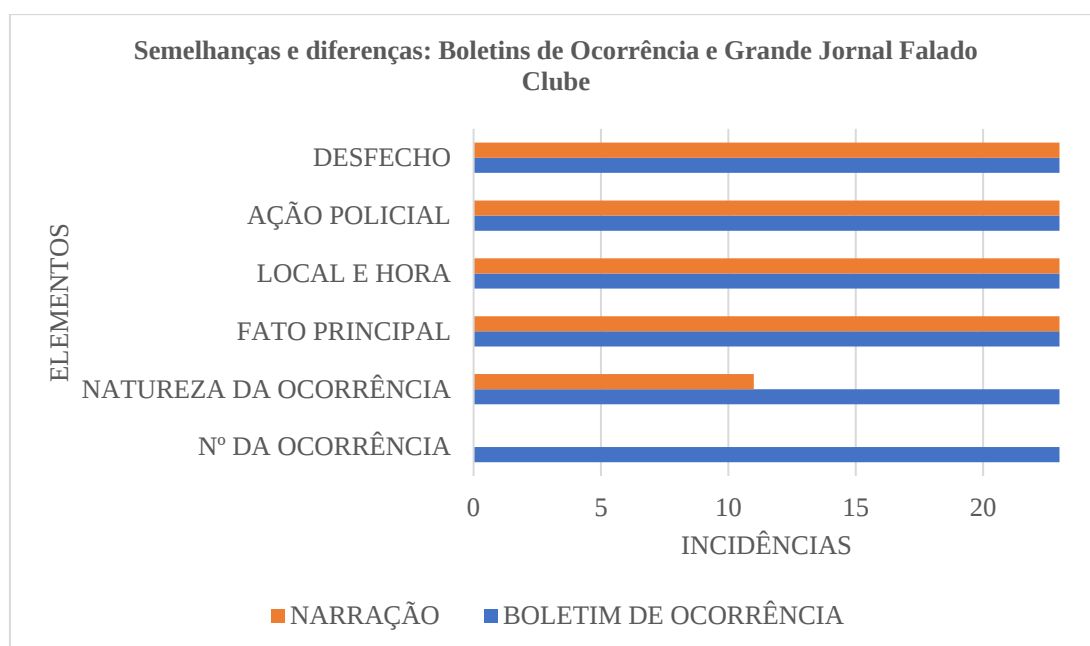
A ausência de 28 ocorrências enviadas pela Polícia Militar de um total de 51 notas lidas pelo apresentador, a não inclusão das placas de veículos mencionadas pelo locutor e a constatação de erros de português nos boletins indicam falhas tanto na coleta quanto na transmissão das informações. Isso evidencia que a Polícia Militar editou o conteúdo enviado para a pesquisadora. O apresentador obteve informações das placas de veículo, o que também indica que os boletins enviados à emissora continham outras informações. Esses elementos demonstram que, mesmo como fonte primária e oficial, de acordo com a categorização de fontes de Schmtiz (2011), a Polícia Militar pode editar informações dos Boletins de Ocorrência, e como não há outras fontes para obtenção de informações, de acordo com a categorizações de Zimmermann e Zuculoto (2021), e a comparação entre boletins e narrativas, descrita no parágrafo abaixo, não há garantia de que o programa “Grande Jornal Falado Clube” esteja transmitindo informações verificáveis.

Para realizar a comparação entre os textos do Boletim de Ocorrência e da narração do apresentador do “Grande Jornal Falado Clube” (Gráfico 2), fora utilizada uma ferramenta de inteligência artificial (*ChatGPT*¹⁹) como suporte, a fim de auxiliar na análise inicial dos dados, apontando possíveis semelhanças e diferenças. Embora tenha contado com a ferramenta para facilitar a comparação, todos os dados foram cuidadosamente verificados e validados para garantir a precisão da análise. A escolha dos elementos presentes no gráfico foi feita com base naqueles que se mostraram mais demonstrativos e representativos das diferenças e semelhanças entre os dois tipos de texto. Outros aspectos, como termos específicos ou nuances de linguagem, foram deixados de fora do gráfico, pois, em muitos casos, essas diferenças não permitiam uma categorização clara ou dificultavam a identificação de padrões recorrentes. Assim, optou-se por focar em elementos estruturais e em itens que aparecem de forma mais consistente, seja no Boletim de Ocorrência, ou na narração, para garantir uma comparação mais objetiva.

Cada um dos elementos presentes no gráfico foi escolhido por sua relevância na construção do relato policial. O número da ocorrência refere-se à identificação do evento no sistema da Polícia Militar. A natureza da ocorrência descreve a classificação do evento, categorizando-o conforme seu tipo, como, por exemplo, violência doméstica ou lesão corporal. O fato principal é o núcleo da ocorrência, ou seja, a descrição do que efetivamente aconteceu. O local e a hora indicam o momento e o lugar onde o fato ocorreu. A ação policial descreve as medidas adotadas pela polícia em resposta à ocorrência e, por fim, o desfecho trata do resultado após a ação policial, como a resolução do caso, a prisão de envolvidos ou o encaminhamento para as autoridades competentes.

¹⁹ Chat GPT is an artificial intelligence program that generates dialogue. Created by Open AI, this high-capable chatbot uses machine learning algorithms to process and analyze large amounts of data to generate responses to user inquiries (University of Central Arkansas, 2025).

Gráfico 2 - Semelhanças e diferenças encontradas nas narrativas do programa “Grande Jornal Falado Clube” e Boletim de Ocorrência



Fonte: Autora

A comparação entre o registro de ocorrência e a narrativa policial, mostrada no gráfico acima, revela semelhanças significativas na organização e apresentação das informações. Em ambos os textos, há elementos essenciais, como o fato principal, o local e a hora, a ação policial e o desfecho, presentes em 23 de 23 ocorrências. Esses dados aparentam ser fundamentais para o relato policial, seja ele formal ou narrativo. No entanto, algumas diferenças se destacam. Enquanto o número da ocorrência é mencionado exclusivamente no Boletim de Ocorrência, revelando sua função administrativa e formal, a natureza da ocorrência aparece de forma muito mais frequente no boletim (23 vezes) do que na narração (11 vezes). Esse contraste pode ser interpretado como uma distinção no propósito de cada texto: o boletim visa registrar e classificar o evento de maneira sistemática, enquanto a narração busca explorar os detalhes da situação sem a mesma preocupação com certos formalismos, embora a narração ainda utilize muitos elementos típicos do Boletim de Ocorrência, o que evidencia a influência e a estrutura técnica que ainda permeiam no formato narrativo.

A grande semelhança entre os elementos presentes no Boletim de Ocorrência e na narração policial pode levantar um problema importante: a impressão de que a narrativa é simplesmente uma replicação do boletim. Como os dados essenciais são reproduzidos de forma quase idêntica nos dois textos, a narração perde a oportunidade de apresentar uma análise mais

aprofundada ou uma interpretação única do ocorrido, limitando-se a uma transcrição do relatório policial. Isso pode resultar em uma falta de autenticidade na construção da narrativa, comprometendo sua função de fornecer uma visão mais rica e contextualizada dos eventos. Além disso, essa abordagem não segue uma técnica jornalística adequada, que visa não apenas informar, mas também interpretar, contextualizar e conflitar os fatos, como citado por Tuchman (1972, *apud* Traquina, 1999), oferecendo uma perspectiva mais detalhada e compreensível para o público. O fenômeno de repetição diminui o potencial da narração fornecer uma análise crítica e reflexiva dos acontecimentos, refletindo, em vez disso, uma mera adaptação do Boletim de Ocorrência.

6.6 Aspectos comerciais do jornalismo e a Rádio Clube Pontagrossense

A Rádio Clube Pontagrossense já foi uma das mais importantes emissoras da região, ostentando uma estrutura significativa no passado. Contudo, mudanças no consumo de informação e entretenimento, podem ter influenciado na reconfiguração da emissora. Esses fatores parecem impactar diretamente na qualidade e no formato dos programas jornalísticos, especialmente no que se refere ao programa policial específico que, aparentemente não dispõe de uma equipe de cobertura específica. A recente apresentação do portal de notícias *on-line* “Portal Clube”, criado em setembro de 2024, pode sinalizar o início de mais uma reestruturação que busca adequar a emissora aos tempos atuais.

Como supracitado, Marcondes Filho (1986, p. 12) explica que definir a notícia e escolher a sua posição é um ato de decisão consciente dos próprios jornalistas. No caso da Rádio Clube, essa seleção é visivelmente limitada por uma produção centralizada e uma apuração limitada, após a utilização das categorias sugeridas por Zimmerman e Zuculoto (2021). A inexistência de uma equipe de apuração para o programa policial, evidenciada pelas categorias, e comparações de boletins e narrativas, revela uma dependência quase exclusiva de boletins fornecidos pela Polícia Militar, sem que haja investigações ou complementações jornalísticas.

A presença de seis horas diárias de programação informativa, distribuídas em cinco programas, reforça a relevância do jornalismo para a identidade da emissora. Contudo, a ausência de uma equipe robusta reflete a lógica mercadológica descrita por Marcondes Filho (1986, p. 13), em que a notícia é tratada como “informação transformada em mercadorias com todos os seus apelos estéticos, emocionais e sensacionais”. A dependência do conteúdo institucional de parceiros e a simplificação da linguagem podem ser estratégias para atender ao

público de forma ágil e econômica, mas também levantam questionamentos sobre o compromisso com o aprofundamento jornalístico.

A restrição da emissora, simbolizada pelo lançamento de um portal de notícias *on-line* “Portal Clube”, citado anteriormente, talvez represente uma tentativa de reposicionamento, explorando o potencial digital como forma de complementar ou diversificar a produção de conteúdo, embora já fossem feitas transmissões ao vivo dos programas no *Facebook* e *Youtube*. Essa transferência reflete o papel da notícia como “fator de sobrevivência econômica” (Marcondes Filho, 1986, p. 13). A parceria com patrocinadores de grande porte, como o Grupo Madero, o qual destaca seu nome em um dos programas, “Esportes Clube Madero”, e “Grande Jornal Falado MM” demonstra a força da emissora em captar anunciantes, mas também sugere um desafio constante, o qual é equilibrar a independência editorial com as demandas comerciais. Nesse cenário, a Rádio Clube, por meio do portal de notícias e a diversificação de sua grade podem mostrar continuidade e reforço para consolidar a adaptação da emissora cenário jornalístico.

7 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar se há e como se demonstra a prática jornalística policial da Rádio Clube Pontagrossense, especialmente no programa “Grande Jornal Falado Clube”. A comparação entre os Boletins de Ocorrência da Polícia Militar e as transcrições do noticiário revelou uma grande semelhança entre os dois, sugerindo que o programa realiza uma retransmissão quase fiel dos boletins. No entanto, as diferenças encontradas no vocabulário utilizado pelo locutor indicam um processo de adaptação do conteúdo, muitas vezes moldado por uma ideologia implícita, comprometendo a objetividade da informação. Além disso, conforme observado no Gráfico 2, e na comparação entre Boletins de Ocorrência e narrativas do locutor, os conteúdos não são idênticos, sugerindo que, possivelmente, a Polícia Militar realiza modificações antes de enviá-los, o que levanta questionamentos sobre a transparência e a fidelidade da informação repassada ao público.

Embora a emissora tenha uma presença significativa no cenário regional e conte com uma programação informativa, a ausência de uma equipe dedicada à apuração jornalística e à dependência quase exclusiva dos boletins da Polícia Militar apontam para um jornalismo limitado. Isso mostra que a emissora prioriza a agilidade e a simplificação em detrimento da profundidade e da precisão. A ausência de uma cobertura mais investigativa e de fontes alternativas enfraquece o compromisso da emissora com a prática jornalística, que prioriza a busca pela verificação das informações, e pode gerar desconfiança por parte do público.

No entanto, é importante considerar que a falta de investimento em uma equipe de apuração pode estar atrelada a um contexto comercial da emissora. A busca pela viabilidade financeira e a dependência de patrocínios e publicidade podem restringir os investimentos necessários para a melhoria da qualidade jornalística. A lógica mercadológica, que percebe a informação como uma mercadoria a ser moldada para atrair o público, pode limitar a liberdade editorial, criando um ciclo onde o superficial acaba se tornando uma estratégia para manter a audiência e os anunciantes, como citado por Peruzzo (2003), que debate sobre a importância do reconhecimento e elos de familiaridade entre audiência e imprensa, e Amaral (2006), que salienta que faz parte da tarefa do jornalista informar setores mais amplos da população e que existe uma complexa relação entre a população e o consumo de produtos populares.

Diante disso, sugere-se realizar novas pesquisas para entender melhor o perfil do público que consome a Rádio Clube. Além de verificar se a audiência está satisfeita com o modelo de jornalismo adotado e se a falta de uma equipe de apuração é algo que compromete a

credibilidade do programa. Uma investigação futura sobre a audiência da cidade, não localizada para este trabalho, pode oferecer percepções valiosas sobre a sua relevância no cenário local e sobre os desafios que ela enfrenta para se adaptar às mudanças nas demandas do público.

Além disso, é válido destacar que a migração das emissoras da faixa AM para FM, ocorrida em todo o país, também pode ter impactado de alguma forma a estrutura e a operação da Rádio Clube Pontagrossense. Embora esta pesquisa não tenha como objetivo e nem realizou uma investigação aprofundada sobre os efeitos diretos desse processo na emissora, é possível levantar algumas hipóteses. A mudança para o FM, apesar de oferecer melhor qualidade de som e potencial para ampliação da audiência, também exige investimentos significativos em infraestrutura e adaptação técnica. Além disso, o FM possui menor alcance territorial se comparado ao AM, o que pode ter influenciado na configuração da audiência da rádio e na sua relação com determinadas localidades, sobretudo mais afastadas. Assim, embora não seja possível afirmar com precisão que a migração tenha afetado diretamente o modelo de produção do noticiário policial analisado, este é um fator contextual relevante que pode ter contribuído, ao lado de outros elementos comerciais e estruturais, para a manutenção de um conteúdo limitado.

Em síntese, a análise realizada revela que a Rádio Clube Pontagrossense está comprometendo a qualidade de sua produção informativa. O noticiário policial, de fato, não se configura como jornalismo, conforme evidenciado pela Análise de Cobertura Jornalística, que indicou que a apuração dos fatos se limita ao estúdio da emissora. A comparação entre os boletins de ocorrência da Polícia Militar e as narrativas apresentadas no programa reforça essa constatação de semelhança substancial, evidenciando uma retransmissão quase literal das informações. As diferenças nas escolhas terminológicas não refletem um tratamento crítico do conteúdo, mas sim um problema ético significativo, influenciado por opiniões do apresentador. Assim, observa-se não haver um verdadeiro tratamento da informação nem apuração jornalística; a emissora deposita confiança em uma única fonte oficial, que, por sua vez, não oferece uma representação fiel dos fatos, uma vez que carece de contrapontos. Em relação ao conteúdo veiculado, percebe-se a ausência de uma estrutura técnica adequada, com um lide focado exclusivamente no “quando”, “onde” e “como”, sem qualquer esforço para um aprofundamento analítico ou contextualização dos eventos.

Para garantir o pleno exercício do jornalismo e a credibilidade dos fatos, seria essencial investir em uma equipe de apuração independente e em fontes mais diversificadas. Ao mesmo tempo, a emissora poderia repensar o papel da informação em sua grade de programação, equilibrando as necessidades comerciais com o compromisso ético e jornalístico. No entanto, é

importante ressaltar que tal mudança depende diretamente das diretrizes e decisões da própria emissora, sendo apenas uma indicação para aprimorar a prática jornalística. A viabilidade dessa proposta está intrinsecamente ligada aos objetivos e prioridades da Rádio Clube Pontagrossense, que deve considerar suas limitações e as expectativas do seu público-alvo.

REFERÊNCIAS

- AYRES, Thiara Maria Castilho; ROSENZWEIG, Patrícia Quitero. A Identidade Cultural do Jornalismo Policial Chumbo Grosso. **Revista Panorama**, Goiás, v.6, n.1, p.31-41, jan./dez. 2016. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/panorama/article/view/4323>. Acesso em: 19 de novembro de 2024.
- AMARAL, Marcia Franz. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- ANGRIMANI, Danilo Sobrinho. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo da imprensa. São Paulo: Summus, 1995.
- ATLAS da Notícia. Dados e estatísticas, 2022. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/dados/app/>. Acesso: 15 mar. 2023.
- AVRELLA, Bárbara. *O radiojornalismo local em pequenas emissoras: um estudo das rádios Luz e Alegria AM e Seberi AM*. 2014. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/129118/328999.pdf?sequence=1&isAllowed=y> > . Acesso em: 21 fev. 2025.
- AVRELLA, Bárbara; ZUCULOTO, Valci. A programação jornalística local: o caso da Rádio Luz e Alegria AM. **Rádio-Leituras**, Ouro Preto, v. 4 n. 1, p. 53-71, Janeiro/Junho 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radio-leituras/article/view/349>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BELTRÃO, Luiz. O jornalismo interiorano a serviço das comunidades. In: ASSIS, Francisco de (Org.). **Imprensa do Interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013. p. 23-43.
- BETRÃO, Luiz. **Teoria e prática do jornalismo**. Adamantina: FAI/Cátedra Unesco Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional; Edições Omnia, 2006.
- BIANCHI, Graziela. Radiojornalismo e atores sociais: proposta de abordagem a partir do contexto radiofônico de Ponta Grossa-PR. In: XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2016, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Intercom, 2016.
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. 1.ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
- BOTELHO, Jessica. 30 cidades nortistas deixaram de ser desertos de notícias em 2021. Observatório da Imprensa, 2022. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/atlas-da-noticia/30-cidades-nortistas-deixaram-de-ser-desertos-de-noticias-em-2021/>. Acesso em: 25 mar. 2023.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. [Deputados]. 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/quem-sao>. Acesso em: 17 mar. 2023.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Até o final de 2023, 1.185 emissoras de rádio AM já migraram para a faixa FM. Brasília: **MCom**, 10 jan. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2024/janeiro/ate-o-final-de-2023-1-185-emissoras-de-radio-am-ja-migraram-para-a-faixa-fm>. Acesso em: 17 abr. 2025.

BUSATO, Germano. Com 82 anos, história das rádios em Ponta Grossa ainda é desigual. **Periódico UEPG: redação de mídia integrada**, 2022. Disponível em: <https://periodico.sites.uepg.br/index.php/todas-as-noticias/2598-nuntiare-com-82-anos-historia-das-radios-em-ponta-grossa-ainda-e-desigual>. Acesso em: 12 mar. 2023.

CAMPBELL, W. Joseph. **Yellow journalism**: picturing the myths, defining the legacies. Westport: Praeger Publishers, 2001.

CAPES. Portal de Periódicos. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

CATÁLOGO de teses e Dissertações. **CAPES**, 2023. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 25 jul. 2023.

CHANTLER, Paul. HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

CÉSAR, Cyro. **Rádio: a Mídia da Emoção**. São Paulo: Editora Summus, 2005.

CONBOY, Martin. **The Press and Popular Culture**. 1ª ed. Londres: SAGE Publications Ltd, 2002.

COUTINHO Emílio. O que significa imprensa amarela ou marrom? **Casa dos Focas**, 2015. Disponível em: <https://www.casadosfocas.com.br/o-que-significa-imprensa-amarela-ou-marrom/>. Acesso em: 17 set. 2023.

CUBAS, João; FAXINA, Elson. O desafio da migração AM-FM em rádios no interior do Paraná. **Revista Universidade e Comunicação (RUC)**, Curitiba, v. 10, n. 17, p. 7-24, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/ruc>. Acesso em: 17 abr. 2025.

DIAS, Ana Rosa Ferreira. **O discurso da violência: as marcas da oralidade no jornalismo popular**. São Paulo: Educ/Cortez, 1996.

DIAS, Mabel. A estética dos programas policiais chega ao noticiário tradicional. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 07 maio 2020. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/a-estetica-dos-programas-policialescos-chega-ao-noticiario-tradicional/>. Acesso: 13 abr. 2023.

DIAS, Mabel. Policiaisco são campeões em desinformação e violação de direitos. **CartaCapital**, 16 jun. 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/policialescos-sao-campeoes-em-desinformacao-e-violacao-de-direitos/>. Acesso em: 17 set. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Programa de Pós-Graduação em Jornalismo**. Ponta Grossa, 2023. Disponível em: <https://www2.uepg.br/ppgjor/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

DOC.Com. Quem estará à frente das rádios que vão migrar de AM para FM em PG? **DOC.Com**, 2017. Disponível em: <https://blogdodoc.com/2017/06/19/quem-estara-a-frente-das-rádios-que-vaio-migrar-de-am-para-fm-em-pg>. Acesso em 19 mai. 2023.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

FERRARETO, Luiz Arthur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzatto, 2001.

FERRARETO, Luiz Artur. Radiojornalismo no Brasil: do noticiário à convergência, alguns fragmentos históricos. In: MOREIRA, Sonia Virgínia (Org.). **70 anos de radiojornalismo no Brasil 1941-2011**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2011. (p. 17-41).

FUCCIA, Eduardo Velozo. **Reportagem Policial: Um Jornalismo Peculiar**. Santos: Realejo Edições, 2008.

GADINI, Sérgio Luiz; ADAM, Felipe; SANSANA, Nadine Bianca. A contribuição da história oral na investigação e memória do rádio em Ponta Grossa (PR). **Revista Brasileira de História da Mídia**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 149-163, jul./dez 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/download/11298/7972>. Acesso em: 02 jun. 2023

GALINDO, Rogério. Dono de emissoras, Sandro Alex quer obrigar smartphones a ter função Rádio FM. **Jornal Plural**, 2019. Disponível em: <https://www.plural.jor.br/colunas/caixa-zero/dono-de-emissoras-sandro-alex-quer-obrigar-smartphones-a-ter-funcao-radio-fm/>. Acesso em: 12 mar. 2023.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre: Tchê, 1987. Disponível em: <http://www.adelmo.com.br/bibt/t196.htm>. Acesso em: 17 jun. 2024.

GLOSSÁRIO. **Manual de Comunicação da Secom**, 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/glossario>. Acesso em: 12 jun. 2023.

HOLANDA, Danielli; MORGADO, Talita. Luiz Malavolta: O jornalismo que cobre a área policial é equivocado. PAIXÃO, Patrícia (org.). **Jornalismo policial: histórias de quem faz**. Jundiaí: Editora In House, 2010, pp.56-60.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados: Ponta Grossa. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/ponta-grossa.html>. Acesso em: 20 jun. 2024.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

LEMO, Vinícius. 'Bandidos na TV': Wallace Souza, o apresentador acusado de matar em busca de audiência que virou série da Netflix. **BBC News Brasil**, 31 maio 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-48454730>. Acesso em: 17 set. 2023.

LIENSEN, Maurício. **Comunicação e direitos humanos: elementos para um jornalismo responsável**. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2020.

LIMA, Hélder Samuel dos Santos; DEL BIANCO, Nelia Rodrigues. Radiojornalismo local: a construção do estado da arte como ponto de partida na elaboração de uma proposta de pesquisa.

In: 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1., 2020, Virtual. **Anais [...]** São Paulo: INTERCOM, 2020. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-0282-1.pdf>. Acesso: 21 mar. 2023.

LOJAS MM. Sobre nós. Disponível em: <https://www.lojasmm.com/institucional/sobre>. Acesso em: 17 fev. 2025.

MARTINS, Mareli. Perfil profissional. LinkedIn. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/mareli-martins-71a62163/?originalSubdomain=br>. Acesso em: 21 fev. 2025.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia: jornalismo como produção social da segunda natureza**. São Paulo: Ática, 1986.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MARTINS, Lucas Hernández do Vale. Aspectos jurídicos sobre a comunicação por rádio e a radiodifusão no Brasil. JusBrasil, 2023. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/aspectos-juridicos-sobre-a-comunicacao-por-radio-ea-radiodifusao-no-brasil/1939738345>. Acesso em: 18 dez. 2023.

MAYER, Carlos Alberto. Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4606781950416184>. Acesso em: 21 fev. 2025.

MEDEIROS, Clarissa Pippi de; ALVES, Gilson; MENESES, Matheus Rivé Boia. Jornalismo investigativo e policial: os bastidores da produção jornalística de assassinatos em série e crimes que abalaram a sociedade. **Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**, ano 3, ed. 2, dez. 2009 – fev. 2010.

MEDEIROS, Rafael; PRATA, Nair. Reverberações da migração AM - FM: sobre a função social do rádio local, desertos de notícia e zonas de silêncio. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 18, n. 1, p. 12-29, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/68238>. Acesso em: 17 abr. 2025.

MEDITSCH, Eduardo. A nova era do rádio: o discurso do radiojornalismo enquanto produto intelectual eletrônico. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**, 1997. Disponível em: <https://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-discurso-radiojornalismo.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MIKAELLI, Aldo. **História do Rádio AM de Ponta Grossa**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2006.

MCOM. **Processos de Radiodifusão Comunitária (RADCOM)**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/assuntos/radio-e-tv-aberta/radcom-radio-comunitaria>. Acesso em: 12 junho 2023.

MORAIS, Andréa. A relação entre jornalistas e fontes na cobertura policial de rádio. 2017, 272f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

MORO, Luiza Zanotti; CARVALHO, Guilherme. Contradições convergentes: estratégias do radiojornalismo local no interior de Santa Catarina. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, São Paulo, v. 44, p. 342 - 352, set./dez. 2023.

OLIVEIRA, Edilene Mafrá Mendes de; VIANA, Maria do Socorro da Costa; SOUZA, Sérgio Augusto Freire de. Linguagem radiofônica: o sistema de comunicação aplicado na divulgação científica na rádio. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2 a 6 set. 2010, Caxias do Sul, RS. **Anais...** [SI]: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história. **Revista USP**, São Paulo, n.56, p. 66-85, dezembro/fevereiro 2002-2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33808/36546>. Acesso: 18 julho 2023.

PARANÁ. Assembleia Legislativa. 2023. [Conheça os Deputados]. Disponível em: <https://www.assembleia.pr.leg.br/deputados/conheca>. Acesso: 16 set. 2023.

PAULA JUNIOR, Nilson de. BRONOSKY, Marcelo. Marcas no radiojornalismo na cidade de Ponta Grossa: um recorte das características radiofônicas locais. In: XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2016, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: Intercom, 2016. p. 1-15. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-1266-1.pdf>. Acesso em: 13 abril 2023.

PAZ FILHO, José de Sousa. Tutorial de tramitação dos processos de radiodifusão dos deputados. **Consultoria Legislativa**. 2020. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cctci/arquivos-noticias/noticias/tutorial-de-tramitacao-dos-processos-de-radiodifusao-na-camara-dos-deputados>. Acesso em: 20 maio 2023.

PERIÓDICOS. Capes, 2023. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php>. Acesso: 20 jul. 2023.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária. In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: Intercom, 2003. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/99061099541813324499037281994858501101.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2023.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. 2005.

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Da Boa Prosa, 2012.

PRATA, Nair; DEL BIANCO, Nélia R. Inovação na tradição: a migração do AM para o FM como fator de renovação do rádio brasileiro. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 17, n. 2, p. 22-41, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2020v17n2p22>. Disponível em: <https://revistas.ufsc.br/index.php/jornalismo>. Acesso em: 17 abr. 2025.

RÁDIO CLUBE. Site oficial. Disponível em: <https://www.prj2.com.br>. Acesso em: 15 nov. 2024.

RÁDIO CLUBE. Página oficial do *Facebook*. Disponível em: https://www.facebook.com/radioclubefm941/?locale=pt_BR. Acesso em: 15 nov. 2024.

RÁDIO CLUBE. Canal oficial no *YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/RadioClubePontagrossenseClubeFm941>. Acesso em: 15 nov. 2024.

REZENDE, Marcelo. Faço notícia, não quero ser a notícia. In: PAIXÃO, Patrícia (org.). **Jornalismo Policial: Histórias de quem faz**. Jundiaí: Editora In House. 2010, p. 38-45.

SALOMÃO, Mohazir. **Jornalismo radiofônico e vinculação social**. São Paulo: Annablume, 2003.

SANSANA, Nadine. A história do rádio em Ponta Grossa a partir das vivências de Aldo Mikaelli. **Cultura Plural**, 16 set. 2020. Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/?p=5589>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de Notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo**. - Florianópolis: Combook, 2011

SHUDSON, Michael. **Descobrimos a Notícia: uma história social dos jornais nos Estados Unidos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SILVA, Gislene. MAIA, Flávia Dourado. Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico. **Rumores**, São Paulo, v. 5 n. 10, p. 19-36, julho/dezembro de 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51250>. Acesso: 15 mai. 2023.

SOUZA, Percival de. A criminalidade acompanha a sociedade como a sombra acompanha o corpo. In: PAIXÃO, Patrícia (org.). **Jornalismo Policial: Histórias de quem faz**. Jundiaí: Editora In House. 2010, p. 10-19.

TUCHMAN, Gaye. A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. 2. ed. Lisboa: Vega, 1999. p. 74-90.

UNIVERSITY OF CENTRAL ARKANSAS. Chat GPT: What is it? **Center for Excellence in Teaching and Academic Leadership**, 2025. Disponível em: <https://uca.edu/cetal/chat-gpt/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

VARJÃO, Suzana. **Violações de direitos na mídia brasileira: ferramenta prática para identificar violações de direitos no campo da comunicação de massa**. Brasília: ANDI, 2015. Disponível em: https://intervozes.org.br/wp-content/uploads/2015/06/guia_violacoes_volumei_web.pdf. Acesso: 20 mar. 2023.

ZIMMERMANN, Arnaldo; ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **Análise do produto radiojornalístico: proposta de categorias e técnicas específicas de pesquisa**. In: **ANAIS DO 19º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO**, 2021, Brasília. Anais eletrônicos..., Galoá, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2021/trabalhos/analise-do-produto->

[radiojornalistico-proposta-de-categorias-e-tecnicas-especific?lang=pt-br](#). Acesso em: 21 Fev. 2025.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. As transformações da notícia de rádio na fase pós-televisão. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 34-45, jan./jul. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1896/1805>. Acesso em: 14 jun. 2023.

APÊNDICE A – FALAS DO APRESENTADOR NO “GRANDE JORNAL FALADO CLUBE” NO DIA 23 DE OUTUBRO DE 2023 COMPARADAS A TRECHOS DO BOLETIM DE OCORRÊNCIAS ENVIADO À IMPRENSA PELA PM.

Nota	Fala do apresentador	Boletim de Ocorrência
1	Às 05:56 de ontem, a equipe policial militar foi informada que um rapaz estaria tentando cometer suicídio na passarela da avenida Presidente Kennedy, no Jardim Maracanã, bairro Contorno, aqui em Ponta Grossa. De imediato a equipe policial militar foi até o local, juntamente com as equipes de apoio, onde constatou o fato, havia um homem pendurado na passarela, aparentemente em surto psicótico. Então, o local foi isolado. Interrompida a circulação de veículos em ambos os sentidos da rodovia e aplicado o protocolo de gerenciamento de crise. Após a contenção do rapaz, a equipe do corpo de bombeiros o levou até a UPA Santa Paula, onde recebeu atendimento médico hospitalar e psicossocial.	Não enviado pela Polícia Militar.
2	Às 09:54 de ontem, as guarnições do corpo de bombeiros e do SAMU relataram que na rua Tadeu Filiposki, no bairro Contorno e Ponta Grossa, havia uma pessoa sem vida. Equipe policial militar foi acionada para atender essa ocorrência, que seria um suposto assassinato. No local, equipe policial militar identificou os dados pessoais e constatou um corte no pescoço. Próximo ao corpo havia uma serra elétrica, do tipo Makita, com sinais de sangue, a qual possivelmente teria sido utilizada como instrumento para a prática do crime. Compareceu no local também as equipes da polícia civil, do Instituto de Criminalística e médico legal para as demais providências.	Não enviado pela Polícia Militar.

3	Às 13:24 de ontem, equipe policial foi acionada para atender uma ocorrência de veículo, encontrado abandonado na Rua Amazonas, no bairro da Ronda, em Ponta Grossa, no local foi constatado que o veículo HB20 preto, de Placas RVL 4C89, estava com alerta de furto e roubo, sendo que foi levado para a delegacia.	Não enviado pela Polícia Militar.
4	Às 14:28 de ontem, após denúncia de furto e roubo por moradores, na rua Fernando Alvarez, no Residencial Castrovile, na Vila Rio Branco, em Castro, policiais estavam em patrulhamento pelas imediações quando viu de longe um veículo Gol. Os ocupantes estavam do lado de fora dele. Entraram rapidamente ao ver a viatura policial de longe e saíram em alta velocidade. Diante disso, foi feita então a perseguição tática e a abordagem a alguns metros longe de onde eles estavam parados. Aí eles desceram, como quem não quer em nada, e com muita morosidade, 4 pessoas, dentre elas uma mulher. Foi feita a busca pessoal nos 3 homens e nada de ilícito foi encontrado. Porém, ao fazer a busca no veículo, foi encontrada uma arma de fogo e 3 munições, 2 intactas e uma picotada. Com a constatação de roubo, além de 2 facas, ressalta-se que uma das facas estava suja de substância vermelha, parecida com sangue. Indagado sobre a propriedade das armas, nenhum dos elementos assumiu a responsabilidade e por isso, todos receberam uma carona até a 43ª delegacia regional de Castro para ficarem diante do delegado. Os policiais militares salientaram que houve apoio de outra viatura na condução, visto que a viatura da primeira equipe não possuía compartimento fechado. Foi necessária a utilização de	Não enviado pela Polícia Militar.

	algemas nos 3 elementos, pois estavam em maior número. Nas mulheres, não foram colocadas algemas. O veículo foi recolhido ao pátio da terceira companhia da polícia militar por causa das más condições em que se encontrava, com pneus carecas, e o para-brisa dianteiro trincado, dificultando a visão do motorista.	
5	Às 22:19 de ontem, equipe policial foi até a UPA Santa Paula, na rua Nicolau Kluppeu Neto, bairro Contorno, em Ponta Grossa, onde a assistente social relatou que estava atendendo uma senhora, a qual teria dito ter sido vítima de agressão pelo seu convivente. A vítima relatou para os policiais que chegou em casa com seu convivente e logo começaram, por algum motivo, uma discussão, e por conta também de ele ser viciado em droga. Em dado momento, ele passou a agredi-la, segurando em seu pescoço e tentando enforca-la. Ato contínuo, ele pegou uma pedra e acertou na cabeça da mulher, causando uma lesão. Em dado momento, a vítima conseguiu fugir para a rua, mas foi perseguida pelo seu agressor, que continuou a espanca-la. Populares que presenciaram a confusão chamaram o SIATE, que esteve no local e levou a mulher para a UPA Santa Paula. No momento em que a equipe chegou no local, o agressor estava em frente à unidade de saúde e foi abordado. Ao ser indagado sobre os acontecimentos, o agressor se preservou no direito de permanecer calado e foi levado então para a 13ª subdivisão policial para conversar com o delegado e explicar porque estava espancando a mulher. E quanto a ela? Permaneceu na UPA em observação.	Não enviado pela Polícia Militar.

6	Às 23:30 de ontem, equipe policial estava em patrulhamento pela rua Basilio Crum, ou Shirum, como queiram, no centro de Castro, quando viu um automóvel Gol, 16 válvulas de placa ADL 7B00 preto, estacionado sem ocupantes. Isso acabou gerando suspeição por estar com o vidro traseiro quebrado. Em consulta o sistema SESP Intranet, foi constatado o registro do furto. Diante disso, os policiais tomaram as providências para identificar o proprietário ou o motorista. O elemento foi abordado e identificado próximo ao veículo, que alegou ser o proprietário do automóvel. O elemento alegou que teve seu carro Furtado no dia 12 de julho deste ano, em Castro, mas que foi recuperado no mesmo dia, conforme boletim de ocorrência. E que o veículo ainda não estava em seu nome, mas que possui documento de compra e venda. O veículo se encontra em nome de terceiro. Diante do exposto, a guarnição conduziu então o veículo e o elemento até a delegacia de polícia para reconhecimento da autoridade policial e providências com base na lei.	Não enviado pela Polícia Militar.
---	--	-----------------------------------

APÊNDICE B – FALAS DO APRESENTADOR NO “GRANDE JORNAL FALADO CLUBE” NO DIA 24 DE OUTUBRO DE 2023 COMPARADAS A TRECHOS DO BOLETIM DE OCORRÊNCIAS ENVIADO À IMPRENSA PELA PM.

Nota	Fala do apresentador	Boletim de Ocorrência
1	Às 14:00 de ontem, em patrulhamento pela rua Bill Osman, bairro Oficinas, em Ponta Grossa, equipe policial percebeu um veículo transitando na contramão de direção. Realizada a abordagem, policiais constataram que no volante estava uma mulher que tinha em sua companhia um garoto de 16 anos. Com ela foi encontrada uma mochila com certa quantidade de maconha e 14 munições de arma de fogo de calibre 40. Numa procura mais aprofundada, os policiais encontraram outras 2 mochilas com mais quantidade de entorpecentes. Por isso, o de menor e a mulher, juntamente com os entorpecentes e demais objetos, foram levados até a 13ª subdivisão policial para ficarem à disposição do delegado de plantão.	Não enviado pela Polícia Militar.
2	Às 12:22 de ontem, em patrulhamento, a equipe policial viu um elemento em atitude suspeita na rua Benjamim Constante, no centro de Ponta Grossa. Foi feita a abordagem e constatado que havia um mandado de prisão contra ele. O preso foi levado ao sistema prisional.	Não enviado pela Polícia Militar.
3	Às 21:21 de ontem, equipe policial atendeu uma ocorrência de violência doméstica na Rua Frei Tiago Luquesi, no bairro Chapada, em Ponta Grossa. No local, os policiais constataram que a nora agrediu e ameaçou os próprios sogros. Eu vou te contar uma coisa, se se eu tivesse uma mulher dessa, eu me divorciaria na mesma hora. Impressionante. Caberia aí o filho desses idosos defender os seus	Ocorrência Nº: 1198007/2023 Data do Registro: 23/10/2023 21:21:31 Endereço: RUA FREI THIAGO LUCCHESI, CHAPADA - PONTA GROSSA, Paraná Natureza Atendimento: LESÃO CORPORAL - VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR Descrição do Fato: Foi requisitada a viatura policial para situação de violência doméstica aonde, a nora agrediu e ameaçou os sogros, sendo

	pais, né? Partes envolvidas foram levadas para a 13ª subdivisão policial para as providências.	que as partes foram encaminhadas para a delegacia para providências.
4	Às 02:04 de ontem, em patrulhamento, a equipe policial viu um elemento em atitude suspeita na rua Francisco Beltrão, no bairro Chapada, em Ponta Grossa. Feita a abordagem, foi constatado que havia um mandado de prisão contra ele. O preso foi levado para a unidade prisional.	Ocorrência Nº: 1198486/2023 Data do Registro: 24/10/2023 02:04:31 Endereço: Francisco Beltrão, CHAPADA - PONTA GROSSA Natureza Atendimento: CUMPRIMENTO DE MANDADO JUDICIAL - SEM ILICITUDE Descrição do Fato: Durante patrulhamento a equipe abordou um masculino com mandado de prisão em seu desfavor. Diante do exposto foi encaminhado para unidade prisional.
5	Às 02:38 de ontem, queixoso relator, que foi abordado por 2 elementos, os quais anunciaram o assalto e levaram da rua Visconde de Nacar, centro de Ponta Grossa, a sua motocicleta Yamaha Fazer, de Placas RHD 6J73, azul. O dono não soube informar as características dos assaltantes. Equipes fizeram patrulhamento, porém os elementos não foram encontrados.	Não enviado pela Polícia Militar.

APÊNDICE C – FALAS DO APRESENTADOR NO “GRANDE JORNAL FALADO CLUBE” NO DIA 25 DE OUTUBRO DE 2023 COMPARADAS A TRECHOS DO BOLETIM DE OCORRÊNCIAS ENVIADO À IMPRENSA PELA PM.

Nota	Fala do apresentador	Boletim de Ocorrência
1	Às 7:14 de ontem, a equipe policial militar foi acionada para verificar uma ocorrência de uma motocicleta abandonada com registro de furto ou roubo na rua Pedro Francisco Bus, em Nova Rússia. No local foi encontrada a moto Shineray vermelha, Placas SEQ 5E02 , que em consulta o sistema policial SESP Intranet , possuía registro de furto roubo, conforme boletim de ocorrência. Durante os fatos, o veículo foi levado até a delegacia de polícia civil, onde foi entregue.	Ocorrência Nº: 1198650/2023 Data do Registro: 24/10/2023 07:14:50 Endereço: RUA PEDRO FRANCISCO BUSS, NOVA RUSSIA - PONTA GROSSA, Paraná Natureza Atendimento: VEÍCULO RECUPERADO - SEM ILICITUDE Descrição do Fato: A equipe policial militar foi acionada para verificar uma situação de uma motocicleta abandonada com alerta de furto/roubo. No local foi encontrada a motocicleta, que em consulta ao sistema policial possui alerta de furto/roubo conforme boletim de ocorrência. Diante dos fatos o veículo foi encaminhado até a delegacia de polícia civil onde foi entregue.
2	Às 9:07 de ontem. Em patrulhamento, a equipe policial viu um elemento suspeito na rua Massaranduba, no bairro Cara Cará, em Ponta Grossa e realizada abordagem, foi constatado que havia um mandado de prisão contra ele. Foi levado ao sistema prisional.	Ocorrência Nº: 1198897/2023 Data do Registro: 24/10/2023 09:07:26 Endereço: RUA MASSARANDUBA, CARÁ CARÁ - PONTA GROSSA Natureza Atendimento: CUMPRIMENTO DE MANDADO JUDICIAL - SEM ILICITUDE Descrição do Fato: Durante patrulhamento a equipe policial avistou um indivíduo suspeito. Realizado a abordagem e constatado que havia um mandado de prisão em seu desfavor. Autor encaminhado ao sistema prisional.
3	Às 10:09 de ontem, na BR 376 rodovia do café, distrito de Uvaia, em Ponta Grossa. O veículo gol, Placas LXO 3279 , se encontrava completamente queimado. Em consulta à placa que estava no interior do veículo, os policiais constataram que ele havia sido furtado no dia 20 deste mês. Responsável pelo veículo foi avisado e	Ocorrência Nº: 1199341/2023 Data do Registro: 24/10/2023 10:09:14 Endereço: RODOVIA BR TREZENTOS E SETENTA E SEIS DO CAFÉ, DISTRITO DE UVAIA - PONTA GROSSA, Paraná Natureza Atendimento: VEÍCULO RECUPERADO - SEM ILICITUDE

	compareceu ao local. Devido às condições do carro não foi possível a sua remoção do local. Proprietário foi orientado para a tomada das providências necessárias.	Descrição do Fato: No local, o veículo, encontrava-se incendiado completamente queimado. Em consulta a placa, que encontrava-se no interior do veículo constatou-se que o veículo havia sido furtado no dia 20 deste mês. Responsável pelo veículo foi avisado sobre o veículo e compareceu no local. Devido as condições do veículo, não foi possível a sua remoção do local. Foi orientado o proprietário para a tomadas as providências necessárias.
4	Às 12:31 de ontem, a equipe policial foi acionada para atender violência doméstica na estrada rural do distrito de Uvaia, em Ponta Grossa. No local, a queixosa informou que no último dia 23, seu esposo lhe agrediu fisicamente e ameaçou de morte, informando ainda que possui uma arma de fogo que estaria guardada dentro de um cômodo. Feitas as buscas no local, foi encontrada uma espingarda marca CBC, calibre 36, juntamente com munições. Diante do exposto, o elemento foi preso, tendo sido levado para a 13ª subdivisão policial, juntamente com a vítima e o armamento apreendido.	Ocorrência Nº: 1200183/2023 Data do Registro: 24/10/2023 12:31:12 Endereço: estrada rural - distrito de uvaia, CHAPADA - PONTA GROSSA, Paraná, Natureza Atendimento: LESÃO CORPORAL - VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR Descrição do Fato: Equipe acionada para dar atendimento em situação Violência Doméstica. No local, em contato com a solicitante, qual informou que na data de ontem dia 23/10/23, seu esposo lhe agrediu fisicamente e a ameaçou de morte, informando ainda que o mesmo possuía uma arma de fogo a qual estaria guardada dentro de um cômodo. Realizado buscas no local indicado, sendo localizada uma aram juntamente com munições. Diante do exposto foi dado voz de prisão ao autor das ameaças, sendo encaminhado para 13ª SDP juntamente com a vítima e o armamento apreendido.
5	Às 14:29 de ontem, a queixosa relatou que constatou o furto de uma bomba d'água na rua padre Antônio Patuí, em Uvaranas, aqui em Ponta Grossa. Haviam 3 homens que estavam nas redondezas há uns dias devido ao córrego que passa próximo e os denunciante disseram que viram esses homens oferecendo a bomba d'água para venda num bar próximo. Foram presos 2	Ocorrência Nº: 1200868/2023 Data do Registro: 24/10/2023 14:29:52 Endereço: RUA PADRE ANTONIO PATUÍ, UVARANAS - PONTA GROSSA, Paraná Natureza Atendimento: FURTO QUALIFICADO Descrição do Fato: Relata a solicitante que constatou o furto de uma bomba d'água. Haviam 3 homens que estavam nas redondezas há uns dias devido ao córrego que passa próximo. Que viram

	homens com o produto furtado, os quais foram identificados e estavam com uma mochila e com um objeto em questão. As partes foram levadas para a delegacia para procedimentos.	esses homens oferecendo a bomba d'água para venda num bar próximo. Foram presos dois homens com o produto furtado, os quais foram identificados e estavam com uma mochila e em seu interior o material em questão. Diante dos fatos as partes foram encaminhados à delegacia para procedimento.
6	Às 19:18 de ontem, policiais militares foram acionados para atender a queixa de furto na rua Virgílio Carneiro Gomes, bairro Neves, em Ponta Grossa. No local, queixoso relatou que seu vizinho teria furtado o aspirador de pó. Informou ainda que ele pratica furtos nas residências das imediações. Diante do exposto, a equipe policial abordou o elemento suspeito em uma residência aparentemente abandonada, ao lado da casa da vítima, porém o aspirador de pó não foi encontrado. Conforme relatos das testemunhas, o elemento foi levado para a delegacia para dizer onde é que está o aspirador de pó e prestar mais esclarecimentos.	Ocorrência Nº: 1202460/2023 Data do Registro: 24/10/2023 19:18:49 Endereço: RUA VIRGILIO CARNEIRO GOMES, NEVES - PONTA GROSSA, Paraná Natureza Atendimento: FURTO SIMPLES Descrição do Fato: Policiais Militares foram acionados para dar atendimento a situação de Furto. No local em contato com o solicitante, qual relatou que seu vizinho teria cometido furto de um aspirador de pó. Informou ainda que o mesmo vem praticando furtos nas residências dos vizinhos. Diante do exposto a equipe abordou o suspeito em uma residência aparentemente abandonada ao lado da casa da vítima, porém o aspirador de pó não foi encontrado. Conforme relatos das testemunhas o mesmo foi conduzido para a Delegacia, para prestar esclarecimentos.
7	Às 19:48 de ontem, a equipe policial foi acionada para verificar uma ocorrência de violência doméstica na rua Ucrânia, em Uvaranas, em Ponta Grossa. A vítima relatou que ontem teve um desentendimento com seu convivente e que teria enchido o bolão, sendo este o motivo da discussão. Relatou que durante as discussões o agressor proferiu diversas injúrias contra ela, passou a agredi-la com socos. Diante dos fatos relatados pela vítima e das visíveis de lesões apresentadas, a equipe policial foi até o imóvel onde se encontrava o agressor e o	Ocorrência Nº: 1202531/2023 Data do Registro: 24/10/2023 19:48:48 Endereço: RUA UCRÂNIA, UVARANAS - PONTA GROSSA, Paraná Natureza Atendimento: LESÃO CORPORAL - VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR Descrição do Fato: A equipe policial foi acionada para verificar uma situação de violência doméstica. A vítima relatou que nesta data teve um desentendimento com seu convivente, o qual teria ingerido bebidas alcoólicas, sendo o motivo da discussão. Relatou que durante a discussão, o autor proferiu diversas injúrias contra ela, e passou a agredi-la com socos. Diante dos fatos relatados

	prende. As partes foram levadas para a 13ª subdivisão policial para ficarem diante do delegado.	pela vítima e das visíveis lesões apresentadas, a equipe deslocou até o imóvel onde se encontrava o autor, lhe dando voz de prisão. Sendo encaminhado as partes para a 13ª SDP para as providências cabíveis.
--	---	--

APÊNDICE D – FALAS DO APRESENTADOR NO “GRANDE JORNAL FALADO CLUBE” NO DIA 26 DE OUTUBRO DE 2023 COMPARADAS A TRECHOS DO BOLETIM DE OCORRÊNCIAS ENVIADO À IMPRENSA PELA PM.

Nota	Fala do apresentador	Boletim de Ocorrência
1	Um rapaz de 24 anos foi atingido na cabeça por um disparo de arma de fogo, por volta das 22 e 44 de ontem, quarta-feira, em frente à igreja Assembleia de Deus, na rua Padilha, no Jardim Ouro Verde, no bairro Colônia Dona Luiza, aqui em Ponta Grossa. Informações de populares dão conta de que o jovem saiu de casa para ir até um estabelecimento comercial nas imediações, para comprar uma carteira de cigarro para a sua mãe. Quando estava retornando caminhando pela rua, já perto de casa, alguém em um carro teria passado por ele e dado um tiro, acertando em seu crânio. O rapaz ainda conseguiu caminhar até a casa, onde familiares acionaram o corpo de bombeiros e a polícia militar. O socorrista do SIATE afirmou que a bala provavelmente teria ficado alojada no crânio e que aparentemente não apresentava riscos maiores por não ter conseguido chegar até o cérebro. Ele foi conduzido para a UPA Santa Paula.	Não enviado pela Polícia Militar.
2	Às 23:39 de ontem, equipe policial estava em patrulhamento pela rua Atobá, no bairro Oficinas, em Ponta Grossa, quando viu um elemento em atitude suspeita. Os policiais resolveram então fazer a abordagem. Na revista pessoal foi encontrado com ele um invólucro plástico. Com 23,500g de maconha. O abordado foi identificado e levado para a lavratura de um termo circunstanciado.	Não enviado pela Polícia Militar.

APÊNDICE E – FALAS DO APRESENTADOR NO “GRANDE JORNAL FALADO CLUBE” NO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 2023 COMPARADAS A TRECHOS DO BOLETIM DE OCORRÊNCIAS ENVIADO À IMPRENSA PELA PM.

Nota	Fala do apresentador	Boletim de Ocorrência
1	Às 08:30 de ontem, veículo Parati verde, placas GUN 2313, furtado no último dia 15, no bairro Chapada, foi localizado em terreno baldio na rua Expedicionário Elloi Schmidt, no bairro Boa Vista. Foi possível verificar que várias peças e acessórios do veículo haviam sido furtados, como bateria, as 2 rodas traseiras, estepe, entre outros acessórios do interior do automóvel. Proprietário do veículo foi informado da situação. Com apoio do guincho, o veículo foi removido até o pátio da 13ª subdivisão policial para passar por perícia.	Não enviado pela Polícia Militar.
2	Às 12:38 de ontem, uma mulher praticou o furto em um supermercado na avenida Monteiro Lobato, no Jardim Carvalho. Ela foi detida pela equipe de segurança do estabelecimento, a qual acionou a polícia militar para levar a ladra até a delegacia para ficar à disposição do delegado de plantão.	Não enviado pela Polícia Militar.
3	Às 14:25 de ontem, a equipe policial foi acionada para verificar a ocorrência que uma motocicleta foi encontrada às margens da rua Frederico Constante Negra Fino, bairro Periquitos, em Ponta Grossa. No local, policiais constataram que se tratava de uma motocicleta Honda CG 150, ESDI, Placas AYG 2B34, vermelha, a qual consta queixa de furto e roubo. Diante dos fatos, a moto foi levada até a delegacia para as providências.	Não enviado pela Polícia Militar.
4	Às 14:28 de ontem, policiais se deslocaram até a rua Odilis Petresk, na Vila Rio Branco, em Castro, onde uma queixosa	Não enviado pela Polícia Militar.

	informou que seu filho foi até a sua residência, pulou o muro e de forma agressiva estava tentando arrombar a porta para entrar na residência e começou ali proferir xingamentos. Diante do episódio, o rapaz que se encontrava no local foi preso, foi informado sobre seus direitos constitucionais e levado sem algemas para a 43ª delegacia de polícia de Castro para as providências.	
5	Às 15:52 de ontem, equipe policial abordou um rapaz na praça Barão do Rio Branco em atitude suspeita e, durante consulta no sistema Sesp Intranet, foi constatado que ele tinha um mandado de prisão contra ele. Foi levado até a penitenciária estadual para o cumprimento da pena.	Não enviado pela Polícia Militar.
6	Às 17:35 de ontem, equipe policial em motopatrulhamento pela avenida Ana Rita, na Vila 26 de outubro, em Ponta Grossa, em cumprimento a operação Natal, se deparou com uma motocicleta Honda CB 300, preta, placas ATM 9E86, que estava sem escapamento, sendo esse equipamento sendo obrigatório, fato que levou a equipe policial a proceder a abordagem. Em consulta da placa da moto no sistema Sesp Intranet, foi constatado que estava com registro de furto ou roubo. Condutor relator que adquiriu a motocicleta há cerca de 2 anos pelo valor de 4.000 reais. Diante dos fatos, ele revelou esse episódio então aos policiais e foi preso por receptação de produto roubado ou furtado, e levado juntamente com a motocicleta recuperada até a 13ª subdivisão policial para os procedimentos legais.	Não enviado pela Polícia Militar.
7	Às 19:14 de ontem, após discussão e desentendimento entre ex-conviventes na rua Mandi, no bairro Cara Cará, ambos	Não enviado pela Polícia Militar.

	foram levados pelos policiais para a 13ª subdivisão policial por ameaças mútuas.	
8	Às 23:08 de ontem, equipe policial em patrulhamento pela rua Jesuíno Marcondes, no centro de Palmeira, policiais abordaram um veículo cujos ocupantes estavam em atitude suspeita. Na abordagem foi encontrado com os elementos um pouco mais de 1 g de maconha e uma pequena porção de cocaína. Por isso, os abordados foram parar na 40ª delegacia de Palmeira para providências.	Não enviado pela Polícia Militar.
9	Às 15:52 de ontem, em patrulhamento pela avenida Visconde de Taunay, no bairro da Ronda, equipe policial abordou 2 pessoas em atitude suspeita, identificado jovem de 28 anos, o qual possuía contra ele um mandado de prisão. O elemento foi levado para a unidade prisional.	Não enviado pela Polícia Militar.
10	Às 16:14 de ontem, uma moto Suzuki JTA, prata, Placas AVV 5257, furtada um dia antes, foi encontrada na rua Januário Theodoro, na Vila Estrela. Foi levada para a 13ª subdivisão policial.	Não enviado pela Polícia Militar.
11	Às 19:54 de ontem, em patrulhamento, equipe policial viu uma mulher em atitude suspeita na rua Fagundes Varela, no bairro Neves. Realizada a abordagem, foi constatada a existência de um mandado de prisão contra ela. Por isso, foi levada direto para a unidade prisional para o cumprimento da pena.	Não enviado pela Polícia Militar.
12	Às 20:59 de ontem, policiais foram informados que a motocicleta Honda CG 160 Titan X, placas BBF 3404, branca, havia sido furtada da rua Francisco Camita, no bairro Uvaranas. Soldados fizeram patrulhamento e orientaram o proprietário.	Não enviado pela Polícia Militar.
13	Às 04:20 da madrugada de hoje, equipe policial em patrulhamento pela rua	Não enviado pela Polícia Militar.

	Balduíno Taques, no centro de Ponta Grossa, viram um elemento em atitude suspeita. Feita a abordagem, os policiais constataram que havia um mandado de prisão contra ele. O elemento de 28 anos foi levado direto para a unidade prisional.	
--	---	--

APÊNDICE F – FALAS DO APRESENTADOR NO “GRANDE JORNAL FALADO CLUBE” NO DIA 19 DE DEZEMBRO DE 2023 COMPARADAS A TRECHOS DO BOLETIM DE OCORRÊNCIAS ENVIADO À IMPRENSA PELA PM.

Nota	Fala do apresentador	Boletim de Ocorrência
1	Às 10:20 de ontem, policiais militares atenderam ocorrência na rua Stanislaw Zambrick, no bairro Chapada, onde um rapaz de 28 anos foi alvo de disparos de arma de fogo. Acionado o corpo de bombeiros SIATE, sendo que o cidadão, depois de receber os primeiros atendimentos no local , foi levado para casa hospitalar.	Ocorrência Nº: 1439395/2023 Data do Registro: 18/12/2023 10:20:08 Endereço: RUA ESTANISLAU ZAMBRYCKI, CHAPADA - PONTA GROSSA, Paraná Natureza Atendimento: DISPARO DE ARMA DE FOGO Descrição do Fato: Policiais Militares deram atendimento a uma situação, onde um rapaz de 28 anos foi vítima de disparos de arma de fogo. Acionado o Corpo de Bombeiros (SIATE), sendo o cidadão encaminhado a casa hospitalar.
2	Às 18:18 de ontem, policiais militares abordaram um Fiesta preto na rua Celso Augusto Paz, no bairro Cará Cará, sendo que em consulta aos nomes dos ocupantes no sistema Sesp Intranet , foi constatado um mandado de prisão contra o passageiro, um elemento de 44 anos, pelo crime de estupro. Diante do fato, o estuprador foi conduzido para a unidade prisional.	Ocorrência Nº: 1442592/2023 Data do Registro: 18/12/2023 18:18:51 Endereço: RUA CELSO AUGUSTO PAZ, CARA CARA - PONTA GROSSA Natureza Atendimento: CUMPRIMENTO DE MANDADO JUDICIAL - SEM ILICITUDE Descrição do Fato: Policiais Militares realizaram abordagem em um veículo Ford Fiesta de cor preta, sendo que durante consulta aos nomes dos ocupantes, foi constatado em desfavor do passageiro um masculino de 44 anos, um mandado de prisão pelo crime de estupro. Diante do fato o mesmo foi conduzido para unidade prisional.
3	Às 19:25 de ontem, rapaz de 28 anos agrediu a esposa na residência do casal, na rua Freud, na Colônia Dona Luiza, no bairro de Oficinas, causando lesões na mulher. Elemento foi preso e levado para a delegacia.	Ocorrência Nº: 1442838/2023 Data do Registro: 18/12/2023 19:25:52 Endereço: RUA FREUD, OFICINAS - PONTA GROSSA, Paraná Natureza Atendimento: LESÃO CORPORAL - VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR Descrição do Fato: Um rapaz, de 28 anos, agrediu a esposa causando-lhe lesões. O suspeito foi preso e encaminhado à Delegacia.

4	Às 23:37, outro rapaz, desta feita com 24 anos, agrediu a esposa na residência do casal, na rua Laranjeira, no Jardim Carvalho, causando ferimentos na sua mulher. Este, após ter fugido, retornou e foi passar em frente da casa com o seu carro e, nesse momento, a mulher viu e dedurou para os policiais, momento em que os policiais davam necessário atendimento. Na mesma hora ele foi preso e levado para a delegacia.	Ocorrência Nº: 1443532/2023 Data do Registro: 18/12/2023 23:37:31 Endereço: RUA LARANJEIRA, JARDIM CARVALHO - PONTA GROSSA, Paraná Natureza Atendimento: LESÃO CORPORAL - VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR Descrição do Fato: Um rapaz, de 24 anos, agrediu a esposa causando-lhe lesões. Após ter fugido retornou do local, voltou e passou em frente da casa da vítima com seu carro particular, no momento que a equipe policial dava o devido atendimento. O suspeito foi preso e encaminhado à Delegacia.

APÊNDICE G – FALAS DO APRESENTADOR NO “GRANDE JORNAL FALADO CLUBE” NO DIA 20 DE DEZEMBRO DE 2023 COMPARADAS A TRECHOS DO BOLETIM DE OCORRÊNCIAS ENVIADO À IMPRENSA PELA PM.

Nota	Fala do apresentador	Boletim de Ocorrência
1	Um cidadão de 71 anos foi encontrado sem vida na propriedade, situada na estrada da Paina, localidade de Barreirinha, área rural do município de Castro. Segundo familiares, o corpo do idoso estava dentro da piscina da residência. Equipes do corpo de bombeiros, da polícia civil e polícia científica também foram para o local. O corpo foi levado para o necrotério do instituto médico legal do município e os médicos irão fazer o exame para tentar identificar de que esse cidadão faleceu, se foi de afogamento ou se teve um mal súbito dentro da piscina.	Não enviado pela Polícia Militar.
2	Às 11:33 de ontem, em patrulhamento, a equipe policial abordou um homem de 36 anos na rua Governador Manuel Ribas, no centro de Sengés. Foi constatado que ele tinha uma prisão decretada pela justiça pelo crime de estelionato. O abordado foi preso e levado para a delegacia.	Não enviado pela Polícia Militar.
3	Às 14:18 de ontem, a equipe policial patrulhava a rua Humberto de Campos, no centro de Ponta Grossa, quando viu uma moto. Quando percebeu que a viatura estava em seu encalço , o condutor fugiu, porém foi abordado logo em seguida. Na busca pessoal, o elemento foi questionado se estaria com algo de ilícito, momento em que ele afirmou que portava um revólver calibre 38 dentro da pochete que estava usando. Ao verificarem a pochete, os soldados encontraram uma arma de fogo e uma munição. Os policiais então, apreenderam os objetos encontrados e o	Ocorrência Nº: 1445999/2023 Data do Registro: 19/12/2023 14:18:09 Endereço: RUA HUMBERTO CAMPOS, CENTRO - PONTA GROSSA Natureza Atendimento: POSSE/PORTE ILEGAL DE ARMA DE FOGO ACESSÓRIO OU MUNIÇÃO – USO RESTRITO Descrição do Fato: Equipe realizava patrulhamento quando visualizou uma motocicleta, sendo que o condutor empreendeu fuga ao visualizar a viatura policial, porém, foi abordado logo em seguida. Durante a busca pessoal, o indivíduo foi questionado se estaria com algo de ilícito, momento em que esse afirmou estar portando um

	abordado foi levado para a 13ª subdivisão policial para se explicar com o delegado.	revólver cal.38 dentro da pochete a qual estava usando. Ao verificar a pochete foi encontrada a arma de fogo citada e uma munição. Diante dos fatos a equipe realizou a apreensão dos objetos encontrados e o abordado foi encaminhado para a 13 SDP para providências.
4	Às 15:10 de ontem, equipe policial abordou uma residência na rua Farias da Rocha, no Jardim Carvalho, em Ponta Grossa, onde estavam 2 rapazes, um de 20 e outro de 22, e também uma mulher de 21, consumindo maconha. Foi colocado em serviço então o soldado cão, o Bolt, que sinalizou a presença do entorpecente imediatamente. Foram apreendidas 36 g de maconha em um armário na cozinha e 66 g de cocaína no interior de uma poltrona no quarto do morador. Por isso, os detidos e o material apreendido foram apresentados ao delegado de plantão na 13ª subdivisão policial.	Não enviado pela Polícia Militar.
5	Às 18:21 de ontem, equipe policial em patrulhamento ouviu disparos de arma de fogo na rua Rio Grande do Norte, em nova Rússia, aqui em Ponta Grossa, e viu 5 elementos próximos a um veículo Fiesta de cor prata, os quais fugiram ao notar a viatura. Eles foram perseguidos, mas não foram encontrados. No local que anteriormente estavam, foi encontrado uma pistola Taurus G2C, calibre 91, carregador, 5 munições intactas e 4 deflagradas. Veículo Fiesta foi entregue ao delegado de plantão na 13ª subdivisão policial, juntamente com o armamento.	Ocorrência Nº: 1447440/2023 Data do Registro: 19/12/2023 18:21:36 Endereço: RUA RIO GRANDE DO NORTE, NOVA RÚSSIA - PONTA GROSSA, Paraná Natureza Atendimento: DISPARO DE ARMA DE FOGO Descrição do Fato: Equipe em patrulhamento ouviu disparos de arma de fogo, e visualizou cinco masculinos próximos a um veículo Ford Fiesta, cor prata os quais empreenderam fuga a pé em região de mata ao visualizar a viatura. Localizado uma pistola Taurus G2C calibre 9mm, um carregador, 5 munições intactas e 4 deflagradas. Veículo Ford Fiesta abandonado, foi entregue na 13 SDP juntamente com o armamento.
6	Às 18:32 de ontem, um rapaz de 24 anos foi abordado na rua Balduino Taques, no	Ocorrência Nº: 1447467/2023 Data do Registro: 19/12/2023 18:32:01

	centro de Ponta Grossa, e com ele foi encontrada a pequena porção de entorpecente, não tendo sido descrito pelos policiais quais seriam essas drogas. O elemento foi conduzido até o cartório da PM para lavratura de termo circunstanciado pela posse do entorpecente.	Endereço: RUA BALDUÍNO TAQUES, CENTRO - PONTA GROSSA Natureza Atendimento: DROGAS PARA O CONSUMO PESSOAL Descrição do Fato: Indivíduo em atitude suspeita, 24 anos, foi abordado e com ele encontra certa porção de substância entorpecente. Diante aos fatos foi conduzido até a sede da 1º Cia PM para confecção de termo circunstanciado referente a posse da droga.
7	Às 11:25 de ontem, a equipe policial foi informada que havia um elemento comandado de prisão e que era fugitivo do sistema penitenciário da Lapa. Ao chegar na residência repassada, localizada na rua Sid Danton Kiel, na Morada do Sol, em Castro, um homem saiu empunhando uma arma de fogo e correu em direção a uma mata, ocasião em que disparou tiros contra a equipe policial. Sem opção, por causa da injusta agressão, os policiais tiveram que buscar a legítima defesa e não tiveram outra alternativa senão revidar os disparos de arma de fogo para se proteger. Contra o elemento que acabou ferido, próximo a ele estava um revólver calibre 32 com 4 munições deflagradas e uma intacta. Foi acionada então o SIATE que chegou no local para dar atendimento, porém um homem de 41 anos morreu no local. Foram acionados os peritos do instituto médico legal e científico, acompanhados do delegado de plantão, para os procedimentos pertinentes.	Não enviado pela Polícia Militar.

APÊNDICE H – FALAS DO APRESENTADOR NO “GRANDE JORNAL FALADO CLUBE” NO DIA 21 DE DEZEMBRO DE 2023 COMPARADAS A TRECHOS DO BOLETIM DE OCORRÊNCIAS ENVIADO À IMPRENSA PELA PM.

Nota	Fala do apresentador	Boletim de Ocorrência
1	Às 06:17 de ontem, policiais militares foram acionados para dar atendimento a uma ocorrência de furto qualificado na avenida João Manuel dos Santos Ribas, bairro Nova Rússia. Vigilantes relataram que foram verificar por que o alarme disparou em uma determinada empresa. No local, detiveram um homem de 47 anos. Segundo informações, o elemento teria furtado um aparelho GPS, e que em busca pessoal, foi encontrado em seu poder. Diante do exposto, o elemento foi preso e levado para a 13ª subdivisão policial.	Ocorrência Nº: 1448887/2023 Data do Registro: 20/12/2023 06:17:43 Endereço: AVENIDA JOÃO MANOEL DOS SANTOS RIBAS, NOVA RÚSSIA - PONTA GROSSA, Paraná Natureza Atendimento: FURTO QUALIFICADO Descrição do Fato: Policiais Militares foram acionados para dar atendimento a situação de Furto Qualificado. Vigilantes relataram que foram acionados para verificar situação de disparo de alarme em uma empresa, no local detiveram um homem de 47 anos, segundo informações o mesmo teria furtado um aparelho de Gps, aparelho que foi localizado com autor durante busca pessoal. Diante do exposto equipe deu voz de prisão ao indivíduo que foi encaminhado para 13ª SDP.
2	Às 14:58 de ontem, policiais militares abordaram o elemento de 61 anos na rua Peroba, no bairro Cará Cará em Ponta Grossa, e em verificação o sistema Sesp Intranet, foi constatado contra ele um mandado de prisão pelo artigo de importunação sexual. Diante do fato, ele foi conduzido até o sistema prisional para cumprir a pena.	Ocorrência Nº: 1451139/2023 Data do Registro: 20/12/2023 14:58:10 Endereço: RUA PEROBA, CARÁ CARÁ - PONTA GROSSA, Paraná Natureza Atendimento: CUMPRIMENTO DE MANDADO JUDICIAL - SEM ILICITUDE Descrição do Fato: Policiais Militares realizaram abordagem de um masculino de 61 anos, em verificação ao Sistema Sesp foi localizado em seu desfavor um mandado de prisão pelo artigo de Importunação Sexual. Diante do fato o mesmo foi conduzido até o sistema Prisional.
3	Às 15:18 de ontem, policiais militares em patrulhamento pela rua Rio Grande do Norte, no bairro Nova Rússia, viram veículo Gol, branco, Placas ACZ 4J21, estacionado em via pública. Ao se	Ocorrência Nº: 1451239/2023 Data do Registro: 20/12/2023 15:18:43 Endereço: RUA RIO GRANDE DO NORTE, NOVA RÚSSIA - PONTA GROSSA Natureza Atendimento: RECEPÇÃO

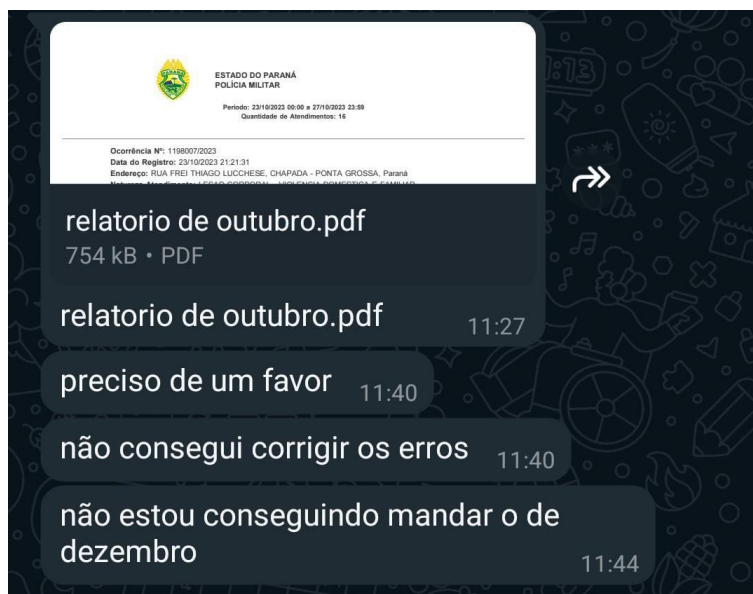
	aproximarem, os policiais verificaram que o número do chassi em um dos vidros do veículo estava suprimido. Foi realizada, então, a abordagem ao proprietário do veículo, de 27 anos. Na vistoria no veículo, foi inspecionada a numeração do motor do carro e a placa, tendo sido constatado alerta de furto, porque a placa que estava nele não era dele. O proprietário do automóvel foi levado para a 13ª subdivisão policial para dar maiores explicações ao delegado de plantão.	Descrição do Fato: Policiais Militares durante patrulhamento pela Rua Rio Grande do Norte, visualizaram um veículo VW/GOL cor branca, placas ACZ-4J21 estacionando em via pública, ao se aproximar foi possível verificar que o número do chassi em um dos vidros do veículo estava suprimido. Foi realizado a abordagem ao proprietário do veículo um masculino de 27 anos, durante vistoria veicular foi consultado numeração do motor do veículo sendo constatado alerta de furto e a placa que estava nele não era condizente ao veículo abordado. Diante do fato o proprietário do veículo foi conduzido para 13 SDP.
4	Às 20:07 de ontem, policiais militares foram acionados para atender uma ocorrência de morte na rua Eusébio Pereira, no bairro Aldo Sampaio Ribas, em Jaguariaíva. No local, populares informaram que encontraram um corpo em um rio. Segundo informações, o corpo localizado era de um elemento de 37 anos que teria desaparecido no último dia 18. Familiares relataram que o rapaz tinha problemas com alcoolismo. Segundo os policiais, num primeiro momento não houve a possibilidade de definir a causa da morte e, diante do exposto, foram acionados os órgãos pertinentes, como os peritos da polícia civil, instituto de criminalística e médico legal.	Não enviado pela Polícia Militar.

APÊNDICE I – FALAS DO APRESENTADOR NO “GRANDE JORNAL FALADO CLUBE” NO DIA 22 DE DEZEMBRO DE 2023 COMPARADAS A TRECHOS DO BOLETIM DE OCORRÊNCIAS ENVIADO À IMPRENSA PELA PM.

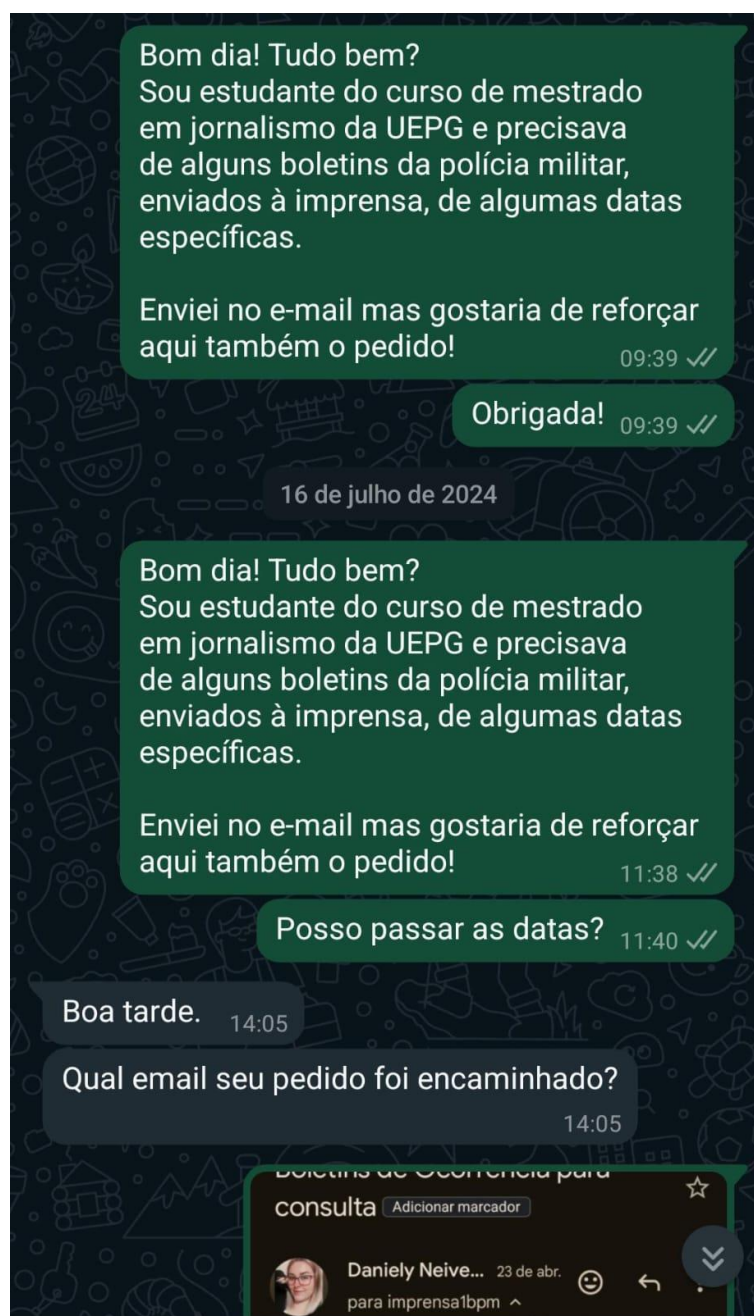
Nota	Fala do apresentador	Boletim de Ocorrência
1	Às 06:54 de ontem, vítima relatou que seu pai chegou em casa agressivo, exigindo dinheiro, ameaçando a ela e aos familiares com uma faca. A equipe policial encontrou o elemento que estava com a faca na cintura e não acatou as ordens de abordagem, sendo necessário o uso diferenciado da força. O detido foi levado até a delegacia juntamente com a vítima.	Ocorrência Nº: 1453791/2023 Data do Registro: 21/12/2023 06:54:21 Endereço: RUA JOANITO COSTA RIBEIRO, OFICINAS - PONTA GROSSA, Paraná Natureza Atendimento: AMEAÇA Descrição do Fato: de acordo com a vítima, seu pai chegou em casa agressivo, exigindo dinheiro, ameaçando ela e familiares com uma faca. A equipe policial localizou o suposto autor das ameaças, qual estava com uma faca na cintura e não acatou a ordem de abordagem, sendo necessário o uso diferenciado da força. O detido foi encaminhado até a delegacia juntamente com a vítima.
2	Às 09:49 de ontem, a equipe policial foi acionada para atender ocorrência de furto com o autor detido na avenida João Manoel dos Santos Ribas, na Nova Rússia. Policiais foram até um supermercado e levaram o ladrão, juntamente com a vítima e os produtos do furto, até a 13ª subdivisão policial para as medidas cabíveis.	Ocorrência Nº: 1454186/2023 Data do Registro: 21/12/2023 09:49:19 Endereço: AVENIDA JOAO MANOEL DOS SANTOS RIBAS, NOVA RÚSSIA - PONTA GROSSA, Paraná Natureza Atendimento: FURTO SIMPLES Descrição do Fato: A equipe foi acionada para atender uma situação de furto com autor detido. Equipe deslocou até o local, um supermercado, e encaminhou o autor, juntamente com a vítima e os produtos do furto até a 13ªSDP para as medidas cabíveis.
3	Às 18:16, equipe policial foi acionada via Copom para dar atendimento a uma ocorrência de violência doméstica na rua Flores Valfanuk, na Boa Vista. No local, policiais conversaram com os envolvidos na ocorrência. E após a constatação pela equipe policial que a mulher havia sido	Ocorrência Nº: 1456139/2023 Data do Registro: 21/12/2023 18:16:39 Endereço: RUA FLORIVAL FANUCCHI, BOA VISTA - PONTA GROSSA Natureza Atendimento: LESÃO CORPORAL - VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR

	agredida por seu convivente, ambos foram parar na delegacia para providências do delegado de plantão.	Descrição do Fato: Equipe acionada via COPOM para dar atendimento a uma situação de violência doméstica. No local equipe entrou em contato com o casal envolvido na ocorrência e após a constatação pela equipe policial da agressão na vítima feminina pelo seu convivente, ambos foram encaminhados para a delegacia para providências da polícia judiciária.
4	Às 22:39 de ontem, em patrulhamento pela avenida Visconde de Taunay, a equipe policial viu um princípio de incêndio nas piscinas de fibra em exposição no pátio de um estabelecimento comercial, na avenida Visconde de Taunay, no bairro Contorno, imediatamente os policiais acionaram o corpo de bombeiros.	Data do Registro: 21/12/2023 22:39:58 Endereço: AVENIDA VISCONDE DE TAUNAY, CONTORNO - PONTA GROSSA Natureza Atendimento: DANO Descrição do Fato: Em patrulhamento pela avenida Visconde de Taunay, a equipe policial visualizou um princípio de incêndio nas piscinas de fibra em exposição no pátio do estabelecimento comercial. Imediatamente a equipe PM acionou o corpo de bombeiros. Sem maiores informações até o momento sobre a causa do incêndio.

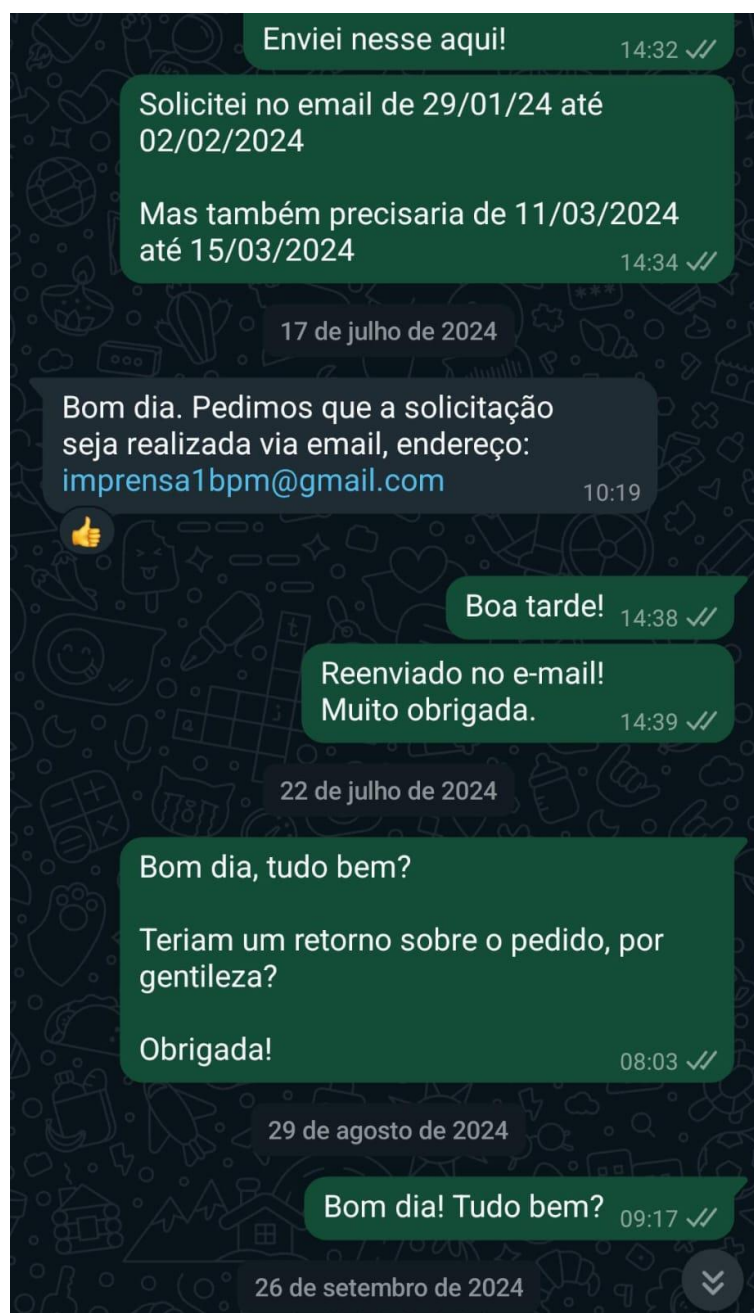
**ANEXO A - REFERENTE AOS ERROS DOS BOLETINS DE Ocorrência
REPASSADOS VIA POLÍCIA MILITAR DE PONTA GROSSA**



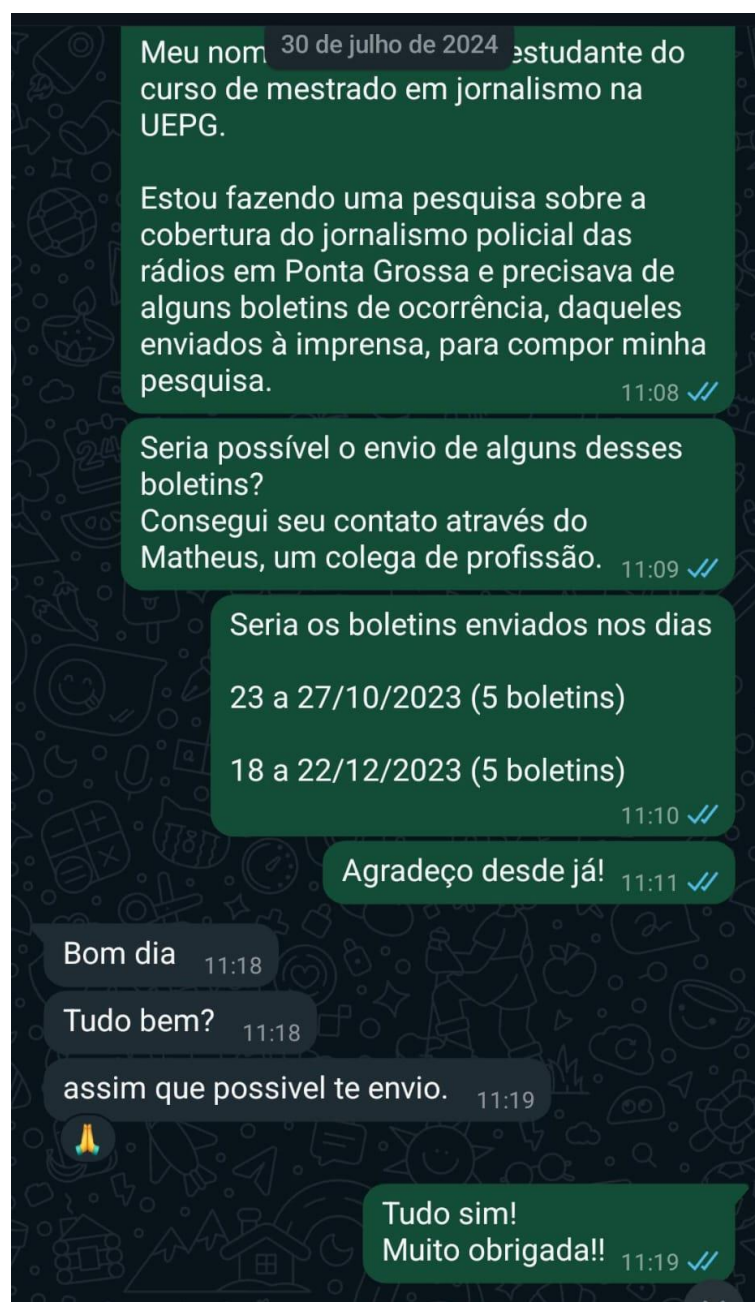
**ANEXO B - REFERENTE ÀS SOLICITAÇÕES SEM RESPOSTA DOS BOLETINS
DE OCORRÊNCIA VIA POLÍCIA MILITAR DE PONTA GROSSA**



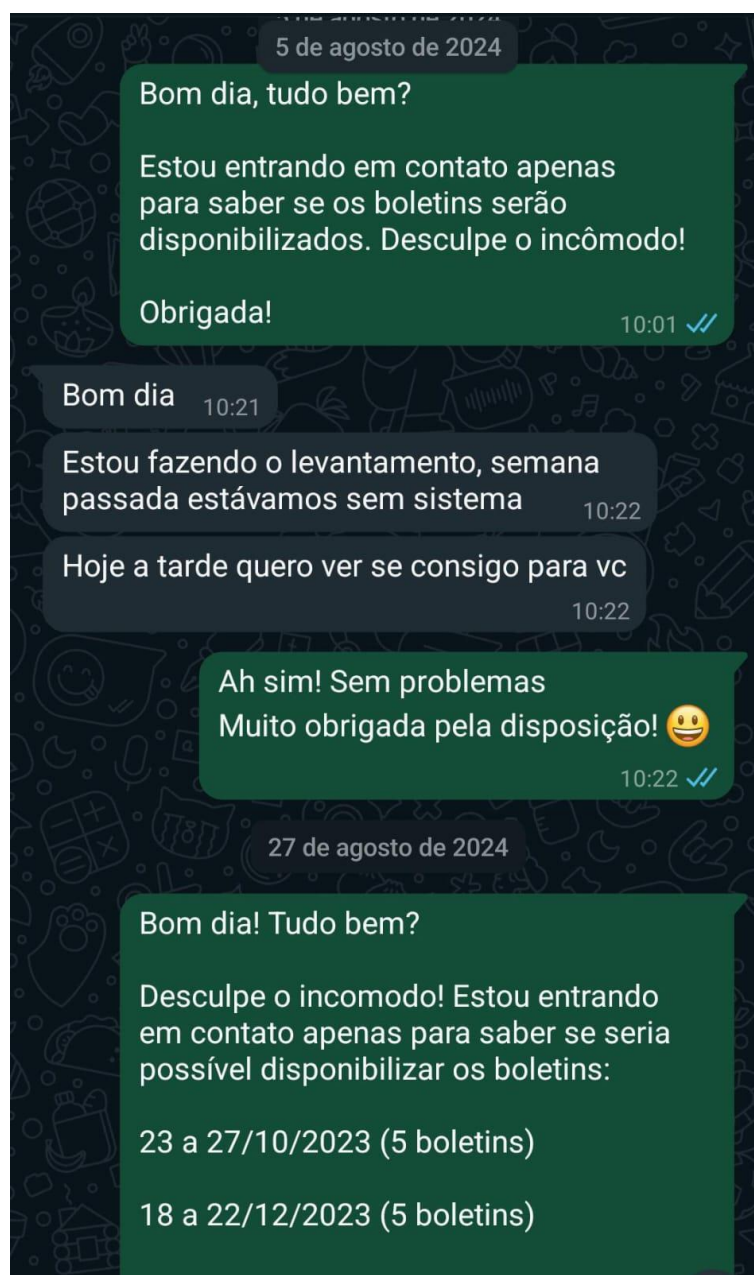
**ANEXO C - REFERENTE ÀS SOLICITAÇÕES SEM RESPOSTA DOS BOLETINS
DE OCORRÊNCIA VIA POLÍCIA MILITAR DE PONTA GROSSA**



**ANEXO D - REFERENTE ÀS SOLICITAÇÕES DOS BOLETINS DE OCORRÊNCIA
VIA POLÍCIA MILITAR DE PONTA GROSSA**



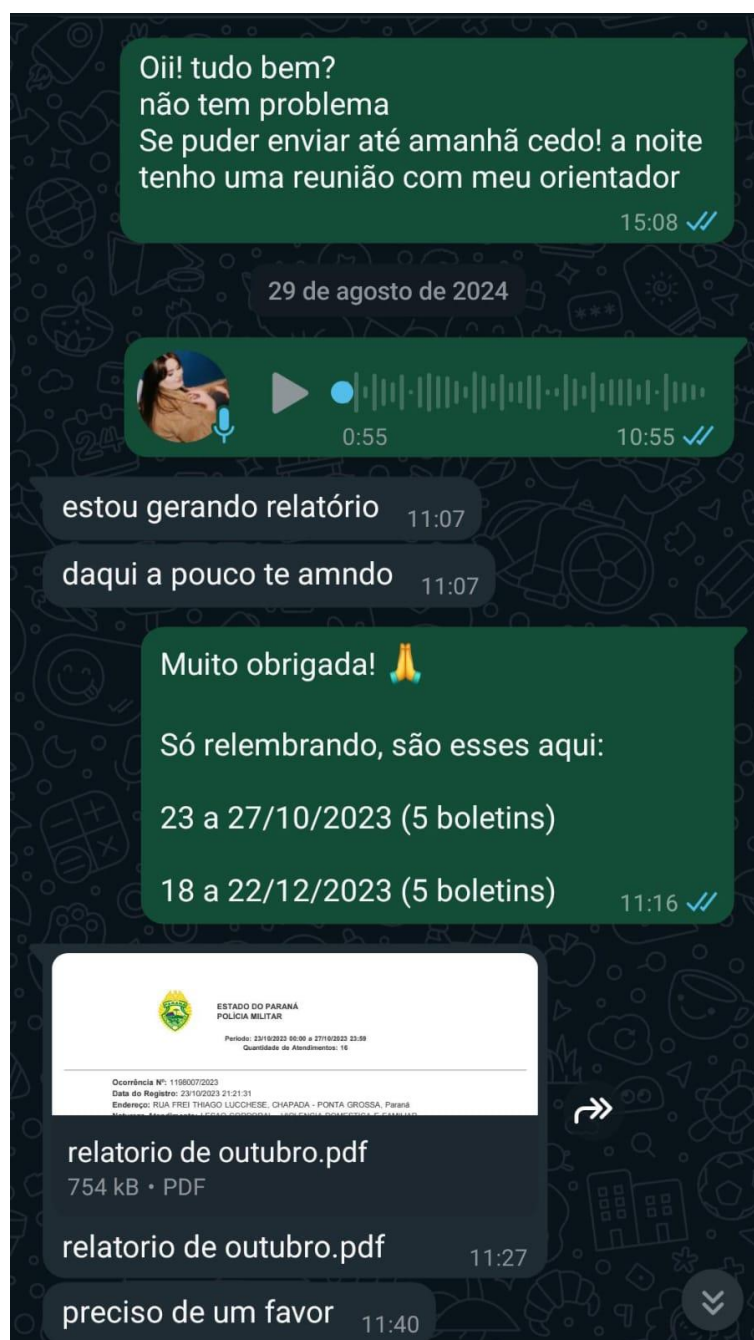
**ANEXO E - REFERENTE ÀS SOLICITAÇÕES DOS BOLETINS DE OCORRÊNCIA
VIA POLÍCIA MILITAR DE PONTA GROSSA**



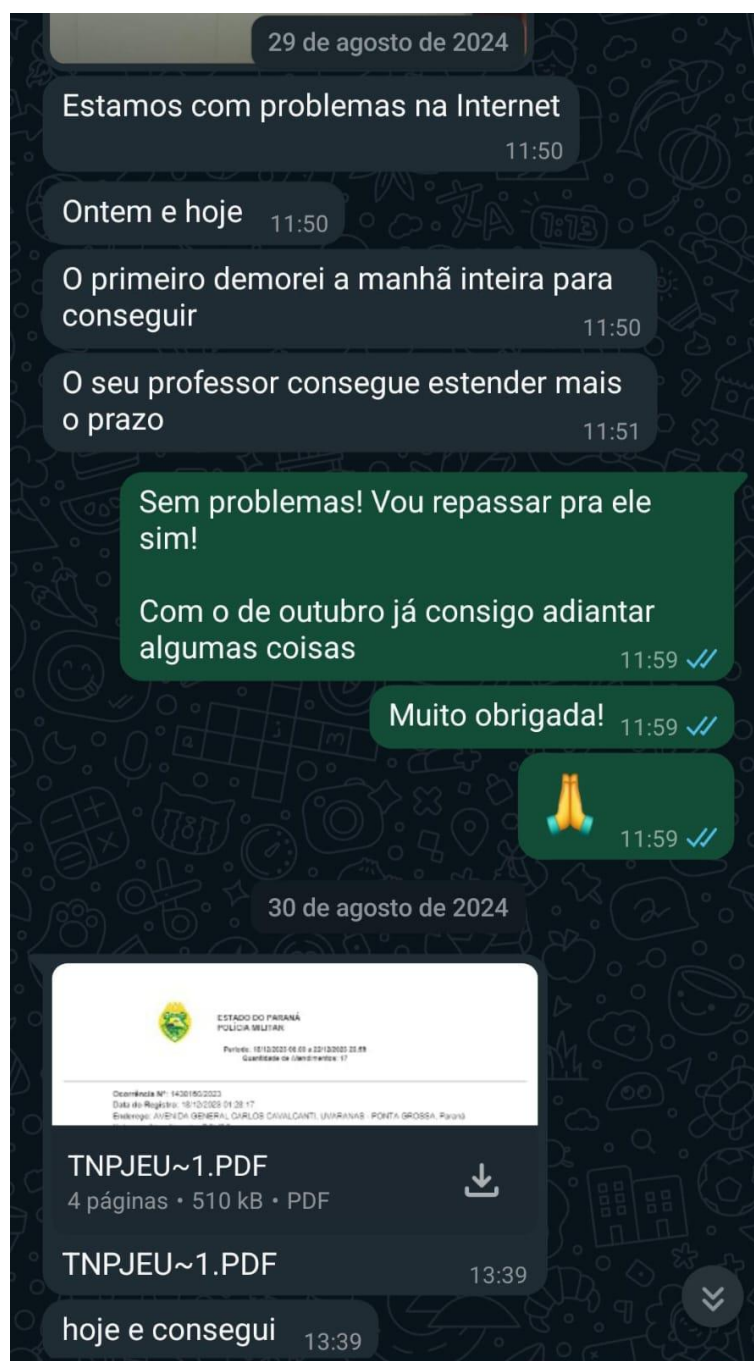
**ANEXO F - REFERENTE ÀS SOLICITAÇÕES DOS BOLETINS DE OCORRÊNCIA
VIA POLÍCIA MILITAR DE PONTA GROSSA**



**ANEXO G - REFERENTE ÀS SOLICITAÇÕES DOS BOLETINS DE OCORRÊNCIA
VIA POLÍCIA MILITAR DE PONTA GROSSA**



**ANEXO H - REFERENTE ÀS SOLICITAÇÕES DOS BOLETINS DE OCORRÊNCIA
VIA POLÍCIA MILITAR DE PONTA GROSSA**



**ANEXO I - REFERENTE ÀS SOLICITAÇÕES DOS BOLETINS DE OCORRÊNCIA
VIA E-MAIL DA POLÍCIA MILITAR DE PONTA GROSSA**

